

Estratégia Nacional de Educação Ambiental e
Comunicação Social na gestão de Resíduos Sólidos

Educa**res**

Práticas de referência de Educação Ambiental e Comunicação Social em Resíduos Sólidos



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental
Departamento de Educação Ambiental

Práticas de Referência de Educação Ambiental e Comunicação Social em Resíduos Sólidos



EXPEDIENTE

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidenta: Dilma Rousseff

Vice-Presidente: Michel Temer

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Ministra: Izabella Teixeira

Secretário-Executivo: Carlos Augusto Klink

Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (SAIC)

Secretária: Regina Gualda

Departamento de Educação Ambiental (DEA)

Diretora: Renata Rozendo Maranhão

Gerente de projetos: Nadja Janke

Organizadores:

Amanda Passos

José Luís Xavier

Patrícia Fernandes Barbosa – Coordenadora

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

M59a Ministério do Meio Ambiente

Práticas de referência de educação ambiental e comunicação social em resíduos sólidos / Amanda Passos; José Luís Xavier e Patrícia Fernandes Barbosa, Organizadores. Brasília: MMA, 2016.

268 p. ; Ebook (PDF)

ISBN 978-85-7738-261-3

1. Resíduos sólidos. 2. Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS. 3. Educação Ambiental. 4. Sustentabilidade ambiental. I. Passos, Amanda. II. Xavier, José Luís. III. Barbosa, Patrícia Fernandes. IV. Ministério do Meio Ambiente. V. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (SAIC). VI. Departamento de Educação Ambiental (DEA). VII. Título.

CDU(2.ed.) 370.19

PASSO, A.; XAVIER, J. L.; BARBOSA, P. F. **Práticas de referência de educação ambiental e comunicação social em resíduos sólidos**. Brasília: MMA, 2016. Ebook (PDF)

SUMÁRIO

Prefácio.....	8
Apresentação	9
A Seleção das Práticas	10
Setor privado	12
Monstro do lixo e o mundo azul	13
Instituto Muda	15
Recicleide Arte e Educação Socioambiental	18
Compostagem doméstica	20
Projeto Cultura Ambiental nas Escolas	23
Ecoelce – Troca de resíduos recicláveis por desconto na conta de luz	27
Projeto de Compostagem	30
Eco Lona	33
NOSSA SENHORA dos Resíduos em: NOSSA SENHORA quanto resíduo!!!	36
Rota da Reciclagem	38
Programa VG Consciente	42
Açãoeco nas escolas	45
Aprendendo com o Lataço “online”	47
Aprendendo com o Lataço “Presencial”	49
A Incrível Viagem ao Mundo Escuro	51
Projeto de Oficina de Artesanato Reciclado	53
Projeto Recicle Mais, pague menos	56

Projeto ECOCEMAR: Troca de resíduos recicláveis por bônus na conta de energia	59
O dia em que o mar foi embora	62
Campanha de Resíduos Sólidos “O que tenho a ver com isso?”	65
Projeto Coleta Seletiva de Pilhas e Baterias na Comunidade de Minaçu	67
Ciclo de Debates Abrelatas	70
Programa Limpa Brasil – Let’s do it!	74
“Eu coleto, Eu cuido: Coleta Seletiva nas Unidades Básicas de Saúde da OS Santa Casa Microrregião Jaçanã/Tremembé SP”	77
Programa Ambiental Mais Verde – Senac Bahia	80

Poder público83

Projeto agentes do verde	84
Metodologia De Implantação de Coleta Seletiva em parceria com a Comunidade	86
Ecoponto na Escola	89
Redução de Resíduos sólidos na APA Serra da Mantiqueira	92
Compostagem e Agricultura Urbana na Creche Municipal Dr. José Maria Magalhães Neto	94
Projeto Lixo Orgânico Zero em Lages-SC	97
Programa de Reaproveitamento de Óleo Vegetal	100
Ibirarema Lixo Mínimo – Adote essa ideia!	103
IV gincana ecológica	107
CATAVIDA – Programa de Gestão Social de Resíduos Sólidos	110

Programa Ambientação – Educação Ambiental em prédios públicos de Minas Gerais	113
Chega de lixo: trilhando os caminhos da preservação	118
Mobilização Social em Saneamento Ambiental	120
Programa Ecocidadão	123
Manejo Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos	126
Dr. Sigmundo e sua turma	129
Lixo Eletrônico e Responsabilidade Socioambiental	132
Curso de Multiplicadores do Projeto Bairro Limpo Enfrentando a questão dos Resíduos Sólidos	136
Circuito Ecológico e Museu do Lixo da COMCAP, no Centro de Transferência dos Resíduos Sólidos de Florianópolis – CTReS	139
Programa da Agenda Ambiental da Presidência da República – Eixo Coleta Seletiva Solidária	143
Cartilha Coleta Seletiva Solidária	146
Coleta Mais Seletiva	148
Programa Integrado de Coleta Seletiva do Comando Militar do Oeste, Exército Brasileiro	151
Programa Coleta Seletiva Solidária – PCSS	155
Recicle essa ideia – Coleta Seletiva Solidária	158
#EuReciclo	161
Produção, Reprodução E Redução De Resíduos no IFRS Câmpus Rio Grande – Ações cooperativas	163
Comunicação e intervenções para a inclusão digna do trabalho com catadores de Resíduos Sólidos, por meio da Economia Solidária e da Educação Ambiental	166
Da Educação Ambiental ao tratamento dos Resíduos Sólidos do município de Carambeí/PR: Uma alternativa de economia solidária e mobilização social	169

Construção Coletiva: Protagonismo Popular na Implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos e Implantação da Coleta Seletiva no Município de Sobral/Ceará	173
--	-----

Sociedade civil176

Reciclando realidades	177
Cidade amiga da natureza	180
Cidadanize-se	183
Minhocário como ferramenta de Educação Socioambiental	185
Coleção Consumo Sustentável e Ação – Resíduos Sólidos ..	188
Cine Ambiental-Educando para a sustentabilidade	191
Campanha Rastro	194
Centro de Meio Ambiente Condomínio Fazenda Passaredo	197
Resíduos Sólidos na Gestão Agroecológica do Camping do Parque Estadual do Rio Vermelho	200
Projeto Educando com a Horta Escolar e a Gastronomia (PEHEG) no município de Florianópolis	203
Rede Solidária Cata-Vida	206
Projeto Rio Tigre	210
Tecnologia do Projeto Mottainai	213
Mês da criança: Teatro, ludicidade e Consumo/Resíduos ...	216
Projeto Colmeia Reciclando a Vila Olímpia	219
Segurança + Renda: Coleta de Lixo Eletrônico – Projeto Eco Eletro	222
SAÚDE, GUAÇU! Catadores Educadores Ambientais Populares e Promotores de Saúde	225
Metodologia de Implantação de Pátios de compostagem e Gerenciamento de Resíduos Orgânicos através de Educação Ambiental e assessoria técnica qualificada	229

Recicloteca	232
Logística Reversa de Resíduos Eletrônicos	235
Favela mais limpa	237
Projeto revolução dos baldinhos-gestão comunitária de Resíduos Orgânicos e Agricultura Urbana	240
Moeda verde	243
Programa de redução de Lixo nas Zonas Rurais da Baixada Ocidental Maranhense	245
Programa de Educação Ambiental “Uma aula diferente”	247
Operação LIMPAOCA	249
Escola Ambiental Francisco Caribé – OKYRA –Reciclagem e Educação Ambiental	252
Iniciativa Água Brasil – Eixo Cidades Sustentáveis	255
Projeto Verde Juntos	258
Considerações Finais	262
Glossário	263
Lista de abreviaturas e siglas	267
Referências Bibliográficas	268

PREFÁCIO

Com a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, em 2010, após 20 anos de discussão entre governo, universidades, setor produtivo e entidades civis, a relação que toda a sociedade brasileira tem com os resíduos sólidos está mudando. A Política e o Plano Nacional de Resíduos Sólidos se constituem num grande potencial de transformação do comportamento da sociedade como um todo, especialmente em relação aos modos de produção, consumo e a obrigatoriedade de que os resíduos sólidos recebam uma destinação ambientalmente adequada.

Historicamente, a relação da sociedade com os resíduos sólidos acaba quando ela descarta o que consumiu. É preciso romper com essa lógica e trazer para o cotidiano dos cidadãos conceitos como responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e logística reversa, coleta seletiva residencial, entre outros que estão entre os principais avanços da PNRS que só será assimilada por toda a sociedade se realmente forem incorporados aos seus hábitos e agregados no seu dia a dia.

O ponto central da PNRS é transformar o que era visto como uma reta num ciclo onde as pontas se juntam. Esse desafio exige um exercício conjunto de todos os atores envolvidos numa missão nunca antes realizada, é o princípio da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos na qual quem produz, quem fornece, quem vende, quem consome, quem recicla e quem cuida do destino final são corresponsáveis por minimizar o volume de resíduos e rejeitos gerados, porque tudo o que vai, volta. É necessário um novo olhar sobre a produção e o consumo, que indica uma transformação inter e intra geracional, envolvendo outros modelos e sistemas de valores, crenças, inclusive a ressignificação do próprio desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental – EA tem assumido um papel relevante em favor de uma sociedade mais sustentável, pois a PNRS adota a EA como um dos seus instrumentos de implementação e considera as ações de educação ambiental e comunicação social como um eixo transversal para a implementação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos.

A plataforma de Educação Ambiental e Comunicação Social na gestão de Resíduos Sólidos - Educare surge então com objetivo de oferecer um cardápio bem diverso de possibilidades que inspirem toda a sociedade brasileira a enfrentar os desafios de implementação da PNRS, atendendo a um aspecto percebido que é a necessidade de oferecer à sociedade informações sobre as práticas, conteúdos e metodologias pedagógicas exercidas difusamente. Tais experiências devem contribuir no enfrentamento dos desafios da gestão dos resíduos sólidos e dar capilaridade às ações de educação ambiental e comunicação social.

Com isso, pretende-se caminhar rumo a uma mudança de comportamento da sociedade em relação aos resíduos sólidos, por meio de uma ampla e profunda ação pedagógica que incentive a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem, o tratamento e a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

RENATA ROZENDO MARANHÃO

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ZILDA MARIA FARIA VELOSO

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE AMBIENTE URBANO

APRESENTAÇÃO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, instituída pela Lei nº12.305, de 2 de agosto de 2010, reúne o conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotados pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos (Art. 4º da PNRS).

A PNRS integra a Política Nacional do Meio Ambiente e articula-se com a Política Nacional de Educação Ambiental, regulada pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, com a Política Federal de Saneamento Básico, regulada pela Lei nº 11.445, de 2007.

A Estratégia Nacional de Educação Ambiental (EA) e Comunicação Social (CS) na Gestão de Resíduos Sólidos - Educared trata-se de uma ação do Governo Federal para apoiar a implementação da PNRS, sendo uma iniciativa do Departamento de Educação Ambiental -DEA, da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental -SAIC, do Ministério do Meio Ambiente - MMA. Para a elaboração dessa estratégia foi contratada uma consultoria técnica que desenvolveu duas matrizes de transversalização, uma de Educação Ambiental e outra de Comunicação Social, um plano integrado de avaliação e materiais pedagógicos e uma plataforma virtual.

A Educared está fundamentada em uma Educação Ambiental não formal que seja autônoma, crítica, emancipatória e transformadora. Com a PNRS, a Educação Ambiental, junto e por meio da Comunicação Social, busca a construção da cidadania ambiental, contribuindo proativamente com a sustentabilidade da sociedade brasileira. Isso pressupõe o questionamento do modelo civilizatório vigente, em que estão presentes tanto as questões relativas à produção e ao consumo, quanto os valores éticos, morais e estéticos desta sociedade, procura-se desvelar os caminhos para uma nova história de evolução das capacidades humanas individuais e coletivas. Sendo assim, busca - se contribuir para a transversalidade da EA e da CS com as diversas ferramentas que planejam, avaliam e dão capilaridade à gestão na sociedade.

A plataforma virtual Educared (educared.mma.gov.br) consiste de uma infraestrutura tecnológica colaborativa, de código aberto e pública de registro e difusão de práticas inspiradoras em Educação Ambiental - EA e Comunicação Social - CS no contexto da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS. Essa plataforma oferece ao público o mapeamento georreferenciado das práticas no território nacional, classificadas quanto ao público que é abrangido por ela e qual ou quais o(s) tipo(s) de resíduos são abordados. O objetivo é difundir as alternativas que cada segmento vem buscando para implementar essa nova legislação, melhorando a qualidade do ambiente, nos centros urbanos e nas áreas rurais.

A partir dessa moldura referencial, esta publicação compila as práticas selecionadas e reconhecidas como “Práticas de Referência Educared”, sendo inseridas com destaque especial na plataforma virtual Educared. Os selecionados tem suas práticas recomendadas e disponibilizadas como referência para compor materiais pedagógicos e técnicos de publicações e processos formativos presenciais e/ou à distância produzidos pelo Governo Federal.

JOSÉ XAVIER
PATRÍCIA BARBOSA
EQUIPE EDUCARES

A SELEÇÃO DAS PRÁTICAS

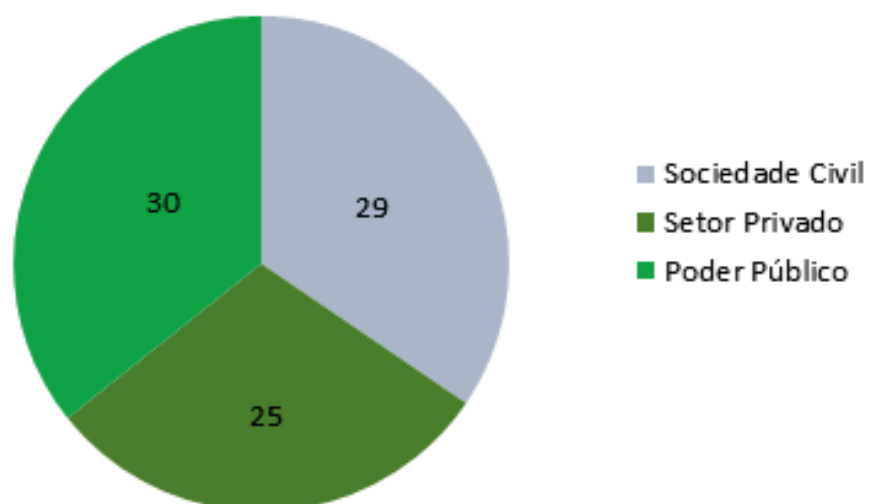
Em 2014 o Ministério do Meio Ambiente lançou uma chamada pública que selecionou 84 ações de referência. Foram escolhidas até 30 experiências de cada segmento (sociedade civil, poder público e setor privado). As práticas selecionadas foram reconhecidas como “Práticas de Referência Educares” e apareceram de forma diferenciada na plataforma. As experiências selecionadas também serão recomendadas pelo Ministério do Meio Ambiente como referência para compor materiais pedagógicos e técnicos de publicações e processos formativos, presenciais ou a distância, produzidos pelos governos no âmbito federal, distrital, estadual e municipal. A seleção contemplava os seguintes objetivos:

1. Concentrar em um único ambiente virtual do Ministério Meio Ambiente, práticas da educação ambiental não formal relevantes e inspiradoras, facilitando o acesso de todos às informações, numa linguagem de fácil entendimento, visualização e consulta.
2. Promover a difusão de conhecimento técnico e prático de materiais e processos de EA e CS em resíduos sólidos que contribuam para a sustentabilidade ambiental, social e econômica.
3. Promover o compartilhamento de conhecimentos entre entidades em situações similares, através da divulgação de projetos educativos e de comunicação que potencialmente melhorem a gestão de resíduos sólidos nos seus diversos contextos tipológicos e atores sociais.

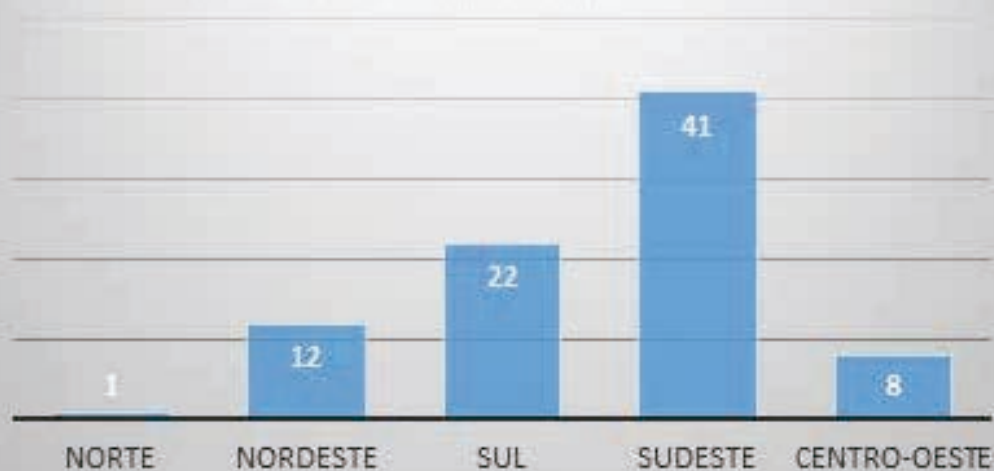
A referência Educares visa assim reconhecer publicamente todos os que assumem o papel de “serviço relevante para a sociedade”, em prol da cidadania.

As experiências inscritas foram avaliadas por uma comissão de analistas e uma estagiária do Departamento de Educação Ambiental da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, do Ministério do Meio Ambiente. Esse processo se encerrou com a seleção de 84 práticas de referência que irão compor esta publicação. Entre os critérios estão: O caráter inovador, as condições de replicabilidade da experiência – utilização de conhecimentos, experiências, metodologias e técnicas que sirvam como referência para projetos similares, possibilidade de continuidade e/ou geração de processos contínuos de Educação Ambiental e/ou Comunicação Social em Resíduos Sólidos e a coerência entre os princípios e as ações.

REPRESENTATIVIDADE POR SEGMENTO



Quantidade de práticas de referência por região





SETOR PRIVADO

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

PAULO FREIRE

MONSTRO DO LIXO E O MUNDO AZUL



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

É uma peça teatral de rua envolvente que aborda o tema do lixo marinho e os impactos ao meio ambiente. O espetáculo é dinâmico e traz diferentes elementos circenses e de animação que envolvem a plateia no contexto das temáticas abordadas. Com duração de cerca de 40 minutos, o telespectador é surpreendido inicialmente com um cortejo de palhaços na perna de pau, transmitindo descontração e a ideia de um mundo belo e harmônico. Na próxima esquete o público se delicia com cenas do fundo marinho, e se depara com um dos principais personagens, uma tartaruga marinha que desfila por entre o público. Quando tudo parece ir muito bem, abruptamente aparece o Monstro do Lixo, composto por pernas de pau e materiais reciclados, este vilão polui as águas límpidas e prejudica o habitat da pobre tartaruga. Por fim, dois palhaços aparecem para ajudar e envolvem novamente o público na responsabilidade de despoluir as águas sujas pelo Monstro. Por meio de uma interativa conversa, os participantes são estimulados.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

A principal motivação do projeto, foi trabalhar com a temática do lixo marinho, que é pouco comentada e é uma realidade inerente as cidades litorâneas. Por meio de uma dinâmica interativa o projeto busca sensibilizar crianças e jovens a solucionar a questão dos resíduos sólidos em geral. Foram feitas diversas apresentações em Ubatuba, incluindo parceria com Projeto TAMAR.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Anderson dos Reis Palhano

EQUIPE:

Anderson Guim, Josy Monterlim, Andreia Felix, Débora Gutierrez, Rodrigo Foka Castanheira

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

TAMAR, Prefeitura de Ubatuba, APA Marinha LN, Fundação Florestal

SAIBA MAIS

[https://www.facebook.com/media/
set/?set=a.886847811329389.1073741874.624717397542433&type=3](https://www.facebook.com/media/set/?set=a.886847811329389.1073741874.624717397542433&type=3)

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



INSTITUTO MUDA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Instituto Muda é uma empresa que atua desde 2007 com o objetivo de promover práticas sustentáveis nos condomínios residenciais da cidade de São Paulo através da Gestão de Resíduos. Consideramos que todo o processo da reciclagem deve ser feito de forma planejada e organizada. E é com essa ideologia que já foi implementado e organizada a coleta seletiva em quase 100 condomínios da cidade de São Paulo, sensibilizando e conscientizando mais de 60.000 moradores, 20.000 famílias e reciclando mais de 5.000 toneladas mensalmente. Atualmente as ações implementadas são: implementação da coleta seletiva em condomínios residenciais e empresas, coleta e destinação dos materiais recicláveis, fabricação e venda de contêineres ecológicos a partir de placa e implementação da Coleta Seletiva em condomínios residenciais e empresas.

As principais ações foram a realização de visita ao projeto, educação ambiental e treinamento a funcionários, moradores e funcionários domésticos e a elaboração de relatório de resíduos. Na área da comunicação foram desenvolvidas mais de 25 modelos de comunicação com o objetivo de informar os resultados e destinação dos materiais recicláveis. Este tem como objetivo destinar corretamente os materiais recicláveis dos condomínios às cooperativas de reciclagem e a fabricação e venda de contêineres ecológicos a partir de placas recicladas de tubo de pasta de dente.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Como resultados, o projeto foi o ganhador do prêmio IAN-Jovens empreendedores sociais da Universidade brasileira Anhembi Morumbi em 2008. Ficou entre os três melhores projetos da América Latina escolhidos pela ONG “EUFORIA” foi ganhador como 1º lugar brasileiro e 5º lugar mundial do programa “Jovens Embaixadores ambientais” da empresa Bayer em 2011, certificado internacionalmente como “empresa B” em 2014. Foi implementado e organizado a coleta seletiva em quase 100 condomínios da cidade de São Paulo, sensibilizando e conscientizando mais de 60.000 moradores, 20.000 famílias e reciclando mais de 5.000 toneladas mensalmente. A empresa não trabalha com doações, cobra mensalmente dos condomínios para realizar o trabalho. Um dos maiores desafios é o cliente perceber o valor do serviço e decidir fazer o pagamento por um serviço profissional. Muitas vezes, para não gerar ônus ao condomínio, o síndico prefere doar o material informalmente a um catador ou cooperativa.

Devido à baixa eficiência na comunicação e na Gestão de Resíduos da cidade os síndicos preferem pagar por um serviço, porém com maior qualidade e eficiência, através do “Adote um condomínio”, para isso são efetuadas parcerias com empresas privadas que investem no projeto para os condomínios.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

O material reciclável, sozinho, ainda não gera receita suficiente para suprir a operação da Logística ou da central de triagem de recicláveis. Para a cadeia de reciclagem ser desenvolvida e efetiva, é crucial que o governo subsidie mensalmente as cooperativas, e dê incentivo as empresas recicladoras. A população já entende a real necessidade de fazer a Coleta Seletiva. Na maioria dos casos, só não fazem, pois não recebem estrutura ideal para tal (coleta e educação ambiental).

O papel da sociedade foi crucial para o sucesso da prática, pois acreditaram na organização desde o início, mesmo que o serviço seja cobrado. A sociedade colabora de maneira participativa e efetiva porque são os moradores que fazem a separação dos recicláveis, estes são encaminhados às cooperativas de reciclagem como doação. A Educação Ambiental é fundamental para aprimorar o conhecimento dos cidadãos quanto às suas responsabilidades perante a sociedade e meio ambiente.

Ela é uma ferramenta que pode ser utilizada para conscientizar a população sobre os reais problemas ambientais enfrentados, como por exemplo, na área de gestão de resíduos. Sua metodologia difere-se por não ser impositiva e punitiva, sendo trabalhada por meio de dinâmicas, treinamentos lúdicos

ou cartilhas que mostrarão os ensinamentos teóricos e práticos das problemáticas e soluções da temática de Resíduos.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Alexandre Furlan Braz

EQUIPE:

Camilla Custois Vila Franca Natália Carolina Barbosa Kely Evely Ariadne Gabrielli Pessoa Patrícia Tiemi Takahashi Maria Cristina Mendonça Ana Carolina Tempass Leticia Turco Brandão Roseli Monteiro Vanessa Nunes Christian Negri Alex Paulino Sander Catin Felipe Albuquerque Bruno Aleixo Erick Gomes Edson Douglas Lamas Rodrigo Mendes Lima

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Triciclos, Bakuara, Instituto SOS, YouGreen Cooperativa Giral, Recicleiros

SAIBA MAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=mKFRndc7MIA>

<https://www.youtube.com/watch?v=DfUuMUailfY>

<https://www.youtube.com/watch?v=xv6SOF5EN04>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



RECICLEIDE ARTE E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

RECICLEIDE desde 1999 ecoa a cultura ecológica! De forma divertida e dinâmica, adornada com materiais recicláveis, toca pandeiro, canta e dança, para divulgar simples práticas que podem melhorar realidades. Realiza intervenções cênicas e palestras teatralizadas em escolas, empresas, órgãos públicos, praias, parques e eventos, motivando à redução, à reutilização e a reconexão dos ciclos dos materiais. Com a música “Reciclar é Legal!” compartilha responsabilidades contribuindo com a efetivação da PNRS. Recicleide é marca registrada, empresa e personagem de Karina Signori, bacharel em artes cênicas pela UFRGS, arte-educadora, pesquisadora em permacultura e dinâmicas EcoArte (Movimento lançado em 2003) e conta com consultoria técnica do biólogo permacultor Márcio Mortari. Com a música “EcoArte”

convida o público a manifestar sua arte em favor da vida. Sonha com outros habitantes de Reciclópolis ajudando a cumprir sua difícil missão: Defender a Vida no Planeta.

A problemática dos resíduos sólidos, nas áreas ambiental, econômica e social, e a possibilidade de utilizar a arte para mudar esta realidade motivando a participação cidadã e a cooperação são as motivações para o projeto.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados foram a atuação em mais de 50 municípios, 9 estados brasileiros e no DF. O projeto foi premiado no I Concurso Nacional Educando com Arte (Fundação Osvaldo Cruz-RJ) arte como instrumento ecopedagógico e de despertar da consciência. Foram centenas de crianças, jovens, adultos e idosos atingidos. Destaca-se a promoção de reflexões e mudanças de comportamentos, cidadãos mais informados e cientes de suas responsabilidades além da valorização do trabalho do catador e do aumento da quantidade e qualidade dos materiais recicláveis encaminhados para a coleta seletiva. O maior desafio foi a falta de apoio para ampliar a abrangência do projeto.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A formação de parcerias é fundamental e define a abrangência das dicas e práticas propostas.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Karina Signori

EQUIPE:

Karina Signori e Márcio Mortari

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Instituto Çarakura, Escola Velatropa de Consciência Planetária, ONG Ação Nascente Maquiné, Instituto EcoSul, Projeto Salve Floripa.

SAIBA MAIS:

http://www.agirazul.com.br/fsm4/_fsm/0000003c.htm

<https://www.youtube.com/watch?v=cTMGw9NvPdY>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Santa Catarina



COMPOSTAGEM DOMÉSTICA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A prática da compostagem teve início em 1999 com o intuito de produzir adubo para as plantas da casa. Em 2007, iniciou-se a produção e realização de cursos de permacultura e sustentabilidade. Nesse mesmo ano, passamos a fazer a compostagem com a ajuda das minhocas. Com o passar do tempo, a intensidade de cursos foi aumentando, e alguns participantes demonstraram interesse em adquirir uma composteira. Na época não havia venda, e sempre que surgia algum interessado em comprar, estimulávamos a pessoa a construir a sua própria composteira. Porém, quanto mais o tempo passava, apareciam mais pessoas interessadas em comprar a composteira pronta, em vez de construir. Ao perceber a situação foi decidido abrir uma empresa e formalizar um instituto para que fosse possível vender os produtos e oferecer serviços profissionais.

Outras atividades, serviços e produtos foram desenvolvidas como partes integrantes do que hoje compõe o escopo de produtos e serviços.

Dentre essas atividades encontra-se a implementação de compostagem empresarial e escolar; trabalhos de educação ambiental na Morada da Floresta em formato de cursos e visitas ecopedagógicas, projetos de educação ambiental, gestão de resíduos orgânicos e compostagem para prefeituras, como o projeto Composta São Paulo (www.compostasaopaulo.eco.br) que, em parceria com a Prefeitura de São Paulo e com as empresas concessionárias Loga e Ecourbis, entregou em 2014 composteiras domésticas para 2.000 famílias da cidade de São Paulo (mais de 2 Ton./dia de resíduos orgânicos sendo compostados nas casas dessas famílias). Foram utilizados também vídeos educativos e tutoriais gratuitos disponibilizados na internet ensinando as pessoas a fazerem e a usarem a composteira doméstica. Foi organizado um Seminário de Compostagem na Cidade de São Paulo no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo em 2012 e ao todo, a venda de mais de 5.000 composteiras.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Ao longo do desenvolvimento da Morada da Floresta como empresa, foram sendo encontrados diversos desafios principalmente voltados à finanças e ferramentas de gestão e para tentar sanar tais problemas é necessário trabalhar com dedicação e ter envolvimento com políticas públicas e desenvolvimento de projetos com prefeituras.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

O Projeto Composta São Paulo é uma organização referência sobre compostagem doméstica no Brasil e foi influência na elaboração do PGIRS (Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos) da cidade de São Paulo, e construção de subsídios (mobilização social e conhecimento) para estimular e fomentar a elaboração de uma política pública que estimule a prática da compostagem doméstica na cidade de São Paulo.

A Educação Ambiental possui um papel fundamental para ajudar a conectar o homem com a natureza. A Gestão dos Resíduos é um dos pontos abordados pela educação ambiental e por ser uma atividade de responsabilidade compartilhada, e precisa ser disseminada objetivando atingir, tocar e motivar todos os indivíduos a agirem. A Comunicação Social nesse quesito possui grande importância, pois o tema de gestão de resíduos é de interesse de uma ínfima parcela da população e a comunicação bem-feita e direcionada de forma correta tende a informar e principalmente, persuadir.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Cláudio Vinícius Spínola de Andrade

EQUIPE:

Cláudio Spínola, Ana Paula Silva, Leopoldo Matosinho, Viviane Cesário, Marianna Myiashiro, Caroline Oliveira Stein, Luís André Segovia Tercic, Júlia Grunwald, Tiago Costa, Igor Starikoff Naganuma, Valter Francisco da Conceição Filho, Flávio Luís dos Santos, André Luiz Souza de Jesus, Juliana Vasconcelos, Nancy Julieth Ovalle

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Parceria com Prefeitura de São Paulo no Projeto Composta São Paulo e parceria com diversos educadores ambientais que são convidados a ministrarem cursos utilizando o espaço da Morada da Floresta.

SAIBA MAIS:

<https://www.facebook.com/compostasaopaulo>

<http://www.moradadafloresta.org.br/artigos/compostagem-na-cidade-de-sao-paulo>

<https://vimeo.com/moradadafloresta>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

São Paulo



PROJETO CULTURA AMBIENTAL NAS ESCOLAS



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Projeto “Cultura Ambiental nas Escolas” tem como objetivo levar conteúdo e informações para inserção da questão ambiental, mas especificamente relacionada a resíduos sólidos para a educação formal com subsídios a professores e temas para estudantes sobre o assunto. Nessa perspectiva, procura conscientizar os estudantes de ensino fundamental sobre o papel de cada um na minimização de um dos problemas que está se tornando crítico nos dias de hoje: O gerenciamento do resíduo sólido urbano.

Com material didático especialmente desenvolvido para escolas de ensino fundamental, o “Projeto Cultura Ambiental nas Escolas” oferece uma alternativa interessante para complementar a educação ambiental nos conteúdos programáticos de diversas disciplinas, com ênfase especial para abordagem de temas ambientais de forma transversal e traz conceitos sobre gerenciamento integrado do lixo, a coleta seletiva, reciclagem e o ciclo de vida das embalagens. O material é composto pela cartilha “A Embalagem e o Ambiente” para alunos, pelo caderno do Professor “Meio Ambiente, Cidadania e Educação”, pelo vídeo “Quixote Reciclado”, a série de três vídeos do “Carbono e Metano” e pelo cartaz “Ciclo de Vida das Embalagens”.

Em 1997, por iniciativa da Tetra Pak, foi concebido o “Projeto Cultura Ambiental nas Escolas”. Para este projeto, foi desenvolvido em parceria com a Faculdade de Educação da Unicamp, um material didático que busca tratar do meio ambiente de maneira transversal, propondo atividades em diversas disciplinas.

O material está estruturado em cadernos para o professor e para o aluno, complementados pelo vídeo “Quixote Reciclado”, que vem sendo distribuído para escolas do ensino fundamental. Com o aprimoramento do projeto, a partir de 2001, iniciou-se a realização de oficinas, com o objetivo de mostrar como trabalhar os conteúdos propostos, gerar discussões e alternativas de aplicação nas mais diversas realidades da sala de aula.

Em 2009, uma nova etapa foi iniciada: O Portal Cultura Ambiental nas Escolas. Todo o conteúdo didático desenvolvido para o projeto foi adaptado para internet de modo a se criar um portal de educação ambiental moderno e interativo. Usando todos os recursos possíveis na internet, foram disponibilizados conteúdos multimídias compostos de: fotos, vídeos, artigos, notícias, documentos e jogos educativos, todos com a mesma filosofia do início do projeto. O Portal facilita também a conexão entre professores, escolas e alunos e com isso aumenta-se a possibilidade de trocas de experiências entre os usuários. Professores que desenvolvam trabalhos relacionados ao tema podem ter no portal uma forma para divulgá-los por meio da área de projetos do site.

A Coleta Seletiva para reciclagem é uma ação importante para se preservar o ambiente, mas para que dê resultados, é preciso que toda a sociedade colabore e participe da construção de uma mudança de mentalidade e, conseqüentemente, de hábitos em relação à problemática do lixo. Tal conscientização não se dará de um dia para o outro, mas por meio de um trabalho constante de Educação ambiental que garanta o envolvimento e a participação de todos: a escola, a família, a comunidade e o Estado. Ao investir neste projeto, a Tetra Pak acredita colaborar para que estes estudantes formem uma opinião própria, fundamentada em informações de qualidade e formulem ações de cidadania adequadas à elaboração do enorme volume de materiais que são diariamente depositados nos lixões.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

O Projeto já beneficiou mais de 45.000 instituições de ensino em 16 Estados brasileiros. Desde 1997, a Tetra Pak mantém o programa educativo, que busca conscientizar alunos e professores sobre coleta seletiva, reciclagem, gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos e ciclo de vida dos materiais. O projeto também conta com um portal na internet, que reúne conteúdo focado em temas como educação ambiental, cidadania e benefícios da coleta seletiva e da reciclagem. Os professores podem acessar uma área exclusiva, com dicas de como colocar em prática os assuntos apontados na sala de aula. Já foram realizadas mais de 200 oficinas beneficiando cerca de 4 mil educadores de todas as regiões do Brasil. Uma das dificuldades enfrentadas é a dificuldade e, em alguns casos, o desconhecimento dos professores em trabalhar o temas transversais como é a proposta para a Educação Ambiental. Quando se fala sobre estes temas transversais muitos professores pensam que, apesar de “interessantes”, não há espaço para a discussão deles no interior da escola, tendo em vista o extenso programa curricular que precisam cumprir. Outros professores alegam que alguns desses temas devem ser discutidos pela família dos alunos e/ou que estes assuntos já são abordados nas disciplinas existentes. Além disso, é importante ressaltar que o papel do Poder Público é fundamental para que tais demandas se concretizem. O município é responsável pela coleta, transporte, tratamento e disposição do resíduo, enquanto ao Estado cabe a fiscalização ambiental

e à União a definição das normas. O Artigo 225 da Constituição Brasileira diz que cabe ao Poder Público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino”, porém a Tetra Pak se depara com algumas cidades que não estão preparadas para receber ações de educação ambiental. Isso devido principalmente a inexistência ou ineficácia de programas de coleta seletiva, disposição inadequada dos resíduos sólidos e a falta de conscientização da população.

Para este projeto, foi desenvolvido, em parceria com a Faculdade de Educação da Unicamp, um material didático que busca tratar assuntos sobre meio ambiente de maneira transversal, propondo atividades em diversas disciplinas. O kit de educação ambiental, também chamado “Kit Escola” é composto por 2 guias para os educadores, 40 cartilhas “A Embalagem e o Meio Ambiente” para alunos, 4 vídeos educativos, revista e cartaz com o ciclo de vida dos materiais e outros informativos sobre ações de educação ambiental realizados pela Tetra Pak.

Com o aprimoramento do projeto, a partir de 2001, iniciou-se a realização de oficinas pedagógicas voltadas a professores e educadores, com o objetivo de mostrar como trabalhar os conteúdos propostos, gerar discussões e alternativas de aplicação nas mais diversas realidades da sala de aula. Já foram realizadas mais de 200 oficinas beneficiando cerca de 4 mil educadores de todas as regiões do Brasil.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Acreditamos que investindo em boas práticas de gestão atingiremos o sucesso empresarial com uma postura social e ambientalmente responsável. Uma das alternativas para a inclusão da temática ambiental no meio escolar é “a aprendizagem em forma de projetos”. Segundo Capra (2003), essa é uma proposta alinhada com o novo entendimento do processo de aprendizagem que sugere a necessidade de estratégias de ensino mais adequadas e torna evidente a importância de um currículo integrado que valorize o conhecimento contextual, no qual as várias disciplinas sejam vistas como recursos a serviço de um objeto central. Esse objeto central também pode ser entendido como um tema transversal que permeia as outras disciplinas já constituídas e consegue trazer para a realidade escolar o estudo de problemas do dia a dia. Além disso, as atividades de educação ambiental precisam extrapolar o âmbito escolar e promover o aprendizado e, até, a transformação de todos nós. Segundo Nalini (2003), proteger a natureza precisa ser tarefa permanente de qualquer ser pensante e aprender a conhecê-la e respeitá-la pode levar uma vida inteira. Não há limite cronológico, em termos de educação ambiental, para que todos estejam em processo de aprendizado constante. Entretanto, como a maioria dos temas transversais a educação ambiental é muito abrangente e a maioria dos projetos que se propõem a trabalhar o assunto procuram concentrar-se em focos mais específicos dentro deste grande assunto.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Tetra Pak LTDA.

EQUIPE:

Felipe Baida, Juliana Seidel, Marcus Fattor

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Para o desenvolvimento inicial de todo o material didático cerne do “Cultura Ambiental nas Escolas”, a Tetra Pak contou com a parceria da Faculdade de Educação da Unicamp. Ao longo do desenvolvimento do programa desde 1997, vários parceiros já foram envolvidos para o desenvolvimento do portal na internet como a Brainweb e também parceiros para a aplicação das oficinas pedagógicas em diversos formatos nas mais diferentes regiões brasileiras e aqui podemos citar a Editora Horizonte Geográfico, a Arte e Vivências, a ONG Noolhar e o Instituto Reinventar. Além disso, são parceiros do projeto as diversas Secretarias de Educação estaduais e municipais das regiões atendidas pelas Oficinas Pedagógicas, pois são os mobilizadores da participação dos professores. Esses, acompanhados de diversos educadores, são parceiros vitais para aplicarem os conceitos propostos no “Cultura Ambiental nas Escolas” em suas áreas de atuação.

SAIBA MAIS:

www.culturaambientalnasescolas.com.br

www.facebook.com/culturaambientalnasescolas

www.tetrapak.com.br

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



ECOELCE – TROCA DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS POR DESCONTO NA CONTA DE LUZ



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Ecoelce concebido em 2007, surgiu após uma pesquisa da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará que verificou forte relação entre o baixo poder aquisitivo de parte da população e o grande volume de resíduos sólidos descartados incorretamente. Consiste num programa onde os clientes podem trocar resíduos recicláveis por desconto na conta de energia elétrica. Cada cliente participante recebe um cartão (semelhante a um cartão de crédito) e cada ponto de coleta possui uma máquina POS do inglês: Point of Sale ou Point of Service, no qual serão digitadas as informações de número do cliente, código do resíduo, peso dos resíduos entregues e automaticamente faz cálculos de peso e valores transmitindo os dados para a área de faturamento da Coelce para que o cliente receba seus bônus equivalentes ao resíduo levado. No ato da adesão ao programa, o cliente é orientado a levar seus resíduos recicláveis devidamente

separados por categoria, pois cada tipo tem um valor específico que será pesado e somado para resultar no bônus concedido. Para não haver circulação de moeda, foi pensado em usar bônus diretamente nas contas de energia e para isso foi necessário criar um sistema de gerenciamento de informações interligado com a área de faturamento da concessionária de energia elétrica para possibilitar o registro das transações de forma on line e sem movimentação física de dinheiro. O sistema é composto de cartões de identificação e de máquinas de registro tipo POS, em cada ponto de coleta, interligadas a uma central com interface Web.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados foram cerca de 40 mil clientes cadastrados, 18.200 toneladas de resíduos enviados para reciclagem e R\$ 2.453.795,20 em descontos na conta de luz. Atualmente existem 101 pontos de coleta distribuídos em 29 municípios, atendendo cerca de 100 comunidades. Entre os desafios enfrentados estão encontrar a sistemática e operacionalização adequadas; firmar parceria com empresas de reciclagem que fossem licenciadas para operacionalizar os pontos de coleta; os valores dos resíduos não são tão altos e muitas vezes o valor do bônus não é atrativo para alguns clientes. No início também houve rejeição ao projeto por parte dos catadores, atualmente o desafio é não estarmos em todos os municípios do Ceará por escassez de parceiros habilitados e capacitados para intermediar o Ecoelce. Em relação à sistemática houve diversas reuniões com empresas de softwares para gerenciamento de projetos, com a área de faturamento da empresa para verificar de que forma informatizada poderia ser realizado o processo de registro e bonificação dos clientes. Para operacionalizar os pontos de coleta, foi contactado empresas com expertise em gestão de resíduos recicláveis apresentando a proposta do projeto. Estas empresas são responsáveis por receber os resíduos, diretamente dos clientes, levando-os para a destinação correta. Disponibilizamos opções de instituições para doação desses bônus incentivando que o cliente participe não só pela vantagem financeira, mas por ação social.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A segurança do processo e envolvimento dos agentes de forma que todos ganhem é o sucesso para efetivar um projeto como esse. A sociedade foi a motivação do processo desde o início quando da concepção do projeto através da pesquisa realizada pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Ceará, cujo objetivo era saber qual a necessidade mais latente desta população. O projeto foi direcionado à sociedade como meio para ação socioambiental.

Com as atuais mudanças climáticas e do modo de vida que a humanidade vem seguindo é necessário ser traçado programas que promovam educação ambiental e adotem práticas sustentáveis. Em especial nas empresas é necessário reconhecer que práticas sustentáveis não necessariamente diminuirão os lucros e inclusive podem ser uma criação de diferencial para alavancar seus negócios e possibilitar maiores lucros. O conceito de desenvolvimento sustentável estabelece os princípios que objetivam assegurar o progresso econômico embasado em um crescimento racional.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Odailton Silva de Arruda

EQUIPE:

Odailton Silva de Arruda Ana Lídia Bastos de Paula Cardoso

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Atuamos com 50 parceiros entre recicladores, associações, ONG, órgãos públicos e empresas privadas que participam do Ecoelce de alguma forma.

SAIBA MAIS:

<http://www.youtube.com/watch?v=dSsST3ew9Gs>

<http://www.youtube.com/watch?v=Dkgdh1auuMs>

<http://www.youtube.com/watch?v=fbjVghWf4sg>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Ceará



PROJETO DE COMPOSTAGEM



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Projeto de Compostagem de resíduos orgânicos é uma prática de Educação Ambiental com duração anual e tem como objetivo principal melhorar a percepção ambiental dos participantes ao mesmo tempo em que propõe um diálogo sobre as questões ambientais, construção conjunta de conhecimento e práticas que tornem possível a existência enquanto espécie humana. O projeto propõe diálogo sobre as questões ambientais e a importância da compostagem como “destinação final ambientalmente adequada” para os resíduos orgânicos. Acontece desde 2009 e pode ser replicado em formatos e grupos diversos, atendendo a Política Nacional de Resíduos Sólidos e aumentando a pontuação do ICMS Ecológico/PR.

O projeto já foi desenvolvido em Francisco Beltrão no Colégio Estadual Mário de Andrade e Escola Estadual Cristo Rei, bem como no Colégio Estadual Telmo Otávio Müller de Marmeleiro – PR. Dentre as ações do projeto teve-se a aplicação do projeto em escolas desde 2009, participação no Dia da Cidadania – Paraná em Ação, visitas ao Aterro Sanitário de Francisco Beltrão, atividades no Batalhão da Polícia Militar, Trilha Ecológica, Santa Fé Clube de Campo de Francisco Beltrão, participação na II Mostra Disciplinar do TOM(Escola Estadual Telmo Octávio Müller) e divulgação do projeto nos meios de comunicação através de artigos, entrevistas e notícias.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados foram maior participação e interesse sobre a compostagem onde o projeto é aplicado. A elaboração de uma cartilha intitulada “Informações Básicas para Fazer Compostagem” com a revisão dos Engenheiros Agrônomos Sérgio Luiz Carniel e Nilton Luiz Fritz ambos do EMATER – PR, replicação da prática da compostagem nas residências dos participantes, aumento da pontuação, no quesito “Educação Ambiental”, para cálculo do ICMS Ecológico – Paraná. No ambiente social, escolar e familiar onde o projeto acontece os cuidados com o meio ambiente aumentam significativamente e geram questionamentos e busca de soluções sobre outros problemas. Entre os desafios estão: a dificuldade de aplicar um projeto que demanda mais tempo, superar barreiras de comunicação com os familiares dos participantes, professoras e professores para projetos aplicados em escolas, mudar o hábito e rotina com relação ao resíduo orgânico, divulgar as vantagens da prática da compostagem, realizada em pequena escala, como sendo a melhor solução para o resíduo orgânico, dificuldade na replicação do projeto por ser a Educação Ambiental classificada como custo e não como investimento com retorno de médio e longo prazo e o desafio de conseguir mais espaço nos meios de comunicação. Para superar tais desafios foram realizadas atividades lúdicas com tema da compostagem e desafios ambientais, reuniões com corpo discente e familiares, uso do mural de avisos, comunicação impressa, site e redes sociais e sempre que possível iniciar o projeto com visita ao aterro sanitário bem como apresentação de outras práticas de compostagem em pequena escala, além de divulgação das vantagens na pontuação para o ICMS Ecológico/PR, atendimento a legislação ambiental e do ganho real de vida útil do aterro sanitário com a prática da compostagem, interação com a mídia em outros assuntos ambientais e a importância de relacioná-los com a compostagem.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

É importante começar o quanto antes com a prática da compostagem para que ela vire rotina e faça parte das atividades do dia a dia, além de manter contatos com redes, instituições e pessoas que realizam ações concretas de Educação Ambiental para trocas, incentivo, apoio mútuo e divulgação. Buscar sempre a comunicação em suas mais diversas formas com a sociedade e seus diversos segmentos, ocupando todo e qualquer tempo e espaço. Acreditar, perseverar e estar constantemente atualizado pela leitura e pesquisa.

A elaboração através do projeto de pesquisa contou com a colaboração dos professores Marcos Antônio dos Santos Reigota e Carlos Antônio Bonamigo. O apoio da direção, pedagógico, professores e funcionários são fundamentais, quer pela preocupação com as questões ambientais ou pela valorização da escola através de uma atividade diferenciada. As famílias dos participantes gostam por ser algo novo e o interesse aumenta quando existe maior divulgação no rádio, televisão e jornal.

As ações de Educação Ambiental são importantes porque não basta ter um plano de gestão de resíduos e as melhores técnicas se as pessoas não repensarem seus hábitos de consumo e procurarem incorporar ações mais sustentáveis em seu dia a dia. Técnicas, pesquisas, conteúdos de ótima qualidade

existem, é preciso fazer Educação Ambiental e comunicar o tempo todo para podermos ampliar a possibilidade de existência enquanto espécie humana.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Cláudio Lopes

EQUIPE:

Cláudio Loes

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Apoema Cultura Ambiental – Berenice Ghelen Adams, Batalhão da Polícia Militar de Francisco Beltrão – PR, Circuito Tela Verde – CTV, DEA, SAIC do Ministério do Meio Ambiente – MMA, EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão.

Fundação Educar DPhascoal, Prefeitura Municipal de Marmeleiro – PR, Departamento de Meio Ambiente. Revista Educação Ambiental em Ação, Santa Fé Clube de Campo de Francisco Beltrão – PR.

SAIBA MAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=cfd-RZfeX9s>

<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=954&class=02>

https://www.youtube.com/watch?v=LWWuHQf_GWo

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

Paraná



ECO LONA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A prática Eco Lona teve início há uns três anos, quando percebeu-se que estava sendo destinado para o aterro lonas que poderiam ser reutilizadas de alguma forma. Foi quando conhecemos o projeto Sacolona da Associação Aprosar de mulheres costureiras de Ponta Grossa-PR. As costureiras vivem da venda de produtos feitos com as lonas usadas e a Battistella destina para a Associação Aprosar lonas que foram utilizadas para comunicação interna e externa que já perderam sua validade. As costureiras descaracterizam as lonas e as reutilizam, confeccionando kit churrasco, nécessaire, jogos americanos, estojos escolares, sacolas, bolsas, etc. Elas realizam a venda destes produtos e ganham os seus salários para sobreviverem e sustentarem suas famílias. As ações realizadas foram a conscientização ambiental, focada na destinação adequada dos resíduos sólidos.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

O melhor resultado alcançado foi despertar o interesse dos colaboradores. Hoje a instituição recebe ligações das filiais informando que juntaram lonas e que querem enviar para a Associação Aprosar. São 14 filiais Battistella, divididas entre Paraná e Santa Catarina, sendo assim a principal ação realizada para que esse projeto tivesse sucesso, foi o de conscientização entre os colaboradores, para que não mais enviassem as lonas para aterro, e sim entendessem que a melhor forma de destinar um resíduo é reciclando e ajudando pessoas que necessitam desse resíduo para trabalhar e retirar daí o sustento de suas famílias. Para mostrar e divulgar os resultados para os colaboradores da Battistella foi realizado um evento no dia mundial do meio ambiente de 2012, onde todos os colaboradores foram presenteados com as sacolonas confeccionadas com as próprias lonas, isso os deixou ainda mais com vontade de ajudar a Associação Aprosar.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Entende-se que hoje a melhor forma de destinar um resíduo é saber o que pode ser feito com ele, se realmente é necessário descartá-lo ou se é possível ajudar outras pessoas com aquilo que não mais tem utilidade pra nós. Sendo assim, a melhor lição foi conscientizar os colaboradores de que deve-se reciclar sempre, e que praticamente 80% dos resíduos gerados são passíveis de reciclagem. Tivemos somente a participação dos colaboradores internos da empresa, mas a participação foi e é até hoje de muito êxito.

Hoje a educação ambiental é fundamental para conseguir conscientizar as pessoas, através de palestras e ações que as envolvam, que façam com que elas coloquem a “mão na massa”.

Além de envolvê-las é necessário mostrar através de vídeos e visitas como é a vida das comunidades, associações que estão sendo ajudadas, isso faz com que os colaboradores tenham mais vontade e consciência para ajudar o próximo com uma simples atitude de reciclar resíduos, mostra o impacto que isso tem na vida das pessoas e o benefício que traz.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Kelen Cristina dos Santos Vieira da Silva

EQUIPE:

Kelen Cristina dos Santos Vieira da Silva, Digiorgene Rodrigues da Silva e Rodrigo Rogério Lamour

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Associação Aprosar – Costureiras de Ponta Grossa

SAIBA MAIS:

<http://pontagrossa.pr.gov.br/node/3740>

<http://www.battistella.com.br>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Paraná



NOSSA SENHORA DOS RESÍDUOS EM: NOSSA SENHORA QUANTO RESÍDUO!!!



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

NOSSA SENHORA dos Resíduos é um personagem criado em 2010 e personificado por Paula Tonon Bittencourt, Bacharelada em Artes Plástica (UDESC) e Engenheira Sanitarista e Ambiental (UFSC), com o objetivo de apresentar a palestra de Sensibilização à Educação Ambiental: “Nossa Senhora dos Resíduos em: NOSSA SENHORA quanto resíduo!” A vivência lúdico educativa tem duração de uma hora e apresenta os principais resíduos nossos do dia a dia e os cuidados que devemos ter com eles. Nossa Senhora foi criada em cima da famosa expressão “NOSSA SENHORA que...”, sem vínculo religioso, apenas uma brincadeira, uma personificação da expressão!!!

NOSSA SENHORA do Resíduos sempre interage com o grupo, para um aprendizado mútuo! A participação e o envolvimento do público geram uma atmosfera de descontração, onde os conceitos abordados acabam ficando guardados, com carinho, pelos participantes. Nossa Senhora vem como uma expressão forte para o despertar de um cuidado auto - responsável com os resíduos gerados. As ações envolveram: palestras de sensibilização ambiental sobre resíduos, dinâmicas eco operativas, stand Up's educativos ambientais e intervenções de sensibilização e mobilização social em empresas e eventos.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Desde 2010 estão sendo realizadas ações de sensibilização ambiental em Florianópolis e região. Para todo trabalho de sensibilização/educação ambiental devemos agir com persistência, acreditando sempre e cooperar com tudo e todos através do respeito e do compromisso ecológico em nossas atitudes. Os resíduos são vistos com pouca responsabilidade, mas NOSSA SENHORA procura levantar essa responsabilidade compartilhada para todos que participam das suas apresentações.

O maior desafio é divulgar os trabalhos realizados e ser valorizada financeiramente por eles! Muitos pedem para que as apresentações sejam realizadas gratuitamente. Foram feitos vários eventos ambientais e intervenções com a personagem Nossa Senhora dos Resíduos de forma gratuita. Atualmente sou MEI – Microempreendedora Individual para facilitar a realização dos trabalhos de sensibilização ambiental como pessoa jurídica em empresas e demais entidades.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Acredito que o retorno da sociedade traz mais entusiasmo para continuar os trabalhos de sensibilização/educação ambiental, pois há muita aceitação. Além da informação, a educação ambiental deve trazer a sensibilização das pessoas para a vida em comum unidade. Quando se tem um entendimento da responsabilidade compartilhada, tem-se um cuidado inerente nas atitudes e isso se reflete facilmente aos resíduos sólidos e a sensibilização é fundamental para transmitir as informações.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Paula Tonon Bittencourt

EQUIPE:

Paula Tonon Bittencourt

SAIBA MAIS:

<https://www.facebook.com/paula.tononbittencourt>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Santa Catarina



ROTA DA RECICLAGEM



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O site Rota da Reciclagem é mais uma ação da Tetra Pak para disseminar o conceito de coleta seletiva e aumentar a quantidade de materiais recicláveis pós-consumo destinado à reciclagem. A ferramenta mostra como qualquer pessoa pode participar do processo de separação e entrega das embalagens longa vida para a reciclagem. Ao entrar com o seu endereço na página inicial, o consumidor pode visualizar onde estão localizadas as cooperativas de catadores, os comércios que trabalham com materiais recicláveis e os pontos de entrega voluntária (PEV), com o suporte da plataforma Google Maps.

O site Rota da Reciclagem é uma ferramenta viva e abrangente que conta com o apoio de consultores no campo para atualizar estes dados diariamente em todo território nacional. Além disso, a plataforma permite o apoio do usuário através do contato com a Tetra Pak para a atualização e inclusão de dados.

O site foi desenvolvido pela Tetra Pak para contribuir com o sistema de coleta seletiva dos municípios auxiliando os consumidores a destinar suas embalagens pós-consumo à reciclagem. Na ferramenta, o usuário pode digitar seu endereço e encontrar os pontos mais próximos de sua residência para descarte do material reciclável. Essa ação incentiva a divulgação dos programas de coleta seletiva oficiais e também de ações pontuais existentes naqueles municípios que ainda não possuem um programa de separação de resíduos institucionalizado. A iniciativa está alinhada com a estratégia da empresa em

elevar a reciclagem das embalagens longa vida para 40% em 2020. A Tetra Pak acredita que fomentar a reciclagem por meio de ações que envolvam todos os atores dessa cadeia de valor como consumidores, cooperativas e recicladores é a melhor forma de ajudar nesse processo. Além disso, o Rota da Reciclagem é uma ferramenta importante para entender e desenvolver o mercado da reciclagem no Brasil. As visitas a campo realizados pelos consultores contratados pela Tetra Pak permitem entender as dificuldades enfrentadas pelo setor e vislumbrar melhores soluções para a destinação adequada da embalagem longa vida.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Atualmente, já são cerca de 4.800 pontos mapeados pela empresa, entre cooperativas e associações, pontos de entrega voluntária e comércios de materiais recicláveis distribuídos por todo o Brasil. A plataforma, que completou sete anos em 2015, ultrapassou a marca de 1 milhão de visitas. Esta ação também contribui para a quantidade de embalagens longa vida recicladas, atingiu-se 31% em 2014, corresponde a 76mil toneladas enviadas para a indústria recicladora. Um grande resultado é colocar à disposição de qualquer cidadão consumidor a possibilidade de fazer a sua parte na destinação adequada de seus resíduos sólidos, pois a informação fica disponível de maneira simples e direta.

O mercado de reciclagem sofre grandes oscilações uma vez que a quantidade de material disponível para comércios, cooperativas e associações é sazonal e ainda limitada. Essa variação na quantidade de material disponível no mercado e a distância para se enviar a uma indústria recicladora são fatores que influenciam diretamente no preço em que estes materiais são comercializados nas diferentes regiões do País. O grande desafio é tornar o Rota da Reciclagem uma plataforma que atinja as pessoas em todos os âmbitos tornando-a útil para os consumidores. Até 2015, o site já recebeu mais de 1 milhão de visitas e espera-se ampliar o número de acessos nos próximos anos.

A Tetra Pak tem o desafio de estar presente nesses locais influenciando e auxiliando na destinação do material pós-consumo seja por meio da educação ambiental desses fornecedores ou simplesmente indicando possíveis compradores de embalagens. Para isso contamos com uma equipe de mais de 20 consultores presentes no campo visitando esses pontos e cadastrando-os no Rota da Reciclagem.

Dessa forma, a empresa dá luz a esses diferentes atores já existentes na cadeia de valor da reciclagem que acabam sendo envolvidos pelo trabalho com embalagens longa vida, mas trabalham com todos os tipos de materiais recicláveis sendo alternativas para a destinação adequada de uma parte considerável dos resíduos sólidos.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Disponibilizar a informação dos locais não é suficiente e por isso atuamos para aumentar esses pontos. Acreditamos que investindo em boas práticas de gestão atingiremos o sucesso empresarial com uma postura social e ambientalmente responsável. Desde 1997, a Tetra Pak mantém um programa educativo chamado Cultura Ambiental nas Escolas, que busca conscientizar alunos e professores sobre coleta seletiva, reciclagem, gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos e ciclo de vida dos materiais. O projeto também conta com um portal na internet, que reúne conteúdo focado em temas como educação ambiental, cidadania e benefícios da coleta seletiva e da reciclagem. Os professores podem acessar uma área exclusiva, com dicas de como colocar em prática os assuntos apontados na sala de aula. O projeto ainda organiza oficinas pedagógicas com os professores, até 2014 mais de 3 mil educadores e 30 mil estudantes participaram do projeto em todo o Brasil. O incentivo à coleta seletiva também se dá por meio da parceria com prefeituras, supermercados e organizações, que resulta na criação de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) de placas e telhas recicladas das embalagens longa vida.

A Educação Ambiental pode ser entendida com toda ação educativa que contribui para a formação de cidadãos conscientes da preservação do meio ambiente e aptos a tomar decisões coletivas sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Dessa forma, sua aplicação não se restringe ao universo escolar, mas deve permear este para facilitar o entendimento dessas questões e suas aplicações no dia a dia.

A Educação Ambiental sozinha não é suficiente para resolver os problemas ambientais, mas é condição indispensável para tanto e por isso torna-se um fator importantíssimo para o correto gerenciamento dos resíduos sólidos. Ela deve ser utilizada como instrumento para a reflexão das pessoas no processo de mudança de atitudes em relação ao correto descarte do lixo e à valorização do meio ambiente. Ela deve levar em conta os diversos aspectos de percepção do homem seja no universo da comunicação, as relações entre os seres e as diferenciações culturais, socioeconômicas e ideológicas.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Tetra Pak LTDA.

EQUIPE:

Felipe Baida, Juliana Seidel, Marcus Fattor

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

O site “Rota da Reciclagem” foi desenvolvido em parceria com a Zebrainho, empresa de software responsável pela estruturação do banco de dados e sua apresentação georreferenciada. O programa conta com mais de 20 consultores da Tetra Pak espalhados pelas diferentes regiões brasileiras que atualizam constantemente a plataforma. Além disso, são parceiros dos projetos todas as entidades disponibilizadas no site quer sejam cooperativas de catadores de materiais recicláveis, pontos de entrega voluntária, comércios que trabalham com materiais recicláveis e prefeituras que possuam programas de coleta seletiva cuja informação também é divulgada.

SAIBA MAIS:

www.rotadareciclagem.com.br

www.facebook.com/rotadareciclagem

www.tetrapak.com.br

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



PROGRAMA VG CONSCIENTE



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A Verde Ghaia é uma empresa de consultoria, fundada em 1999 e que hoje é referência em todo o Brasil no segmento de Gestão da Sustentabilidade. Com o objetivo geral de conscientizar os seus colaboradores quanto à geração de resíduos da empresa e seus impactos no meio ambiente, criou o programa VG Consciente. A medida que este objetivo geral vai sendo alcançado, pretende-se alcançar objetivos específicos através das ações do projeto, tais como diminuir a geração de resíduos, reutilizar e reciclar o máximo possível dos resíduos gerados e fazer com que os colaboradores levem tais práticas para as suas residências. A metodologia utilizada é a de ensino através de palestras relacionadas ao tema, blitz de coleta seletiva, e-mails de conscientização, brindes que incentivam a destinação correta dos resíduos, dentre outras iniciativas que incentivam seus colaboradores a se sentirem responsáveis pelos resíduos que são gerados. Dentre os conteúdos trabalhados estão os procedimentos para coleta seletiva, maneiras de reaproveitar e reciclar os resíduos e danos que a destinação inadequada destes traz ao meio ambiente.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

É nítido perceber que os colaboradores passaram a se importar mais com os resíduos que são gerados e a cooperarem na coleta seletiva. Também foi perceptível que os mesmos ajudam os novos a seguirem os procedimentos da coleta seletiva, ressaltando a importância da mesma. Conscientizar não é uma tarefa fácil, pois abrange inovar e mudar comportamentos, é preciso conscientizar os novos colaboradores e manter os demais interessados em participar das programações e cooperar na segregação dos resíduos. Somente com a cooperação de todos os colaboradores o projeto se torna efetivo e os objetivos podem ser alcançados.

O projeto continua realizando as ações do projeto periodicamente, porém sempre procurando novas formas de apresentar o mesmo conteúdo de maneira diferente e que atraísse a atenção dos colaboradores.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

O projeto já existe na empresa há dois anos e tem demonstrado que a participação dos colaboradores é fundamental para que os resíduos sejam destinados corretamente. Além disso, a conscientização extrapola os limites da empresa, onde o colaborador pode adotar as mesmas práticas em seu ambiente familiar, contribuindo para melhor qualidade de vida de todos. Desde o início do projeto, muitos colaboradores fizeram sugestões para melhor gerenciamento dos resíduos. É imprescindível que todas as sugestões sejam ouvidas, avaliadas e que seja dado um retorno para o colaborador quanto a sua sugestão. Tal atitude incentivará o mesmo a continuar participando ativamente do projeto.

Inicialmente, o projeto foi construído para atingir primeiramente os colaboradores da empresa e suas respectivas famílias. Porém, após realizar o evento no dia da árvore em um parque municipal onde a sociedade pôde participar efetivamente de uma das atividades que envolvia a coleta seletiva, a empresa elaborará práticas futuras que possam envolver ainda mais a sociedade.

A Educação Ambiental e a Comunicação social são de extrema necessidade para a eficácia da Gestão de Resíduos Sólidos. Conscientizar e informar aqueles que contribuem com a imagem de uma organização, seus colaboradores diretos e indiretos, e a comunidade na qual está inserida, especialmente as crianças são a chave para reverter o atual cenário impróprio da gestão de resíduos. A responsabilidade de reverter esse quadro é de todos. Dessa forma, está nas mãos das grandes organizações, a importante missão de disseminar e praticar a cultura sustentável e a defesa do meio ambiente, através de uma consciência ecológica que deve ser cultivada entre os seus colaboradores, clientes e fornecedores.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Deivison Cavalcante Pedroza

EQUIPE:

Ana Paula Lima Rocha, Bianca Rúbia Braz Moreira, Daniela Pedroza, Filipe Gusmão, Francisco de Paula, Leonardo Gontijo, Tatiana Abreu Pereira de Araújo

SAIBA MAIS:

<http://www.verdegaia.com.br/blog/vg-consciente-coleta-seletiva/>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Minas Gerais



AÇÃO ECO NAS ESCOLAS



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O projeto Açãoeco nas Escolas foi concebido com o propósito de contribuir para o correto gerenciamento dos RS gerados em escolas localizadas em comunidades de baixa renda, visando fortalecer os vínculos relacionais e de pertencimento social na convivência escolar e comunitária. Por meio de ações participativas e socioeducativas, que visam alcançar a conscientização desde a geração até a destinação final dos resíduos sólidos, foram elaboradas ações específicas para cada público escolar, possibilitando uma mudança de hábitos e cultura que resultem em preservação da saúde local e melhora da qualidade do meio ambiente. Seguem algumas atividades do Açãoeco nas Escolas realizadas por alunos do Ensino Fundamental 1: Entrevista com funcionários da escola para levantar os “caminhos do lixo” da escola; b) Desenho em grupo sobre o lixo com os temas “Escola Real x Escola Ideal” e “Comunidade Real x Comunidade Ideal”; c) Mapa do lixo do entorno para levantar a situação do GRS no entorno.

Vários foram os fatores que motivaram a iniciativa, dentre eles: baixa conscientização ambiental por parte da comunidade escolar e entorno; o gerenciamento de resíduos sólidos nas escolas e nas comunidades ser, na sua grande maioria, inadequado; desconhecimento por parte da comunidade

em geral da associação do problema do lixo com a saúde pública; a educação ambiental nas escolas é insuficiente; comunidades de baixa renda convivem geralmente com o excesso de lixo nas ruas e vielas além da existência de vários “pontos viciados de lixo”.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Como resultados é possível citar: a promoção e incentivo à sustentabilidade por meio do correto gerenciamento dos resíduos sólidos, a conscientização da comunidade escolar de que lixo é desperdício de recursos naturais, sendo assim é possível perceber uma comunidade mais consciente no que diz respeito aos impactos que o lixo causa ao meio ambiente e ao homem, favorecendo o fortalecimento de vínculos da comunidade escolar com as famílias e com o entorno. Alguns desafios do processo foram: enfrentar a resistência dos professores no início do projeto, a disponibilização de horários para realizar as atividades com os professores e com os alunos e a disponibilização de recursos financeiros para realização de algumas atividades.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Fazer uma palestra inicial com toda equipe pedagógica e estabelecer um cronograma de atividades antes do início do projeto foram essenciais. Além disso é fundamental incentivar as escolas a realizarem uma ou mais atividades que envolvam pais e alunos sobre os temas trabalhados e realizar parcerias que possam disponibilizar recursos financeiros para algumas ações.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Adriana Jazzar

EQUIPE:

Adriana Barros e Adriana Jazzar

SAIBA MAIS:

<http://www.publicacoesdarede.com.br/familia/sustentabilidade.html>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

São Paulo



RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Um desafio foi divulgar o site para as redes de ensino, professores e educadores. O desafio foi superado através da divulgação em escolas que haviam participado do projeto presencial em salas de aula.

A divulgação foi feita pessoalmente aos diretores e coordenadores de escolas. Cerca de 15.000 crianças foram atendidas (desde 2010).

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Para que a plataforma seja efetivamente usada, precisa de um lastro principal, no caso, fora o projeto presencial. Para que professores e educadores usem a ferramenta é preciso que ela se torne conhecida e a divulgação/sensibilização na rede de ensino é fundamental. A motivação do projeto é levar recursos de educação a distância destinados para diferentes níveis estudantis do Brasil, com planejamento aos professores e educadores para aplicação de conceitos de nutrição, saúde, meio ambiente e outros.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Thais Fagury

EQUIPE:

Thais Fagury – Gerente Executiva, Lilian Sá – Diretora de Criação, Celita Amaral – Marketing, Induz Comunicação, Vera Laporta – Arte Educadora

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Induz Comunicação

SAIBA MAIS:

<http://www.ideiasustentavel.com.br/2012/03/educacao-aprendendo-com-lataco-sugere-atividades-ludicas-sobre-reciclagem-de-embalagens-de-aco-pos-consumo/>

<http://www.jornalbrasil.com.br/index.php?pg=desc-noticias&id=10617&nome=Sele%20do%20Lata%20chega%20aos%20professores%20de%20todo%20o%20pa%20>

<http://pt.slideshare.net/veralaporta/livrinho-do-zip-zap-zup>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

São Paulo



APRENDENDO COM O LATAÇO “PRESENCIAL”



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A proposta do trabalho é possibilitar que o público infanto-juvenil note que uma simples ação como a compra, dando atenção ao tipo de embalagem é uma ação de responsabilidade que pode influenciar gerações futuras. As atividades acontecem dentro da própria escola ou instituição, conduzidas por uma equipe de monitores/educadores especialmente preparada. Os alunos participam de um roteiro com atividades lúdicos educativos. Algumas atividade foram a “Lata Lembra” que consiste em uma dinâmica de apresentação, o “Lataço” maquete onde são trabalhadas as cadeias produtivas, “Kit Lata” possui instrumentos para trabalhar a cadeia produtiva das embalagens de Aço e a última atividade chamada

“Oficinação” onde os alunos confeccionam brinquedos ou utensílios com latas de aço praticando assim a reutilização. A atividade tem como lastro a educação para o consumo consciente.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

O desafio foi ter abertura nas escolas. As escolas não conheciam a Associação proponente e mantenedora do projeto. Inicialmente mostraram-se desconfiadas por se tratar de ação gratuita e de fonte não conhecida. A partir do início das atividades, os professores e diretores de escolas visitadas divulgaram o projeto pela seriedade e aplicação de conteúdo. A dificuldade virou oportunidade em novas regiões e cidades brasileiras. E como resultados tivemos 28.000 crianças atendidas, em redes de ensino pública e algumas escolas particulares da grande São Paulo. (Desde 2007).

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Como lição percebeu-se que todo trabalho dedicado e sério tem êxito. As crianças são extremamente engajadas e preocupadas com as causas ambientais. Por isso recomenda-se iniciar o projeto com piloto e depois replicar. Cada região possui suas particularidades, portanto devemos adaptar as ações. Equipes multidisciplinares agregam ao projeto. A sociedade contribuiu no processo de pesquisa inicial para o projeto. Foram levantando seus anseios e dúvidas em relação aos temas propostos e trabalhados. Na prática e execução foram envolvidos professores, educadores e alunos.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Thais Fagury

EQUIPE:

Thais Fagury – Gerente Executiva, Lilian Sá – Diretora de Criação, Celita Amaral – Marketing

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Pé na estrada, Projetos em educação

SAIBA MAIS:

<http://www.acm-ma.com.br/galerias/30-projeto-ecocemar-e-apresentado-na-acm>

<http://www.oprogressonet.com/cidade/projeto-ecocemar-traz-economia-e-preserva-o-meio-ambiente/46797.html>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

São Paulo



A INCRÍVEL VIAGEM AO MUNDO ESCURO



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O espetáculo teatral “A Incrível Viagem ao Mundo Escuro” surgiu da necessidade da Abeação em se comunicar com o público infantil de forma lúdica e itinerante. Nasce então a peça que de uma forma bastante envolvente tem o compromisso de conscientizar sobre a importância de nos preocuparmos em conjunto com futuro do nosso planeta. A História conta que após uma forte enchente a jovem Júlia desaparece. Através de um misterioso livro, seu irmão Caco descobre onde ela se encontra: “No Mundo Escuro”. Mundo este que já foi saudável, mas que agora se encontra poluído e sem vida. Caco então descobre uma antiga lenda desse mundo, que afirma que chegará um dia onde uma criança e seu inseparável boneco de lata trarão a vida novamente ao planeta. Caco descobre ser ele a criança da lenda. Começa então uma incrível aventura onde ele e seu boneco de lata enfrentarão o mal, resgatarão a garota Júlia e salvarão o Mundo Escuro. Os Temas Abordados foram coleta seletiva, sustentabilidade, desastres

ambientais, reciclagem, embalagens de aço e seus benefícios. A principal ação foi o teatro itinerante nas escolas, lugares públicos e entidades educacionais.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

O grande desafio é a falta de estrutura (local) nas escolas e instituições de ensino para a apresentação da peça teatral. O espetáculo é itinerante e é promovido pela Associação Brasileira de Embalagens de Aço (Abeaço), então foram adaptados e diversificados as formas de atendimento ao público, bem como cenários, caracterização de atores, som e iluminação. O resultado chega a cerca de 80.000 crianças atendidas (desde 2010).

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Todos os modelos itinerantes devem ser adaptados de acordo com a região a ser atendida. A sociedade participou, em alguns casos, com doações para assistirem a peça teatral. As doações eram feitas com alimentos enlatados, como leite em pó, e 100% transmitidas para instituições carentes e de auxílio a doenças infantis.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Thais Fagury

EQUIPE:

Thais Fagury – Gerente Executiva, Lilian Sá – Diretora de Criação, Celita Amaral – Marketing
Direção: Aliu Coelho, Coordenação: Graça Silva, DM Produções e Eventos

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

DM Produções e Eventos

SAIBA MAIS:

<http://teatroemeioambiente.arteblog.com.br/577379/CONHECA-O-ESPETACULO-A-INCRIVEL-VIAGEM-AO-MUNDO-ESCURO/>

http://eeviscondetaunaylimao.blogspot.com.br/2012/05/diario-de-bordo-xadrez_18.html

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

São Paulo



PROJETO DE OFICINA DE ARTESANATO RECICLADO



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A Daidea Reciclagem Inteligente realizou a parceria com as empresas Sina indústria de Alimentos e Grupo Intelli para junto com funcionários das empresas promoverem as ações de Educação Ambiental através do Projeto de Oficina de Artesanato Reciclado em três escolas da cidade de Orlandia-SP. A oficina de artesanato nas escolas tem como objetivo aplicar a educação ambiental através do ensino das práticas sustentáveis, valorizando o trabalho artesanal e reciclagem, promovendo a reutilização de materiais de difícil destinação e envolvimento com a comunidade sobre consumo consciente. A ação promove a interação entre professores e artesãos para Incentivar a práticas sustentáveis, além de possibilitar o oferecimento de lembrancinhas aos alunos em datas comemorativas, confeccionados a partir de materiais recicláveis. Pode-se observar que a oficina oferece o incentivo a utilização de materiais recicláveis, oferecimento de lembrancinhas com custo reduzido, orientações aos pais para armazenamento de materiais recicláveis e utilização da criatividade na confecção dos objetos. Foram realizadas oficinas de artesanato reciclado, Palestras de uso de materiais (vida do reciclável) e palestra sobre coleta seletiva.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados foram a inserção de material reciclado em brindes oferecidos pelas escolas, conhecimento sobre resíduos gerados na indústria com dificuldade de descarte, valorização do artesanato reciclado, valorização do trabalho compartilhado. Entre os desafios estão: o reconhecimento da criatividade e busca por alternativas, transformar os materiais em artesanato com valor agregado, limpeza dos materiais sucateados, redução de custo para confecção da oficina e seleção de mão de obra para trabalho com artesanato reciclado. Para superá-los foi preciso compreender que um presente(lembrancinha) em datas comemorativas é um gesto de amor, reconhecimento. Que o artesanato reciclado representa um presente consciente, que deve ser valorizado e frisar o quanto é importante que o material seja entregue para a transformação devidamente higienizado por quem está realizando a doação e para reduzir custos é necessário utilizar a comunicação, pedir sobra de materiais a pessoas da comunidade ou empresas (livrarias). Todos podem colaborar.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Tudo pode ser transformado, basta investir na criatividade, deve-se compreender que da natureza nada se perde, tudo se transforma. Partindo da ideia que os resíduos foram produtos ou auxiliaram na produção, também podem ser transformados antes de serem descartados em aterros. O essencial é querer fazer a diferença. Toda ação inicia no descarte do material na indústria que direciona para Daidea criar e elaborar uma ação de reaproveitamento. A sociedade participa da ação através da escola. Os alunos são os mediadores da conscientização ambiental. Os professores participam da seleção das atividades de reutilização dos materiais e elaboração dos artesanatos reciclados. Os alunos levam para casa os materiais confeccionados e ensinam o processo da cadeia dos 3'Rs.

A Educação Ambiental deve ser uma ferramenta para propiciar a evolução do ser humano, deve ser vista como complemento do conhecimento. Todos devem conhecer a origem e destino da cadeia dos bens de consumo. A comunicação é essencial para o delineamento das situações ambientais.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Michelle Carneiro Razanauskas Miele

EQUIPE:

EMEB Paulo Bimbo Gomes

EMEB Alcinea Gouveia De Freitas

EMEB Irma Miranda De Melo

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Sina Industria de Alimentos Ltda. - indústria alimentícia

Intelli Industria de Terminais Elétricos Ltda. – indústria de material elétrico e Eletrônico.

MFUJI SUCATA-empresa de sucata.

SAIBA MAIS:

www.daideareciclagem.blogspot.com.br

www.facebook.com/daidea

www.daidea.com.br

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



PROJETO RECYCLE MAIS, PAGUE MENOS



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Recycle Mais, Pague Menos é um projeto que visa à troca de materiais recicláveis por desconto na conta de energia elétrica dos clientes das duas distribuidoras do grupo AES Brasil: AES Eletropaulo e AES Sul. O projeto alcança as três dimensões da sustentabilidade. Do ponto de vista ambiental favorece a coleta seletiva e descarte adequado dos materiais, diminuindo assim o envio a aterros sanitários, além de possibilitar economia de energia elétrica com a transformação de materiais em novos produtos. No âmbito econômico contribui com o orçamento familiar possibilitando que paguem a conta com valor reduzido e, na dimensão social por meio da prática da cidadania e aumento da autoestima das comunidades.

Para participar o cliente deve comparecer a um ponto de coleta com a conta de energia e efetuar o cadastramento. Com isso, recebe um cartão e passa a levar frequentemente seus resíduos recicláveis, que são pesados e o valor do desconto enviado ao sistema de faturamento da distribuidora. O projeto está alinhado à Plataforma de Sustentabilidade do Grupo AES Brasil, no que tange à educação para o consumo consciente. A AES busca com o projeto estimular uma mudança de hábito dos clientes.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

O Projeto Recicle Mais, Pague Menos está alinhado à Plataforma de Sustentabilidade do Grupo AES Brasil e se propõe a ser uma ferramenta de educação e conscientização de toda a comunidade, educando para a efetiva transformação de hábitos e atitudes. A destinação e a reciclagem dos resíduos são o primeiro passo para que toda a cadeia se beneficie, uma vez que, reciclando, se reduz o consumo de água, de minerais e, inclusive, de energia elétrica, economia principal contabilizada no Recicle Mais Pague Menos, o que o torna um projeto de eficiência energética. O impacto positivo para o meio ambiente é maior pela minimização do uso fontes naturais, muitas delas não renováveis; pela mitigação dos riscos ambientais decorrentes da destinação de resíduos sólidos que necessitam de um tratamento final, seja em lixões, aterros ou por incineração, além da redução na emissão de gases de efeito estufa em todas essas operações.

Em se tratando de reciclagem de resíduos sólidos, as implicações nunca são de uma só ordem. Seja pela destinação correta ou demanda evitada, o tema se estende do ambiental ao econômico. Estudo realizado em 2010, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) estimou em R\$ 8 bilhões ao ano, as perdas geradas ao país pela falta do correto aproveitamento dos resíduos sólidos. A coleta seletiva vem crescendo e, embora esteja presente em 59,8% dos municípios brasileiros, na avaliação do Compromisso Empresarial com a Reciclagem (Cempre), os sistemas só podem ser considerados satisfatórios em apenas 776 deles. Em 2012, de acordo com dados do IBGE, foram geradas 62 milhões de toneladas de resíduos sólidos, desse total, 57,98% foi encaminhado a aterros sanitários e 42,02% a lixões. Esses dados são comparados ao de países como Estados Unidos e Alemanha realizavam no início da década de 2000. Para além dos aspectos ambientais, os custos para enterrar o lixo fazem dos aterros uma prática ultrapassada, apesar disso, os lixões ainda existem em 56% dos municípios do estado de São Paulo. Na Região Sul, esses locais sobrevivem em 15% das cidades. Mais grave ainda é o dado de que 25% do material que vai para aterros sanitários poderia ter sido segregado na origem. De acordo com dados da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes-RS), no Rio Grande do Sul cada tonelada de resíduo não reciclado custa aos cofres públicos cerca R\$ 70,00 em gastos com destinação em aterros sanitários. E ainda, o reaproveitamento de matérias-primas gera uma importante economia de energia para as indústrias. Se usarmos como exemplo o alumínio das latas, que é um material 100% reciclável, seu reaproveitamento elimina a necessidade de emissão de CO₂ na atmosfera, caindo para 5% no processo de reciclagem. Vale destacar que na geração de produtos a partir da matéria-prima bruta a demanda por energia elétrica é superior ao processo realizado a partir de material reciclado. Por exemplo, para fazer uma tonelada de papel novo, utiliza-se 5.000 KW/h de energia, enquanto que uma tonelada de papel reciclado consumirá a metade, 2.500 KW/h. Já a reutilização do vidro gera uma economia de 70% de energia, pois a reciclagem requer uma temperatura menor para fundir a matéria-prima. O mesmo vale para o plástico, que contribui com uma economia de 90% de energia e para o metal, com 95%.

Os desafios foram: o custo de remoção dos resíduos versus o seu preço de mercado, devido a longas distâncias a serem percorridas, e dificuldades de acessibilidade nos pequenos bairros das grandes cidades. Outro ponto importante é a conscientização do público para o entendimento de que o que chamavam de lixo é, na verdade, um material que pode ser reaproveitado, reciclado ou reutilizado, agradando valor quando ele pode ser transformado em desconto na conta de energia.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A educação é a base de qualquer mudança cultural. O investimento em ações que façam o público realmente entender os benefícios da reciclagem é que faz a diferença para o sucesso do projeto. Implantamos o projeto em duas áreas e culturas muito diferentes (SP e RS), sendo todos brasileiros. Porém o olhar de cada região para um projeto desta magnitude tem visões completamente antagônicas. A educação ambiental é uma lacuna importante na bagagem cultural de nosso povo.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Luciana Alvarez

EQUIPE:

Luciana Alvarez Analista de Sustentabilidade: Andréa Santoro AES SUL: Gerente de Sustentabilidade: Paula Fagundes de Lima e Analista de Sustentabilidade: Carine Farias

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

ANEEL (financiamento do projeto com verba de eficiência energética) 3E Engenharia (executora do projeto) Assaí Atacadista (apoiadora) Tetra Pak (apoiadora)

SAIBA MAIS:

<http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/pt/noticias/item/programa-recicle-mais-pague-menos-no-reporter-eco-tv-cultura.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=TEpdV5eN-bo&list=PL0Qz-covvhxQphhRr5wqgNVidJEMcUIbi>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



PROJETO ECOCEMAR: TROCA DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS POR BÔNUS NA CONTA DE ENERGIA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

No âmbito do Programa de Eficiência Energética, regulado pela ANEEL, a CEMAR iniciou em 2011 em São Luís-MA, um projeto-piloto, denominado “ECOCEMAR”, que promove a troca de lixo reciclável (resíduos) por bônus na conta de energia elétrica dos consumidores, com destinação organizada do material à indústria de reciclagem. Hoje o projeto possui 18 postos de coleta em todo o estado, onde clientes podem entregar o material reciclável segregado na sua casa, e receber créditos na sua conta de energia. Em cada posto de coleta existe ainda uma lista de instituições beneficentes, onde o cliente pode doar o valor do crédito a uma destas instituições, contribuindo tanto socialmente quanto ambientalmente. O diferencial tem sido as ações educativas realizadas no projeto, através de palestras em escolas, associações de bairros, gincanas educativas com escolas e apoio a eventos como a limpeza de praias e feiras de sustentabilidades. Cartilhas educacionais foram desenvolvidas e entregues em palestras em escolas. Ainda assim, a principal atividade do projeto é a coleta de materiais tanto nos postos de coleta quanto em parceiros.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os maiores desafios são a falta de hábito da população em praticar coleta seletiva e reciclagem em casa e a falta de mercado local voltado para resíduos recicláveis. Buscou-se um parceiro local que quisesse investir nesta área, e o projeto foi divulgado de maneira bastante controlada, de forma que a capacidade do reciclador acompanhasse a demanda do projeto. O projeto é um dos mais importantes do Estado do Maranhão e foi confirmado com o Prêmio Fiema de Sustentabilidade Ambiental de 2012, Prêmio Sest/Senat de contribuição para qualidade do AR e Prêmio Nacional Fundação COGE 2013, melhor projeto ambiental. Hoje em 2015 o projeto rompeu a marca da 8 mil toneladas recicladas e já está em 3 municípios diferentes.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Inúmeros novos clientes implantam a prática da coleta seletiva em casa, bem como tem crescido o número de instituições que buscam parceria para implantar definitivamente a coleta seletiva em suas dependências, como escolas, universidades, empresas e até órgãos públicos. Deve se ter cautela na divulgação em larga escala do projeto, principalmente se o mercado local não for suficientemente desenvolvido. Já foram realizadas 4 Gincanas ECOCEMAR, que envolveram escolas de ensino médio e nível fundamental. Existem cerca de 26 mil clientes cadastrados, com uma média de participação mensal de 1500 a 2000 clientes diferentes que fazem coletas nos postos no mês. Este número cresce de maneira mais lenta, mas de forma consistente. Nos primeiros meses do ano a participação cai bastante e volta a crescer nos últimos meses do ano.

Os consumidores devem ser conscientizados para reduzir consumo e segregar seus resíduos através da coleta seletiva. Isto não é natural, logo deve ser inserido na cultura destes consumidores e isso só se obtém através da Educação Ambiental, que deve ser consolidada através de comunicação social, de forma a fazer com que estes consumidores sintam-se participantes de algo maior.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Júlio César Mendes

EQUIPE:

Lucas De Paula Assunção Pinheiro, José Carlos Alves Do Nascimento

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Supermercados Mateus, Supermercados Maciel, Shopping Jaracati, Centro Elétrico, Tribunal Regional do Trabalho-MA, Ripel Reciclagem, Ressel Reciclagem, Ricek Reciclagem, 3º Batalhão de Polícia Militar ITZ, Igreja Batista (Mangueira), Paróquia do Espírito Santo do Alto Timbira, Centro Beneficente Nossa Senhora da Glória, Associação Comunitária Itaqui-Bacanga - "ACIB", Associação de Moradores da Cidade Operária.

SAIBA MAIS:

<http://www.acm-ma.com.br/galerias/30-projeto-ecocemar-e-apresentado-na-acm>

<http://www.oprogressonet.com/cidade/projeto-ecocemar-traz-economia-e-preserva-o-meio-ambiente/46797.html>

http://www.oimparcial.com.br/app/noticia/urbano/2014/08/05/interna_urbano,157998/foro-inaugura-posto-de-coleta-seletiva-ecocemar.shtml

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Maranhão



O DIA EM QUE O MAR FOI EMBORA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Projeto busca capacitar o professor para desempenhar seu papel como educador, provocador e estimulador de ações pedagógicas a partir de reflexões encontradas na história. O livro quando usado na sala de aula, será um estímulo de ações criativas, possibilitando a utilização de várias linguagens expressivas na aprendizagem do aluno. A partir da história ficcional o professor poderá desenvolver várias atividades, utilizando as linguagens: oral, escrita, musical, corporal, cênica, plástica e audiovisual, além dos temas transversais. Com a dinâmica e as informações pedagógicas, estes conteúdos serão transformados em um projeto pedagógico de aprendizagem ambiental voltado aos resíduos sólidos, em que os alunos poderão ser protagonistas na escola, na cidade e na vida, com um olhar crítico sobre a sociedade. A aplicação do projeto em sala de aula poderá ter a duração de meses, dependendo dos estímulos criados pelo professor e da dinâmica da classe. O aluno será um agente modificador do espaço onde vive, bem como multiplicador de tudo que aprendeu com a história “O dia em que o mar foi embora” e com o projeto em geral. As principais ações realizadas deste projeto foram: contato direto com gestores das cidades, secretarias municipais e diretorias de ensino visando sua importância, entrega dos kits aos alunos contendo: um livro, um jogo de trilhas pedagógico e um quebra-cabeça relacionado ao tema. E aos professores e gestores foi entregue

um roteiro com diversas atividades pedagógicas com sugestões de atividades relacionadas às diversas linguagens da Comunicação e Expressão, como: linguagem oral, linguagem escrita, linguagem plástica, linguagem cênica, linguagem musical, corporal e dança, linguagem audiovisual, temas transversais, oficina de compostagem: compostagem e vermicompostagem.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

O desafio se inicia na tentativa de criar a responsabilidade compartilhada na geração de resíduos por aluno e seus familiares e na orientação para conscientização ambiental de segregação de resíduo domiciliar nas casas dos mesmos, a assimilação e aplicação dos 3R's – reduzir, reutilizar e reciclar, nesta devida ordem, formar cidadãos através da Educação Ambiental voltada aos resíduos sólidos, sendo o lixo um indicador social, mudança de postura em relação a vários hábitos já incutidos na população. Por exemplo: não reciclar, não se importar com o destino do lixo, não reaproveitar, consumismo exacerbado etc. Para superar tais desafios e dificuldades realizou-se visita aos gestores municipais orientando-os sobre a lei, levando o projeto para as escolas. E por meio de leitura, jogos, observação e aspectos lúdicos presentes no material didático, desenvolveu-se a consciência ecológica tão necessária à conservação do planeta e da qualidade de vida.

A conscientização é instrumento fundamental para a transformação dos valores presentes na nossa sociedade. A busca desmedida de progresso e riquezas pode acabar com a natureza, poluir rios, destruir florestas, alterar o clima, o ciclo das chuvas e dos ventos. Para que isso não aconteça é necessário alertar quanto aos perigos e educar os cidadãos com projetos de reutilização de garrafas PET, coleta seletiva na escola e comunidade, pleno entendimento por parte dos alunos e professores no que diz respeito à cidadania, desenvolvimento de novos projetos relacionados à seleção, classificação e reutilização dos resíduos utilizados e compostagem na escola. Saindo dos muros da escola, a comunidade e a administração pública abraçaram o projeto e as orientações ministradas nas oficinas, implantando a coleta seletiva, lixeiras que possibilitam a separação do lixo e a implantação de caçambas para recolhimento de entulhos.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A maior lição do projeto foi perceber a importância de iniciar uma mudança de hábito através das crianças, em um ambiente lúdico de pesquisas, novidades e comprometimento, usando para isso um estímulo gerador que é o livro "O dia em que o mar foi embora". Dessa forma planta-se uma sementinha, que com o seu desenvolver se espalhará multiplicando-se pela comunidade. Recomendamos nosso projeto para que possa ser apresentado e fazer parte das transformações de atitudes, pensamentos e ações do público-alvo envolvido. A participação da sociedade no processo foi significativa com a execução do projeto pela Lei Federal 12.305/2010 e com a aplicação de suas diretrizes. Referente à elaboração da prática e execução do projeto, houve uma conscientização geral do público envolvido, com a mudança de hábito, formação de valores, melhorando a limpeza da cidade, coleta seletiva dos resíduos, reciclagem do lixo,

recolhimento de entulhos em caçamba, e, conseqüentemente a diminuição dos descartes nos aterros.

O projeto promove a educação ambiental consciente, trabalhando o aluno como agente multiplicador de ações vinculadas à destinação adequada dos resíduos gerados por toda a população, bem como a diminuição da quantidade de resíduos classificados como rejeito e aumento dos itens recicláveis e orgânicos, alinha as políticas educacionais do município, integrando diversos interesses da gestão pública moderna e responsável, através do envolvimento de várias secretarias contribuindo de forma decisiva para o alinhamento do município com a lei 12.305/2010 que institui a PNRS; pois atende os requisitos do artigo 19, inciso X, além dos itens constantes nos artigos 5º e 8º, inciso VIII da Legislação Ambiental.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Glauber Gregório De Souza Fernandes

EQUIPE:

Glauber Gregório De Souza Fernandes, Maria Nazareth Alves Ferreira, Wellington Da Silva Rehder, Denise De Cassia Cardoso, Zildete Torres Peres Camilo

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Prefeituras Municipais, Secretarias Municipais da Educação e do Meio Ambiente; Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo e Paraná.

SAIBA MAIS:

www.facebook.com/projetodeeducacaoambiental

www.bework.com.br

<https://www.youtube.com/watch?v=beuouRPbRPI>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



CAMPANHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS “O QUE TENHO A VER COM ISSO?”



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

No Distrito de São Silvestre existem alguns pontos onde os moradores costumam descartar os resíduos de forma irregular, em terrenos vazios principalmente, ocasionando grandes quantidades de materiais. A campanha visa sensibilizar os moradores do Distrito de São Silvestre, sobre os impactos negativos causados pelo descarte inadequado de resíduos sólidos, e que a partir das informações recebidas através da campanha os moradores passem a minimizar os descartes melhorando a qualidade de vida.

A partir da observação dos pontos que recebiam os materiais de descarte irregular, despertou a vontade de alterar a paisagem, transformar o local em ambiente de uso comum para a comunidade.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados foram a transformação de espaços que recebiam resíduos a mobilização da Comunidade, aproximação do público escolar e uma sólida parceria com a prefeitura. A partir da observação dos pontos que recebiam os materiais de descarte irregular, despertou a vontade de alterar a paisagem, transformando o local em ambiente de uso comum para a comunidade.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Percebe-se que esse trabalho precisa ser realizado a longo prazo e que os trabalhos com as crianças devem ser intensificados tanto dentro como fora do ambiente escolar, para que elas desenvolvam o olhar crítico e responsável pelas ações que estão ligadas ao meio ambiente. E como experiência, o melhor a ser feito é transformar o espaço que recebia resíduos em local de uso comunitário sendo que as ações sejam realizadas pela própria comunidade, com isso ocorre o empoderamento.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Danilo Henrique Vergilio

EQUIPE:

Danilo Henrique Vergilio – Consultor De Meio Ambiente, Samuel Protetti – Gestor de projetos, Aparecida Sotero Da Silva – Coordenadora, Aline Jennifer De Carvalho – Facilitadora em Permacultura, Mariana Cristina Cruz De Carvalho – Estagiaria, Ana Cláudia Nascimento Quina De Siqueira – Mobilizadora Social

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Prefeitura Municipal De Jacareí, Escola Estadual Antônio José De Siqueira, EMEF José Eboli, Fundação Cultural De Jacarehy, Cooperativa Jacareí Recicla

SAIBA MAIS:

http://www.fibrianet.com.br/NoticiasEventos/Noticias/Paginas/140604_Adolescentes-fazem-mapeamento-socioambiental-do-distrito-de-Sao-Silvestre-em-Jacarei.aspx

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

São Paulo



PROJETO COLETA SELETIVA DE PILHAS E BATERIAS NA COMUNIDADE DE MINAÇU



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A responsabilidade do projeto Coleta Seletiva de Pilhas e Baterias na comunidade de Minaçu é aplicar os 4Rs e os requisitos legais referentes aos resíduos eletroeletrônicos, a Lei nº 12.305/10, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e divulgá-los não somente para seus colaboradores e parceiros, mas também para a comunidade de entorno. E com esse objetivo, visitamos o aterro controlado municipal e verificamos que havia a céu abertos resíduos Classe I espalhados pelo solo como, pilhas e baterias telefônicas. Diante dessa problemática surgiu à ideia de implantarmos a coleta seletiva de pilhas e baterias nos supermercados e nas escolas municipais da cidade.

Em 2012 iniciou-se o trabalho em parceria com os comerciantes e em 2013 com as escolas municipais e ao longo do processo outras parcerias foram se formando. O objetivo desse projeto é conscientizar e sensibilizar a comunidade sobre a importância da segregação, do acondicionamento, do armazenamento e da destinação correta das pilhas e baterias. As ações envolvem visita ao aterro controlado, elaboração do projeto, reunião e apresentação do projeto a equipe e a gerência para validação, elaboração dos panfletos, cartazes e placas, aquisição dos coletores laranja próprio, visita aos comerciantes, elaboração de spot; reunião com os voluntários Sama, parceria com a Saneago e a adesão de 15 escolas bem como do hospital.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Como resultado, a quantidade de pilhas e baterias recolhidas de junho de 2012 a dezembro de 2014 foi de 690,2 kg. Isso mostra que é possível, por meio da comunicação, seja ela verbal ou audiovisual, envolver a todos em prol de uma causa. Houve uma participação relevante dos Voluntários Sama, e foi possível perceber que outras pessoas se interessam, como foi o caso de um empresário do segmento de informática, que solicitou um coletor e foi atendido. Por último, foi possível conscientizar diversos professores da rede municipal e implantamos em 15 escolas da cidade.

O desafio maior foi vencer a desconfiança dos proprietários dos supermercados. Os proprietários não acreditaram que uma empresa do setor privado no ramo de mineração fosse fazer essa ação gratuitamente para eles e para a cidade de Minaçu. Alguns se recusaram a fazer a parceria, porque não queriam ter o compromisso de repassar para seus clientes a importância da entrega de suas pilhas e/ou baterias para uma destinação ambientalmente adequada e assim conservar o meio ambiente e contribuir para retirar do aterro controlado esses resíduos perigosos. Para superar os desafios é preciso trabalhar de forma contínua com os voluntários no diálogo com os comerciantes e levar a legislação, isto é, a Política Nacional de Resíduos Sólidos e sua importância para toda a população de Minaçu, discutir temas que a política traz como a logística reversa das pilhas e baterias e porque não acontece na cidade.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Muitas pessoas da cidade acreditavam não serem capazes de fazerem essa prática dar certo. Os proprietários dos supermercados abordaram seus fregueses e os convidaram a devolver pilhas e baterias telefônicas usadas, depositando em um local correto e foi com paciência, orientação, apoio e principalmente a confiança entre todos, que conseguimos mostrar e apresentar o outro lado da moeda. O projeto pode ser replicado por qualquer organização que tenha interesse em ajudar a reduzir os resíduos, seja de qualquer tipo/classe. A sociedade está consciente das questões ambientais e participam naturalmente do projeto com sugestões, entrega dos resíduos nos supermercados e nas escolas. Isso serve de incentivo para a implementação de novos projetos envolvendo resíduos perigosos gerados na comunidade de Minaçu.

A Educação Ambiental e a Comunicação Social são meios de mobilização da sociedade. É por meio de ferramentas da Comunicação Social, como exemplo o jornal, a revista e a internet, que se

consegue levar a Educação Ambiental para uma boa parcela da Sociedade, modificando- lhes os hábitos e transformando a sua cultura, fazendo a sua parte, como contribuição da disseminação da Política Nacional dos Resíduos Sólidos.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Cilene Bastos de Paula

EQUIPE:

Gildo Cândido Ribeiro e Mariléia da Silva Oliveira

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Prefeitura municipal de Minaçu (aterro controlado); Hospital Municipal de Minaçu, Secretaria de Educação de Minaçu (escolas); Saneamento de Goiás (Saneago); Global Informática; Mercabox Araújo; Super 10; Supermercado Braga; Mercabox Goianinho; Mercearia Mesquita; Supermercado Suprelar; Comercial Bom Preço; CEPEC Supermercado; Solução Postos de coleta na empresa Sama; Empório Brasil; Supermercado Rio Bonito; Supermercado Granado I; Supermercado Granado II

SAIBA MAIS

http://www.sama.com.br/export/sites/default/pt/arquivos/PDF/bol_premio.pdf

http://www.sama.com.br/export/sites/default/pt/arquivos/PDF/entrega_de_coletores_mercados.pdf

http://www.sama.com.br/export/sites/default/pt/arquivos/PDF/Bol_Pilhas_e_Baterias.pdf

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Goiás



CICLO DE DEBATES ABRALATAS



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Ciclo de Debates Abralatas é um evento anual, realizado desde 2010 pela Abralatas, que tem o objetivo de trazer à discussão temas que possam estimular a reciclagem de embalagens, tendo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) como pano de fundo. O foco dessa série anual de eventos é a produtividade e o bem-estar do catador e a sua inclusão social, valorizando a sua participação na busca de soluções para os problemas relacionados à coleta e a destinação adequada dos resíduos sólidos urbanos.

O Ciclo de Debates Abralatas faz parte dos trabalhos de responsabilidade social da Associação, sempre com acesso gratuito aos participantes. Com o início da vigência da Lei nº 12.305/2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a Abralatas identificou a necessidade de dialogar e debater com a sociedade e principalmente com os atores da cadeia de logística reversa da lata de alumínio para bebidas (catadores de materiais recicláveis, recicladores, fabricantes da embalagem, fabricantes de bebidas, distribuidores/varejistas e poder público) o papel de cada um perante a nova legislação, com o objetivo de identificar melhores práticas para otimizar o fluxo da sucata e beneficiar, com melhores condições de trabalho e maior produtividade, o elo da coleta/triagem, atribuído em especial aos catadores de materiais recicláveis.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados alcançados ao longo desses anos foram muitos, sendo os principais em 2010. Como resultado da primeira edição do Ciclo de Debates Abralatas tivemos cerca de 400 participantes, superando assim as expectativas. A pretensão era apenas aproximar os catadores da cadeia produtiva da lata, do fabricante de latas até a indústria recicladora. O debate aberto trouxe novos desafios para todos e acabou apontando novos caminhos para um modelo realmente sustentável de logística reversa, com a participação direta dos catadores. Sabia-se que a implementação da PNRS, por meio da lei que acabara de ser sancionada, enfrentaria dificuldades em diversos cantos do país. O que o Ciclo de Debates Abralatas propôs naquela oportunidade foi um esforço para participação de todos, com a certeza de que a nova legislação traria uma melhoria na qualidade de vida do brasileiro e também na renda dos catadores.

Os catadores e as cooperativas foram fundamentais para colocar o Brasil no topo do ranking mundial de reciclagem de latas de alumínio. Graças a eles, o Brasil recicla mais de 90% das latas desde 2004 e, já naquele ano, era o campeão do mundo nessa modalidade, há oito anos consecutivos.

O Ciclo de Debates Abralatas ajudou a identificar oportunidades de aperfeiçoamento do sistema de reciclagem para aumentar a sua eficiência, gerar maior volume de material coletado e tornar mais justa a repartição de seus resultados. Mais ainda, na etapa nacional do evento em São Paulo (SP), foram demonstrados estudos internacionais que reconheciam as qualidades da lata de alumínio como embalagem de menor impacto ambiental e maior geradora de emprego e renda, evidenciando que modelo brasileiro de coleta e reciclagem de latas é um exemplo de circuito fechado de sustentabilidade.

O número total de participantes chegou a 700. Para quem trabalha com logística reversa desde sua instalação no país, em 1989, é fácil perceber que a expressão “Economia verde” virou moda nos últimos anos. Diversos setores, preocupados mais com o impacto de sua imagem, aderiram ao conceito de “sustentabilidade” e iniciaram ações nesse sentido. Modismo, neste caso, não pode ser considerado algo negativo. No mínimo mexeu com alguns processos, tornou as pessoas um pouco mais preocupadas e engajadas com o tema. A principal conclusão do Ciclo de Debates Abralatas 2011, entretanto, foi que não há como viabilizar a Política Nacional de Resíduos Sólidos sem valorizar o catador de materiais recicláveis e melhorar suas condições de vida. A lei, debatida pela Abralatas com a participação de governos estaduais e municipais, em conjunto com o setor empresarial e de reciclagem, além de membros do Ministério Público e, claro, catadores, abriu uma oportunidade preciosa para os trabalhadores que são a peça-chave da engrenagem da reciclagem no país. Daí, ter-se concluído no evento, a necessidade de capacitá-los e envolvê-los também nos processos de triagem e comercialização de resíduos sólidos.

A etapa nacional desta edição 2011, realizada em Brasília, confirmou a tendência brasileira pela preservação ambiental e inclusão social. O país vive uma fase de transição para a economia verde e a reciclagem da lata é um bom exemplo desse novo momento. Também a pesquisa que coloca o Brasil na segunda colocação do ranking mundial de hábitos sustentáveis de consumo, uma posição que ao mesmo tempo orgulha mas dá ainda mais responsabilidades. Claro que o “modismo” está estimulando a economia verde. Não há mal nisso. O que não pode deixar – e isso os fabricantes de latas de alumínio para bebidas sabem desde o início da indústria – é que o debate termine em mera retórica.

O Ciclo de Debates Abralatas 2011 foi um passo importante para que os atores deste processo de reciclagem compreendam e valorizem o papel do protagonista, o catador de materiais recicláveis. Em 2012 o número de participantes chegou a 1000. A implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) depende muito da vontade política dos prefeitos. Sob sua competência estão a coleta de lixo urbano e a destinação deste resíduo, incluindo a possibilidade de reaproveitamento, de reciclagem. Portanto, nada melhor do que discutir o assunto com os candidatos a prefeito, dando oportunidade para que eles incluam nos seus planos um tema da maior importância para a sociedade, não só do ponto de vista ambiental, mas também econômico e social.

Dessa forma, foi alcançado um resultado espetacular, pois o tema foi pauta eleitoral de 2012. Os candidatos falaram diretamente para os catadores de materiais recicláveis o que pretendiam fazer, naqueles que seriam os primeiros debates entre os pretendentes ao cargo nas quatro capitais. O prefeito eleito de Manaus, por exemplo, Arthur Virgílio Neto, que participou do Ciclo de Debates Abralatas, já implantou o Plano Diretor de Resíduos Sólidos do município, como defendeu no evento da Abralatas.

Algumas prefeituras perceberam que o envolvimento das cooperativas de catadores é fundamental para tirar renda do lixo urbano. A coleta seletiva de resíduos sólidos é uma atividade econômica como outra qualquer e se torna viável quando organizada, dando condições adequadas a catadores e cooperativas, situação já comprovada na prática e que ganha cada vez mais apoio pelo país. Em 2013 O Ciclo de Debates Abralatas estimulou professores e universitários a repensar a atividade do catador do ponto de vista de sua produtividade, com soluções inovadoras que possam também melhorar as condições de trabalho destes profissionais. Com mais de 1.500 participantes, os resultados foram os melhores possíveis e podem ser resumidos numa frase dita por um representante da Comissão Nacional do MNCR, Carlos Alencastro: “Há 10 anos, seria impossível imaginar um catador ocupando um lugar desse, para troca de conhecimento e experiência, com professores e estudantes universitários” A Abralatas conseguiu despertar o interesse por novas pesquisas e ações das universidades que dinamizem a atividade econômica e, conseqüentemente, os benefícios para toda a população.

Uma verdadeira ponte de conhecimento foi edificada entre catadores e academia. Uma ponte de mão dupla, aproximando segmentos da sociedade com respeito e dignidade.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

É preciso sempre ter uma atenção para a adequação da linguagem de divulgação e de exposição das ideias, de acordo com as necessidades e expectativas do público-alvo da ação, em especial os catadores de materiais recicláveis. O Ciclo de Debates Abralatas faz parte dos trabalhos de responsabilidade social da Associação, sempre com acesso gratuito aos participantes.

Com o início da vigência da Lei nº 12.305/2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a Abralatas identificou necessidade de dialogar e debater com a sociedade e principalmente com os atores da cadeia de logística reversa da lata de alumínio para bebidas (catadores de materiais recicláveis,

recicladores, fabricantes da embalagem, fabricantes de bebidas, distribuidores/varejistas e poder público), o papel de cada um perante a nova legislação, com o objetivo de identificar melhores práticas para otimizar o fluxo da sucata e beneficiar, com melhores condições de trabalho e maior produtividade, o elo da coleta/triagem, atribuído em especial aos catadores de materiais recicláveis.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Renault de Freitas Castro

EQUIPE:

Renault de Freitas Castro, Guilherme Caniello de Araújo, Comunicato Eventos Inteligentes: empresa parceira e organizadora do evento.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Abrampa – Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente; MNCR – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis; Novelis.

SAIBA MAIS:

https://www.youtube.com/watch?v=zfyLoyY6daM&list=UUQ2T567q8Vgp_u9NECsTa5w&index=3
<http://abralatas.org.br/index.php/noticias/ciclo-de-debates-abralatas-2011-habitos-sustentaveis-6/>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Distrito Federal



PROGRAMA LIMPA BRASIL – LET’S DO IT!



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O propósito do Movimento Limpa Brasil – Let’s Do It! é criar uma cultura com relação ao descarte correto do lixo, fazendo com que a sociedade colabore para manter as cidades limpas. Por esse motivo, um dos pontos mais importantes da ação é o envolvimento das escolas públicas e privadas. O Movimento busca engajar a comunidade, incentivando a transformação hábitos de alunos, pais, parentes e profissionais envolvidos na mobilização, que passam a compreender os malefícios do descarte incorreto do lixo.

Um exemplo de ação educacional com forte engajamento social foi a campanha “Eu Sou Catador”, desenvolvida especialmente para o Movimento, que reuniu vários artistas e formadores de opinião, como Chico Buarque, Milton Nascimento, Marília Pera, Marisa Orth, entre outros além dos “embaixadores” do Limpa Brasil – Let’s Do It!, Tião Santos (protagonista do documentário “Lixo Extraordinário”, Maria Paula Fidalgo (apresentadora e ativista ambiental) e Ticiane Rolim Queiroz (empresária e ativista ambiental). O “Let’s Do It!” teve início na Estônia em 2008. Hoje é um dos maiores movimentos do mundo de mobilização da sociedade sobre o tema ambiental de descarte adequado dos resíduos sólidos. Está presente em 140

países, sendo considerado um “case” de comunicação social com foco no cuidado com o meio ambiente. Teve início por conta da urgente necessidade de adotarmos a coleta seletiva e a correta destinação do lixo e dos materiais recicláveis.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

O Entendimento das partes envolvidas, sociedade, poder público e privado da importância do tema e de que a única forma para esta mudança acontecer será através da educação. Realizado desde 2011, o Limpa Brasil – Let’s Do It! é um ambicioso programa de educação ambiental, que já visitou 22 cidades brasileiras, onde foram impactadas mais de 300 mil pessoas e recolheu cerca de 3 mil toneladas de material reciclável que foram doados às cooperativas de materiais recicláveis, gerando trabalho e renda para famílias de pessoas que vivem da reciclagem.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Todo processo de mudança só será possível através da Educação e da parceria com os professores que são agentes disseminadores de conteúdos e práticas. Os professores e a sociedade devem estar integrados em todos os processos desde a elaboração até a execução dos projetos, pois, eles farão a diferença ainda mais quando se sentirem integrados “parte” e não somente meros executores. O Movimento cria forma em cada cidade com as ideais propostas pelos grupos sejam eles líderes comunitários, agentes de saúde, alunos, professores, universitários entre outros. A ideia é aglutinar e mobilizar o maior número de pessoas com o mesmo propósito e delegar a aos multiplicadores como fazer isso, sendo o movimento a ferramentalização destes processos.

Esse é um período de transição crucial para as empresas, organizações sociais e sociedade como um todo diante do avanço de uma crise anunciada e relacionada ao aquecimento global com suas danosas consequências ambientais que afetam a tudo e a todos. Não obstante as ações e iniciativas de organizações mundiais e governos para minimizar os estragos já causados à Natureza, vê-se que é urgente e imperativo que cada cidadão tome consciência de que lhe cabe assumir definitivamente o papel de reconstruir, manter e preservar.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Instituto Limpa Brasil

EQUIPE:

Marta Machado Rocha, Sebastião Carlos dos Santos, Edilainne Muniz Pereira

PARCEIROS ENVOLVIDOS: Grupos Escoteiros, Roraracts, Rotarianos, Universidades, Secretárias de Saúdes (Agentes de saúde / Ambientais), Lideranças Comunitárias, professores, grupos religiosos, Rede Globo, Unesco, Dentsu, AwakenLove

SAIBA MAIS:

https://www.youtube.com/watch?v=w-fJvNW_oj4

<https://www.youtube.com/watch?v=pVmXkZ2AGYk>

<https://www.youtube.com/watch?v=sbYiZnouwW0>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio de Janeiro e outros



“EU COLETO, EU CUIDO: COLETA SELETIVA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA OS SANTA CASA MICRORREGIÃO JAÇANÃ/TREMEMPÉ SP”



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Projeto nasce com a ideia de realizar um trabalho cooperativo, solidário e responsável com o desafio de efetivar a Coleta Seletiva (CS) nas Unidades e fortalecer a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/10. A CS é inicialmente feita no interior das Unidades a partir de um diagnóstico e mapeamento sobre as características dos materiais de maior volume gerado, sendo identificados o papel e papelão para dar início. Paralelo a esta coleta, implantamos um Ponto de Entrega Voluntário (PEV) para a coleta de pilhas e baterias, minimizando o risco de saúde a população e ao meio ambiente. Envolve a participação de diferentes atores (profissionais de saúde, população e parceiros), que passam por algumas fases, que são: sensibilização, mobilização, informação e ação. Todas estas fases devem se inter-relacionar, nenhuma delas

pode se desenvolver isoladamente, para que a CS seja bem-sucedida e traga bons resultados. As ações envolvem o treinamento com 88 colaboradores nas 11 UBS, sensibilização e orientação da comunidade, 15 Ações de Saúde e 1 de Educação Ambiental com os Cooperados, implantação de 1 coletor de pilhas e baterias (PEV) em cada unidade, implantação de 1 coletor de resíduos recicláveis em cada unidade, duas parcerias locais com Cooperativas de Catadores de Resíduos Sólidos – PMSP, uma Parceria com Empresa Privada para coleta e destinação de Resíduos Perigosos (pilhas e baterias) - GM&CLOG , 60 cooperados beneficiados (aproximadamente) com a Coleta Seletiva, 800 colaboradores envolvidos indiretamente com a Coleta Seletiva, de 2009 a 2014 foram coletadas aproximadamente 2 toneladas de pilhas e baterias destinadas a empresa GM&CLOG, 3 toneladas de papel e papelão destinados a Cooperativa Sem Fronteiras.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Há uma necessidade de sensibilizar as pessoas (usuários dos serviços de saúde e colaboradores) com o tema Coleta Seletiva que é frequentemente citado e pouco praticado. Vale ressaltar a importância de contribuir na redução dos impactos ambientais que geramos institucionalmente pela capilarização desta boa prática junto à população, ampliando esforços para construir uma sociedade ambientalmente equilibrada. Alguns desafios existiam como: a busca de parceiros locais para destinação correta dos resíduos (cooperativa), o treinamento unificado, disseminação da informação e sensibilização entre os diferentes públicos no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos, culturais, cargo, etc.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

As lições ao desenvolver esta prática estão na realização de busca de parceiros locais para destinação correta dos resíduos (cooperativa), a realização de treinamento unificado; levar a informação e sensibilização entre os diferentes públicos (profissionais, usuários e cooperados). Durante o processo os colaboradores foram participativos na construção com ideias e alinhamento dos fluxos da coleta seletiva.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

João Roberto Pineda Fava

EQUIPE:

Coordenador Médico, Gerente Administrativo, Gestor de Responsabilidade Social, Gestor de Projetos Socioambientais, Assistente Ambiental, Auxiliar Ambiental e Assistente Administrativo.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Saúde, Cooperativa Sem Fronteiras, Cooperativa Tiquatira GM&CLOG

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



PROGRAMA AMBIENTAL MAIS VERDE – SENAC BAHIA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O programa objetivou a adequação parcial da Organização as normas da PNRS, através do desenvolvimento e implantação de um Plano Diretor de Responsabilidade Socioambiental Participativa pelo período de 18 meses envolvendo 600 colaboradores de 6 unidades SENAC do município de Salvador. O Programa foi desenvolvido através das seguintes atividades: diagnóstico e caracterização de cinco toneladas de resíduos descartados pelas seis unidades SENAC, sensibilização e mobilização da comunidade organizacional, formação e capacitação de um comitê gestor ambiental deliberativo, educação ambiental sistematizada para os colaboradores, criação de um guia específico para o gerenciamento dos resíduos sólidos, implantação da coleta seletiva e fortalecimento de cooperativas de catadores de resíduos potencialmente recicláveis, implantação de metas de redução do consumo de água, energia, papel, copos plásticos e aromatizadores, criação de projetos socioambientais e introdução de EA nos cursos profissionais.

Antes mesmo de considerar os aspectos vigentes da PNRS que impulsionava a empresa ao exercício da cidadania, humanitarismo e ética ambiental, observou-se o caráter da missão da organização SENAC e seu importante papel educativo para a sociedade brasileira. Temos que ressaltar que a atividade do comércio/consumo é uma das principais causas do esgotamento dos recursos naturais e da geração de resíduos com danos socioambientais irreparáveis. Desta forma, a EA, o gerenciamento dos resíduos sólidos e as demais atividades são complementos que agregam ao quadro de capacitações promovidas pela instituição o caráter ético do homem em sua relação com o meio ambiente e sua própria espécie.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Foram criados procedimentos para a prática de menor consumo com metas de redução estabelecidas por indicadores ambientais obtidos dentre os resultados do consumo da organização nos períodos de 2011, 2012 e 2013, redução de 54% no consumo de energia da Unidade SENAC SE, redução geral de 8,5% no consumo de copos descartáveis de 200ml e redução de 40% no consumo de copos descartáveis de 50ml destacando que 4 unidades SENAC deixaram de consumir copos descartáveis de 50ml, extinção do uso de aromatizadores de ambiente em spray em 05 unidades SENAC, criação de postos de coletas de resíduos de óleo saturado com resultados de 1.691 litros de óleo descartados pela organização e por terceiros, redução de 56% no consumo de papel A4 e introdução do uso de papel reciclado em 02 unidades SENAC.

A empresa encontrava-se em desacordo com as orientações da Política Nacional dos Resíduos Sólidos, não havendo portanto uma política interna de responsabilidade empresarial para sustentabilidade, que associado ao grande contingente de colaboradores de perfil socioeconômico diversificado, inúmeros departamentos em várias Unidades SENAC independentes em sua funcionalidade e com atividades diferentes, além da resistência inicial de alguns setores foi necessário o desenvolvimento de uma metodologia eficaz de motivação, comunicação, mobilização e participação integrada com acompanhamento sistematizado da coordenação e demais membros do comitê gestor ambiental.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Através desta experiência foi desenvolvida uma metodologia possível de ser replicada em demais organizações de perfil semelhante, considerando o conjunto de situações facilitadoras e limitadoras de forma que o projeto possa ser realizado com sucesso.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Ângela Trad

COORDENAÇÃO: Ângela Trad psicóloga e consultora e educadora ambiental, Priscila Vieira, bióloga.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

CRUN – COOPERATIVA DE RECICLAGEM UNIÃO, COOPCICLA – Cooperativa dos Agentes Autônomos de Reciclagem Ltda., RCW PIONEIRA DE COLETA DE ÓLEO LTDA –, TERRACYCLE – Brigada de Coleta de Resíduos Sólidos Recicláveis

SAIBA MAIS:

<http://coletaseletivaceppituba.blogspot.com.br>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Bahia





PODER PÚBLICO

“Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida. Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade.”

CORA CORALINA

PROJETO AGENTES DO VERDE



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

É um projeto de educação ambiental implantado no município de Pinheiro -MA, onde a cada etapa do projeto jovens foram capacitados como agentes ambientais. O projeto além de lecionar disciplinas de caráter socioambiental, também desenvolve oficinas de reciclagem onde os alunos transformam resíduos sólidos em obras de arte por meio da reciclagem que são comercializados em feiras culturais promovida pelos próprios alunos.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados foram a capacitação de agentes ambientais e diminuição dos impactos causados pelo acúmulo de garrafas pets na região. O município de Pinheiro encontra-se dentro de uma reserva ambiental existente no Maranhão, e nos últimos anos vem apresentando o desgaste dos recursos naturais devido à falta de uma educação ambiental no local.

O desafio é levar o projeto não só para a área urbana do município como também para a área rural.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

O Projeto Agentes do Verde foi um grande passo para que as políticas públicas cheguem até a comunidade. Ampliando assim o olhar para as questões ambientais, pois existem muitas reservas que precisam ser preservadas dos impactos do lixo. Outra lição foi que a reciclagem passou a ser vista como uma grande alternativa para a redução de resíduos sólidos.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

César Junior

EQUIPE:

Kelledaiane Cantuário, César Júnior, Rita Salgado, Sabrina Cunha, Gerlane Dias

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Instituto Maranhão Sustentável – IMA

SAIBA MAIS

<http://www.luiscardoso.com.br/?s=agentes+do+verde&searchsubmit=>

<http://www.youtube.com/watch?v=MeBXJQmiQxw>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Maranhão



METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO DE COLETA SELETIVA EM PARCERIA COM A COMUNIDADE



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

É uma Metodologia construída pelo Grupo de Educação Ambiental (GEA) formado por cooperados da Avemare com apoio dos parceiros Instituto Brookfield e Práxis Socioambiental com o objetivo de implantar a coleta seletiva com a participação das comunidades na separação e destinação adequada de materiais recicláveis, além mostrar a importância da segregação para a preservação do meio ambiente e desenvolvimento social. As motivações para este trabalho foram: Metas de expansão da coleta seletiva pela cooperativa, necessidade de implantar a coleta seletiva com adesão da população (quantidade e qualidade na separação dos recicláveis) e a motivação das lideranças em promover a limpeza do bairro e a consciência em relação aos resíduos. A equipe do GEA teve uma formação em EA (32 h) e oficinas de planejamento participativo para construir a metodologia. As etapas da metodologia construída são: 1. Identificação de parceiros do bairro e planejamento conjunto. 2. Definição das rotas da coleta seletiva. 3. Capacitação de agentes ambientais da comunidade. 4. Realização de mutirão de adesão

e comunicação da coleta seletiva (datas, horários e rota).5. Implantação da coleta seletiva nas escolas do bairro 6.Avaliação do programa de coleta seletiva com parceiros.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

A partir de comparações com experiências anteriores em outros bairros, como resultados percebeu-se que houve ganho em qualidade e quantidade e também foi ampliado o reconhecimento do trabalho realizado pela Avemare nas comunidades participantes. Outro resultado, envolve as associações de bairro que consideram-se parcerias e contribuem com a melhoria contínua do processo. Foi possível criar indicadores quantitativos da coleta seletiva implantada com a metodologia. São realizados encontros anuais com os principais parceiros para avaliar o processo e um reforço de sensibilização porta a porta relembrando as orientações sobre a coleta seletiva em cada bairro contando com a cooperativa e os grupos formados. Integrar a agenda de trabalho da comunidade com a das escolas também foi importante para que a coleta seletiva continue percebida e discutida em vários espaços. Em relação aos recursos para cooperados trabalharem com EA, a partir do pagamento pelos serviços de coleta a cooperativa poderá contratar uma equipe de educadores. A manutenção da participação da população na coleta seletiva é um desafio constante que exige reforços, ações educativas, comunicação e parceria com as lideranças e agentes ambientais formados. Ter recursos para que uma equipe de cooperados atue exclusivamente na Educação Ambiental também é um desafio constante.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A mobilização da rede de parceiros locais envolvendo associações, comércio, equipamentos públicos, dentre outros é essencial e deve ser constante. Sem o apoio destes, a formação de agentes ambientais e a implantação da coleta seletiva podem ser comprometidos. O envio dos dados de coleta do bairro mensalmente é importante para que os parceiros monitorem a participação da população no trabalho e possam estabelecer uma agenda positiva.

A construção participativa da metodologia numa primeira instância com o GEA e num segundo momento com os principais atores dos bairros. Somente a partir das contribuições de todos o processo foi iniciado. A Avemare passou a formar agentes ambientais nos locais onde a coleta seletiva seria implantada e estes a atuar na sensibilização da população e no acompanhamento da coleta seletiva cotidianamente. No caso da Avemare, a gestão de resíduos sólidos realizada pela cooperativa só poderia ser feita de forma adequada se estivesse fortemente apoiada em atividades de sensibilização, orientação, mobilização e educação dos cidadãos para a implantação da coleta seletiva.

Atualmente, a Avemare é responsável pela coleta seletiva em 50% do município e para alcançar a meta estabelecida de totalidade na cobertura entende que a participação dos diversos atores sociais responsáveis pela geração e destinação de resíduos nas localidades é uma premissa. Sem os processos de educação e comunicação dificilmente a coleta seletiva terá sucesso.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Valéria Vasconcelos

EQUIPE:

Equipe Avemare: Ionara Pereira dos Santos – Presidente, Valéria Vasconcelos – Diretora de comunicação e coordenadora do Grupo Ambiental da Avemare, Adriana Andres – Educadora Ambiental – GEA, Karina Pereira Souza – Educadora Ambiental – GEA, Izabel Cristina da Fonseca – Educadora Ambiental – GEA, Sabrina da Fonseca – Educadora Ambiental – GEA, Equipe Práxis Socioambiental: Maria de Souza Oliveira, coordenação geral, Júlia Luchesi, Educadora, Cláudia Bogar Sylvestre.

PARCEIROS ENVOLVIDOS: Instituto Brookfield, Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba, ASCOREPE – Associação Comunitária do Recanto Pereira I e II, 120. UBAC – União Beneficente dos Associados do Colinas, UMCSP – União dos Moradores da Cidade São Pedro e Práxis Socioambiental.

SAIBA MAIS:

<http://blog.institutobrookfield.org.br/index.php/2013/12/grupo-de-educacao-ambiental-da-cooperativa-avemare-realiza-balanco-de-2013/>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



ECOPONTO NA ESCOLA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Projeto EcoPonto na Escola é um projeto educativo que envolve a coleta seletiva como parte do processo de reciclagem através da distribuição de Ecopontos nas escolas de Palmas -TO. Estes Ecopontos servem de depósito para os materiais recicláveis e contam com a orientação quanto à forma de separação do lixo, conscientizando assim a sociedade da importância da separação do lixo e da maneira como a mesma deve ser feita. O Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica (IDAHRA), de Palmas foi contemplado nos anos de 2013 e 2014 com patrocínio do Banco da Amazônia, para realização do Projeto EcoPonto na Escola, atingindo nos dois anos de aplicação um total de sete escolas e 3500 alunos abrangidos.

As ações envolvem a promoção da coleta seletiva em quatro escolas na cidade de Palmas -TO: sensibilização da comunidade através da educação ambiental em torno da coleta seletiva, realização de oficinas de reciclagem para jovens e crianças e valorização dos catadores de material reciclável através da geração de renda.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

A assertiva desta parceria rendeu elogios tanto pelos alunos quanto pelas escolas. Foi a pérola da intergeracionalidade, que pode-se assim dizer que, é a convivência plena com todas as fases da vida (infância, juventude, idade adulta e velhice). Dentro destas perspectivas podemos afirmar que a faixa etária que o projeto abrangeu foi desde os 7 anos até 50 anos, levando em conta não somente os alunos, mas a comunidade escolar, como professores, coordenadores e funcionários em geral. A principal dificuldade está justamente na adesão ao projeto por parte das escolas, pois o excesso de demandas, quando é apresentado um projeto externo, deixa a maioria dos coordenadores e professores com a impressão de ser mais uma obrigação. O Principal diferencial entre a etapa de 2013 e de 2014 foi a adesão de alunos da Universidade da Maturidade – UMA/UFT ao projeto. As alunas da UMA e representantes do Idahra, ficaram responsáveis pelo monitoramento semanal das atividades de arrecadação e sensibilização da comunidade escolar sobre o projeto e a importância do descarte correto dos resíduos sólidos e seus benefícios para a sociedade e o meio ambiente. Para a inserção das alunas da UMA no Projeto Ecoponto, contou – se com uma formação sobre temas relevantes a proposta apresentada, como: sustentabilidade, coleta seletiva, reciclagem, reutilização e da participação a importância das mesmas no projeto, por exemplo, repassar a experiência, sabedoria e conhecimento da vivência dos idosos para com os alunos, formando-se laços de reciprocidade, confiança e respeito.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Na perspectiva da Educomunicação, pode-se perceber que uma política de gestão da informação socioambiental (por mais dinâmico e interativo que seja o processo de gestão e disponibilização destas informações) não contempla todos os aspectos de uma política de comunicação e informação ambiental que, aqui apresentamos como ação comunicativa para a emergência de sociedades sustentáveis. É preciso prover a popularização do uso dos meios a partir da experiência aprendiz e diálogo interativo constante entre estudantes, educadores, pesquisadores e comunicadores, entre outros profissionais, estando esses atores identificados tanto no sistema formal de educação quanto nos processos educadores não-formais e informais. É preciso qualificar o processo educador para que haja a organização de um fluxo formador permanente e regionalmente contextualizado.

Nas últimas décadas a comunicação tem sido pensada com foco no desenvolvimento sustentável. Se por um lado a relação com esse tema ressaltou o aspecto do direito à informação como condição necessária ao empoderamento de atores e à implementação das agendas ambientais, por outro reduziu, muitas vezes, a participação da comunicação a uma compreensão utilitária e de adestramento ideológico em torno da massificação de condutas tidas como ambientalmente corretas, a partir da compreensão prescritiva da necessidade de “conscientização pública” para a mudança de valores.

Isso demonstra a importância de se desenvolver metodologias dialógicas que permitam a essa comunicação assumir sua função pedagógica. Comunicação não é o mesmo que informação;

contudo, atualmente, esta confusão tem se acentuado com a preponderância das abordagens da teoria da informação, em função da corrida pela informatização dos processos culturais e educativos.

A comunicação coerente com os princípios do ProNEA deve compreender o seu caráter dialógico e crítico como inalienáveis.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Fernando Afonso Nunes Filho (Engenheiro Ambiental/Segurança do Trabalho)

EQUIPE:

Crhyss Ferreira Macedo - Gestora Ambiental

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Secretaria de Meio Ambiente de Palmas – TO e Alunos voluntários da Universidade da Maturidade – UMA/UFT que atuaram nas palestras e sensibilização não só dos alunos como das equipes escolares.

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Tocantins



REDUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA APA SERRA DA MANTIQUEIRA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Esse trabalho é realizado pelo Conselho Consultivo da APA Serra da Mantiqueira que visa divulgar práticas de redução na geração de resíduos sólidos dentro da área da APA para os 30 municípios integrantes, com objetivo de reduzir o volume enviado a aterros sanitários. O objetivo principal otimizar o processo de gestão de resíduos, para divulgação das boas práticas, realizadas à princípio em dois municípios pilotos.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

A Mobilização em Visconde de Mauá, RJ, para aumentar a prática da compostagem orgânica entre moradores e comércio local foi o maior resultado alcançado, visando a redução do volume de RS enviados aos aterros sanitários, na APA Serra da Mantiqueira. O maior desafio é trabalhar com poucos e muitas vezes nenhum recurso.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

É preciso pensar formas diversas de inserção da comunidade no enfrentamento da problemática ambiental e com esses trabalhos espera-se que novas recomendações sejam elaboradas durante o desenvolvimento dos trabalhos.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Júlio Botelho

EQUIPE:

Júlio Cesar Botelho, Hermano Reis, Joaquim Moura, Marcelo Brito, Stella Guida, Getúlio Martins, Felipe Condé, Rogério Rabelo, Luis Armondi.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Prefeituras Municipais de Virgínia, Itamonte, Passa Quatro, Itanhandú, Baependi, Guaratinguetá, Queluz

SAIBA MAIS

<https://www.youtube.com/watch?v=ZIU62p0dTJ4>

<http://amigosdemaui.net/projetos/GT-CONAPAM/>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Minas Gerais



COMPOSTAGEM E AGRICULTURA URBANA NA CRECHE MUNICIPAL DR. JOSÉ MARIA MAGALHÃES NETO



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A compostagem acontece na Creche Municipal Dr. José Maria Magalhães Neto em Salvador/Bahia, num espaço que se encontrava ocioso, sendo abraçada por todos envolvidos, dos funcionários aos pais. Os resíduos orgânicos utilizados são provenientes da cozinha. As atividades são as mais lúdicas possíveis, de preferência na área externa da creche cativando-os com valores ambientais nessa fase inicial de formação. Para este trabalho, são utilizados materiais recicláveis, como pneus e garrafas PETs para produção de canteiros, e plantio de mudas, junto com pais, funcionários e alunos, além de oficinas com temáticas ambientais para a comunidade envolvida. Entre as principais ações realizadas estão a compostagem dos resíduos orgânicos da cozinha, confecção de canteiros com materiais recicláveis, educação ambiental com as crianças e plantio e colheita de inúmeras espécies.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os desafios envolveram a resistência das pessoas quanto a mudança de hábitos, logística de coleta do material seco para ser utilizado na compostagem (grama seca, papel, papelão, etc.) e a dificuldade em participar de editais por não ter um registro de pessoa jurídica. Para tentar vencer os desafios foi necessário mostrar na prática a eficiência do modelo de compostagem na redução dos resíduos descartados promovendo a transformação do espaço com plantio e vivência das crianças com a terra e trabalhar a articulação de mais voluntários e parceiros. Os resultados foram a sensibilização dos envolvidos sobre a reciclagem, a separação dos resíduos orgânicos pelas cozinheiras da creche, o aproveitamento de 120 kg (em média) semanais dos resíduos orgânicos que seriam destinados aos aterros sanitários, construção e manutenção de leiras de compostagem, produção de composto orgânico, construção de canteiros a partir de materiais recicláveis (pneus, PETs, embalagens, etc.), produção de mudas, educação ambiental na creche, realização de oficinas, seminários e palestras sobre a temática do lixo, compostagem, agricultura urbana e minhocultura, produção e divulgação de material audiovisual com caráter educativo.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

O trabalho se deu de forma totalmente voluntária e só foi possível graças ao envolvimento das pessoas, aos funcionários da creche, desde as meninas na cozinha que separavam os alimentos até a Diretora e Coordenadora, que nos apoiaram desde o princípio e acreditaram na iniciativa. O processo de elaboração foi de pouco planejamento e muita ação e o apoio das pessoas envolvidas sempre foi o maior incentivo e força para que continuasse e desse certo. A educação ambiental é uma ferramenta fundamental para mudanças efetivas propostas pela nova PNRS por isso nunca se deve desistir dos seus sonhos.

Com a Revolução Industrial e o aumento desenfreado do consumo, as pessoas não sabiam mais o que fazer com tanto resíduo e criou-se uma cultura do lixo, em que não é refletido para onde ele vai e os ciclos foram perdidos. A educação Ambiental é a ferramenta que tem a capacidade de fazer esse resgate no ser humano urbano, bem como a Comunicação Social.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Coletivo Esverdear

EQUIPE:

Gabriela Magalhães, Bruna Rodrigues, Cláudio Colares, Júlia Rossatti

Felipe Souza, Dandara Correia, Fernanda Lima

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Casa Amarela

Ponto de Cultura Parque de Pituaçu (Ecologia)

CMEI Drº José Maria Magalhães Neto

SAIBA MAIS

<https://www.youtube.com/watch?v=vTfKb9uL8hs>

<https://www.youtube.com/watch?v=6F7YzBYbMIU>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Bahia



PROJETO LIXO ORGÂNICO ZERO EM LAGES-SC



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O projeto “Lixo Orgânico Zero em Lages-SC” surgiu da necessidade de reduzir de forma significativa a geração de resíduos sólidos (RS), conhecido como lixo urbano, produzidos na cidade de Lages-SC. Os RS urbanos formam o maior passivo ambiental deste município devido ao grande volume (25.000 t por ano) e elevado custo de coleta e depósito em aterro sanitário (cerca de R\$ 5 milhões por ano). Menos de 10% deste volume pode ser considerado como lixo, sendo a maior fração (acima de 50%) os resíduos orgânicos (RO) e os passíveis de reciclagem formam mais de 30% do volume. Esta grande quantidade de resíduos inorgânicos (RI) tais como plásticos, papel, papelão, metais, entre outros, não é reciclada devido a mistura e contaminação destes materiais com os RO.

A retirada destes RO do circuito tradicional do lixo, segregando-os na sua origem, e proporcionando a sua eliminação em locais muito próximos de onde são produzidos, é o principal objetivo deste projeto, resultando em grande redução nos custos da coleta e significativo aumento da reciclagem dos RI. Esta proposta surgiu devido a evidente ineficiência da coleta seletiva dos RO e a possibilidade de

transformar todos os RO, na sua origem, pelo sistema de Mini Compostagem Ecológica (MCE). A MCE é uma tecnologia criada pelo projeto que permite a compostagem e cultivo de plantas sobre ela mesma, transformando de 100 a 200 kg de RO por ano em apenas um metro quadrado. Palestras, aulas práticas e montagem de MCEs principalmente em escolas públicas e em postos de saúde foram algumas das ações desenvolvidas. O projeto considera os profissionais das áreas de educação pública e as agentes de saúde como os maiores disseminadores desta proposta.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Dentre os resultados estão: a adesão de 100 escolas de Lages e mais cinco municípios, capacitação de mais de 200 agentes de saúde, o MP/SC aprovou um projeto de 158 mil reais, a FATMA permitiu que cinzas de termoeletrica fossem utilizadas dentro da cidade e casas populares que estão sendo construídas com canteiro de alvenaria para implantar as MCEs. Houve também um Seminário local com cerca de 200 participantes. A participação no “Fórum Internacional Cidades Lixo Zero” confirmou que uso de MCEs é único no Brasil. Análises revelam RO em apenas 34% do lixo e 35% das casas compostam seus resíduos. A participação em eventos resultou em premiação de melhor programa da UDESC. Capacitação de 260 pessoas e 40 instituições na cidade de Salvador.

O maior desafio encontrado até o momento é a distribuição na cidade dos materiais que vão permitir a compostagem dos RO. Estes materiais (serragem, grama cortada, capim seco, restos de podas de árvores, cinza de termoeletrica) são utilizados, em média, na proporção de um litro para compostar um quilograma de RO. Uma família que produza em torno de 200 kg de RO por ano necessita em torno de 200 litros destes materiais para viabilizar uma MCE caseira.

A empresa termoeletrica Tractebel Energia, estabelecida em Lages-SC, disponibiliza gratuitamente as cinzas da sua caldeira para serem utilizadas por qualquer pessoa. A quantidade de cinzas produzidas são mais do que suficientes para compostar as 25.000 t de RO geradas no município. Quatro escolas públicas foram selecionadas para depositar estas cinzas de forma que a população possa pegar estas cinzas no pátio destas escolas. A Secretaria da Agricultura da Prefeitura de Lages vai iniciar o ensacamento destas cinzas para que seja mais prático, mais limpo e mais viável para as pessoas poderem levar este material para suas residências.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

É possível sim retirar os resíduos orgânicos do circuito tradicional do lixo e acreditar na viabilidade de um sistema de coleta pública sem recolhimento dos resíduos orgânicos. A prática das MCEs é viável para todas as pessoas. A maior parte da população quer aderir ao projeto somente porque é correto, sustentável, ecológico e faz bem para toda a população. Não devemos insistir na adoção do projeto por pessoas e instituições que não mostram interesse. A participação da sociedade foi um dos pontos mais positivos do projeto. Professores(as), diretores(as) de escolas,

agentes de saúde, técnicos e profissionais das diversas secretarias municipais e população em geral foram muito receptivos ao projeto. O nível de adesão está muito acima das expectativas mais otimistas e a intensidade da multiplicação do projeto, onde muitas pessoas agora ensinam para os demais, foi uma surpresa para a coordenação do projeto.

A gestão de resíduos sólidos depende totalmente da mudança de pequenos hábitos e costumes diários da maior parte da população. Para que isto se efetive é muito mais eficiente identificar as pessoas que já estão sensibilizadas com esta causa, e agregá-las em bons projetos e ações viáveis, do que realizar educação ambiental para aquelas pessoas que não estão sensibilizadas.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Germano Güttler

EQUIPE:

Germano Güttler, Silvia Alves Oliveira, Márcia Spiller, Valmir Milani, James Romário de Jesus Duarte, Arielly Richter Taffarel, Bruno Nascimento, Emilly de Marco, Júlia Nercolini Göde, João Adriano Ribeiro, Margarete Antunes Araújo, Renee Cardoso Braga.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Ministério Público – 13 Promotoria Pública do Meio Ambiente, SESC, Gerência Regional de Educação, Grupo Garis, CEAP, Prefeitura Municipal de Lages através das Secretarias Municipais da Educação, da Saúde, do Meio Ambiente, da Habitação e da Agricultura, empresa Tractebel Energia Unidade de Lages-SC.

SAIBA MAIS:

<https://www.facebook.com/lixorganicoZERO?fref=ts>

<https://www.youtube.com/watch?v=Rub74R308fM>

<https://www.youtube.com/watch?v=CDGbgLcce5c>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio de Janeiro



PROGRAMA DE REAPROVEITAMENTO DE ÓLEO VEGETAL



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O óleo vegetal do restaurante localizado no Escritório Central de FURNAS está sendo doado, desde 2008 ao PROVE (Programa de Reaproveitamento do Óleo Vegetal do Estado do Rio de Janeiro). O PROVE é formado por várias cooperativas de catadores de materiais recicláveis e as mesmas são estimuladas e apoiadas a introduzir no seu escopo de atividades, o recolhimento do óleo residual doméstico em unidades centralizadoras, que posteriormente o destina à fabricação de sabão. Por conseguinte, isso contribui para a geração de renda e empregos (inclusão social). Além da questão ambiental, esta iniciativa cria a perspectiva do desenvolvimento de uma cadeia de produção com a inclusão dos catadores e cooperativas. Como parte da Educação Ambiental aplicada, FURNAS instalou ECOPONTO em suas dependências em busca de mudança de valores e atitudes de seus funcionários. Uma questão que afligia a Comissão para Coleta Seletiva Solidária de FURNAS era o descarte incorreto do óleo residual de fritura produzido pelo restaurante localizado em seu Escritório em Botafogo.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Como resultado em 6 anos do Programa foram doados 16 mil litros de óleo. Impactos da industrialização e do crescimento populacional, bem como seus efeitos socioambientais, nas áreas urbanas, estão entre os maiores desafios da política de gestão ambiental. Nessa realidade, o descarte inadequado do óleo de cozinha usado vem agravar o quadro ambiental. A implantação do Programa iniciou-se com um trabalho de consciência ambiental. Outros desafios foram a dificuldade de conscientização dos implicados no processo de reflexão a respeito da sustentabilidade e aplicabilidade deste empreendimento humano ecologicamente correto e socialmente justo, o conflito de interesses políticos e econômicos e a descrença da população em ações ambientais, a deficiência ou inexistência de logística para recolhimento do óleo de cozinha, bem como a ausência dos coletores de óleo e baixa cobertura da rede de esgoto; a criação de um sistema de logística reversa adequado, o cadastramento dos colaboradores, a falta de incentivos na coleta do óleo saturado, bem como o baixo valor agregado na reciclagem e transformação do óleo.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

O projeto tornou-se uma ferramenta de grande importância para o resgate da população, ao estímulo da conscientização ecológica e à melhoria da qualidade de vida e exercício para atitudes que visam o desenvolvimento sustentável. Alguns pontos são fundamentais, como: manter contato com as cooperativas de catadores de materiais recicláveis, planejar ações de sensibilização, elaboração de campanhas de divulgação com distribuição publicitária para conscientização do descarte correto do óleo vegetal, realização de visitas técnicas a aterros e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, implantação da coleta seletiva, elaboração de avaliação e plano de melhoria, bem como a avaliação contínua do trabalho, considerando os seguintes aspectos: separação dos resíduos (restaurante), volume de material reciclável recolhido, armazenamento do material e a periodicidade da coleta (PROVE).

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Maristella Altomar Racero

EQUIPE:

Coordenação de Programas Especiais da Diretoria da Presidência e Comissão da Coleta Seletiva Solidária

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

PROVE (Secretaria de Estado do Ambiente (SEA/RJ))

SAIBA MAIS:

<http://www.furnas.com.br/frmSOProgramasEspeciais.aspx>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio de Janeiro



IBIRAREMA LIXO MÍNIMO – ADOTE ESSA IDEIA!



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A Prefeitura de Ibirarema implantou o Programa Municipal “IBIRAREMA Lixo Mínimo – Adote Essa Ideia!” visando a redução dos resíduos gerados no município, além de priorizar a sua destinação adequada. Houve a elaboração do Código Municipal de Meio Ambiente abrangendo os seguintes Planos de Gerenciamento: Coleta Seletiva, Equipamentos Eletrônicos, Óleo de Cozinha, Pneumáticos Inservíveis, Resíduos de Serviços de Saúde e Resíduos de Construção Civil, além da Política de Compras e Licitações Sustentáveis.

Antes da implementação do Programa Municipal “IBIRAREMA Lixo Mínimo – Adote Essa Ideia!”, o Município de Ibirarema descartava todo seu resíduo gerado (domiciliar, comercial, industrial, eletrônico, pneumáticos, óleo de cozinha usado, resíduos de serviços de saúde e resíduos de construção civil) de forma

inadequada no aterro sanitário, sem nenhum controle técnico, exposto a céu aberto e com presença de urubus e fortes odores, gerando poluição do ar, solo e lençol freático, além da diminuição da vida útil de operacionalização do Aterro Municipal.

O objetivo era regularizar o funcionamento do aterro sanitário Municipal pelas normas estabelecidas pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB, com implementação de uma política de médio a longo prazo visando a redução, a geração e a destinação adequada de todo resíduo sólido gerado pela Administração Pública Municipal e da comunidade como um todo.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os principais resultados alcançados foram a coleta Seletiva realizada nos municípios semanalmente às quintas-feiras, porta-a-porta. Todo material coletado é encaminhado aos catadores individuais do município, os quais revendem diretamente para a indústria. A coleta de lixo eletrônico é realizada e todo material é encaminhado ao Projeto Eco Vale Verde do Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema – CIVAP, onde é destinado para empresas com parcerias já firmadas que dão destinação adequada, diminuindo o descarte inadequado. É realizado também a coleta de óleo de cozinha usado, sendo coletados 04 litros de óleo de cozinha usados e fornecidos em troca 01 lata de 900ml de óleo para primeira utilização ao consumidor, gratuitamente, diminuindo o destino do óleo na rede de tratamento de efluentes. Todo material coletado é encaminhado à Empresa Olam Recicle de Assis/SP onde ocorre o seu beneficiamento para fabricação de biodiesel enzimático e a coleta de pneumáticos Inservíveis. Em relação a coleta de resíduos de serviço de saúde, todo material gerado no município é coletado pela Empresa Cheiro Verde de Assis/SP a qual dá destinação adequada. Os resíduos da construção civil, eram previamente separados na fonte da geração através de caçambas, destinado em área anexa ao Aterro Sanitário Municipal e triturado por uma unidade móvel do Programa de Beneficiamento de Resíduos da Construção Civil do Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema – CIVAP, onde todo material triturado é reutilizado no cascalhamento de estradas vicinais no Município de Ibirarema;

A coleta das embalagens vazias de agrotóxicos, coletados anualmente durante a Semana Municipal de Meio Ambiente é encaminhado a Unidade da ARPEV em Paraguaçu Paulista. Outras ações foram a substituição de sacola plástica convencional por sacolas reutilizáveis, de papel ou biodegradáveis em todos os estabelecimentos comerciais, através de Lei Municipal, a substituição completa do uso de copo descartável por copos individuais em toda Administração Pública Municipal com economia de recursos públicos e diminuição de resíduo gerado, a Obrigatoriedade de papel reciclado em toda Administração Pública Municipal e o estabelecimento da Política de Compras e Licitações Sustentáveis, no qual a Administração Pública ao exercer seu poder de compra e de contratação desempenha papel de destaque na orientação dos agentes econômicos, e na adoção dos padrões do sistema produtivo e do consumo de produtos e serviços ambientalmente sustentáveis, incluindo o estímulo à inovação tecnológica.

Houve resistência de funcionários municipais e de boa parcela da comunidade. A Prefeitura trabalha de forma contínua, e está constantemente passando aos seus Servidores orientações de como estarem procedendo no trato com o meio ambiente e também de como repassar as orientações à população. A sociedade está impregnada em um modo de produção e de consumo capitalista, logo

todo viés contrário a essa ideologia causa impacto de resistência, cujo trabalho de conscientização será alcançado a médio e longo prazo.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Essa Iniciativa da Prefeitura foi considerada como ação de excelência, visto que após a adoção de critérios ambientais, pelos órgãos públicos, a melhoria foi contínua nos processos de gestão e diversos resultados foram observados, compatibilizando as práticas administrativas à política de prevenção de impactos ambientais e de uso racional dos recursos naturais, atendendo-se aos preceitos constitucionais sobre a responsabilidade ambiental compartilhada, que é tarefa de todos os segmentos da sociedade, do setor produtivo e do Poder Público.

O Programa Municipal é simples e de fácil replicação por qualquer instituição pública, aliado a uma intensa campanha de conscientização e com respaldo do superior hierárquico. Deve ser organizado uma equipe de trabalho com autonomia e elaborado a definição da logística de todo material que seja coletado. A adesão gradativa dos munícipes como coadjuvantes no processo de coleta seletiva e separação dos resíduos gerados, tanto domiciliar quanto de construção civil (pequenos gerados) aliado ao espírito de cooperação junto aos catadores de materiais recicláveis, favorece para otimizar os resultados.

O acompanhamento é realizado pelos próprios catadores e servidores que auxiliam na coleta desses resíduos, que pela quantidade de material coletado mês a mês, identifica a ampliação da participação da comunidade local. É feita fiscalização e conscientização pela educação ambiental através dos agentes ambientais que focam diariamente o princípio da sustentabilidade nas atividades de todas as residências e estabelecimentos comerciais. A meta proposta é aumentar os índices atingidos através da conscientização dos servidores municipais e da comunidade local com aumento do orçamento municipal para investimentos na área de educação ambiental e da coleta e processamento desses resíduos.

Foi eliminada a disposição inadequada de resíduos sólidos no Município de Ibirarema, extinguindo os lixões a céu aberto e adequando a gestão do Aterro Sanitário Municipal. Esta atuação é combinada com o estímulo à redução, reutilização e reciclagem além do poder de compras que o setor público detém para estimular novos padrões de consumo através das medidas legais que estão sendo adotadas.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Allan Oliveira Tácito

EQUIPE:

Allan Oliveira Tácito e Roberto Leandro Comote

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

CIVAP – Consórcio Intermunicipal do Vale Paranapanema e OLAM Recicle

SAIBA MAIS:

<http://www.youtube.com/watch?v=QWSr6mM7ZzY>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



IV GINCANA ECOLÓGICA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

É uma realização da Prefeitura Municipal de Cuiabá, através das Secretarias Municipais de Meio Ambiente (SMMA), Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá – SME, Serviços Urbanos – SMSU e empresas Agro Amazônia, AMBEV e APAE que tem como objetivo diminuir impactos ambientais nas unidades escolares e na comunidade eliminando embalagens plásticas recicláveis. Em 2015 será seu 5º Ano de Edição, tendo ampliação do número de escolas participantes, mobilizando assim um número maior de pessoas em prol da Educação Ambiental/ Sustentabilidade.

O projeto está na fase de formatação da ampliação para execução durante o ano todo. Dentre as principais ações estão a mobilização dos órgãos governamentais, mobilização de empresas privadas, mobilização da Sociedade Civil, União de todas essas forças para o bem comum e divisão de tarefas e responsabilidades.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTADOS

Os resultados foram a efetivação do projeto de Educação Ambiental, mobilização para o atendimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos, coleta de 1.393 kg de materiais recicláveis que foram doados a APAE, sendo vendidos pela instituição filantrópica e revertidos em benefícios às crianças excepcionais, efetivação do projeto de Educação Ambiental e sustentabilidade, mobilização de órgão públicos, empresas privadas, entidades filantrópicas, associação, cooperativas e sociedade em geral em prol da sustentabilidade sendo esse o primeiro passo para construção da cultura sustentável.

Inúmeros foram os desafios, mas os principais são: a mudança de hábitos e postura no tocante ao trabalho de separação do lixo não reciclável do reciclável. Sendo um trabalho de educação para sustentabilidade de médio a longo prazo, para isso faz-se necessário a sincronia entre depósito do material na escola e retirada do mesmo, ou seja, coleta seletiva. Primeiramente, foi mantida a persistência nas metas e objetivos, pois os resultados são somados ao longo do tempo, e a construção da cultura sustentável requer tempo e esforço mútuo. Além disso, é preciso replanejar as ações sempre que se fizer necessário.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Fica de aprendizado que mesmo que o projeto ou ação visando a sustentabilidade seja morosa ou trabalhosa, sempre vale a pena, pois o investindo é a longo prazo. Trabalhar com a sociedade de forma geral, no início foi inviável. Por esta razão, é preferível estratificar os trabalhos com o grupo de escolares, e assim, ir ampliando o raio de abrangência. Com o público selecionado, teve-se total adesão e participação, pois a Educação Ambiental faz parte da Matriz Curricular do Ensino Fundamental e a Gincana Ecológica foi a oportunidade de fazer educação ambiental na prática.

A participação da Educação Ambiental na Gestão de Resíduos Sólidos é de suma importância, pois esta permeia pela reflexão das nossas ações de consumo, como também, pelos produtos e problemas gerados por esse consumo desenfreado.

A EA e a Comunicação Social, se consolidam como ferramentas que propõe discussões, reflexões e ações capazes de reduzir os impactos ambientais hoje vivenciados e produzidos pela sociedade.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Prefeitura Municipal De Cuiabá / Secretaria Municipal De Educação De Cuiabá

EQUIPE:

Lucilene F. Lescano-Coordenadora de Programas e Projetos/SME, Leodenil Alves Duarte – Coord. de Org. Curricular/SME, Edilaine Cristina da Silva – CPP/SME, Zilda Helena da Silva-Horto Florestal/SMMA, Abel Nascimento-Diretor de Resíduos Sólidos, Empresa Agro Amazônia, Empresa AMBEV, APAE.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

AGRO AMAZÔNIA, AMBEV e APAE

SAIBA MAIS

<http://www.cuiaba.mt.gov.br/educacao/alunos-comemoram-dia-do-meio-ambiente-com-atividades-no-horto-florestal/9016>

http://www.cuiaba.mt.gov.br/galeria_foto.php?id=2

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Mato Grosso



CATAVIDA – PROGRAMA DE GESTÃO SOCIAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O CATAVIDA – é um programa multiprofissional, intersetorial e interdisciplinar que atua na perspectiva de realizar processos educativos e operacionais relacionados à coleta seletiva solidária em Novo Hamburgo - RS. Atua com base nos princípios de economia solidária, promovendo a inclusão social, geração de trabalho e renda aos catadores de materiais recicláveis, primando por um olhar social da questão social do resíduo. Até o presente momento o município possui 240 catadores que concluíram o curso de formação e 85 que estão vinculados ao Programa. O programa conta com duas Unidades de Triagem, uma exclusiva de coleta seletiva solidária, equipamentos de proteção, carrinhos motorizados. A renda média é de três salários-mínimos, promovendo autonomias financeiras as famílias. Estratégias de educação ambiental são realizadas na busca pela sensibilização da comunidade em vista da adesão a coleta seletiva solidária dentre elas: teatro, coral de catadores, rotas ecológicas monitoradas, palestras e oficinas.

O Catavida executa ações de qualificação e organização baseados em processos metodológicos de formação social, capacitação técnica, gestão e identidade visual, realização de uma ampla campanha de sensibilização e mobilização junto a sociedade, a fim de elevar o catador ao status de trabalhador digno e importante para a sociedade, rompendo com paradigmas de estigmatização a essa profissão. Vale ressaltar que o programa pretende realizar a inclusão de todos os catadores do município, pois seu planejamento, execução e sustentabilidade é de iniciativa da administração pública municipal. O programa apresenta desafios centrados na mobilização e especialmente adesão da população a segregação correta dos resíduos. Cabe ainda destacar que a organização do trabalho na perspectiva da economia solidária, especialmente no âmbito do cooperativismo, também destaca desafios, especialmente na busca pela qualificação dos trabalhadores em setores como: finanças, logística e empreendedorismo.

A busca contínua por recursos que possam fomentar o trabalho da Cooperativa também é visto como desafio eminente.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os desafios colocados ao Programa Catavida, sempre foram tratados de forma coletiva e intersetorial. Desta forma, as principais dificuldades são analisadas por responsáveis técnicos da Prefeitura e da Cooperativa, que juntos buscam a construção de soluções. O Programa vem sendo reconhecido pela comunidade local, a qual, vem aderindo ao trabalho por meio da destinação correta dos resíduos, bem como, de abertura de espaços junto as instituições como escolas, empresas e órgãos públicos locais, para que o programa divulgue seus objetivos e metas. Desta forma, vem ocorrendo a consolidação e materialização de ações que tratam da questão social do lixo e todas suas complexas dimensões inerentes. Os resultados envolvem o atendimento de 240 catadores de material reciclável, já certificados, a redução do volume de resíduos enviados ao aterro sanitário, 6% de aproveitamento dos resíduos sólidos produzidos no município (5 mil ton/mês), 2 Unidades em pleno funcionamento (85 trabalhadores vinculados), 85 trabalhadores saíram de um patamar de R\$200,00 mensais para cerca de R\$1.500,00, como resultados qualitativos teve-se a redução do grau de vulnerabilidade dos catadores de materiais recicláveis o protagonismo da categoria enquanto organização voltada à cadeia produtiva dos materiais sólidos recicláveis e fomento as ações continuadas de educação ambiental.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Dentre as principais lições aprendidas está a configuração da possibilidade efetiva de um trabalho intersetorial, rompendo processos de trabalho setoriais e fragmentados. A construção do trabalho multiprofissional, intersetorial e interdisciplinar tem garantido resultados exitosos ao programa CATAVIDA, exemplo disso são os prêmios recebidos, hoje no total de 6 prêmios, com destaque para o Prêmio dos Objetivos do Milênio concedido pela Secretaria da Presidência da República e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A comunidade sempre foi ativa no Programa, especialmente, porque a partir de demandas de intervenções pontuais realizadas pela própria comunidade é que a Prefeitura tomou

conhecimento da situação dos catadores da cidade e lançou um olhar para transformar tal realidade. Atualmente, o programa conta com a parceria de parte significativa da população na destinação correta dos resíduos, bem como, alcance dos mesmos a Cooperativa.

Sua importância está nas mudanças ambientais que visam gerar na sociedade, buscando melhorias na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal e comunitária. Tem o papel central na formação de valores e na ação social, através do processo educativo transformador e de envolvimento pessoal nas comunidades, visando criar sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Júlio César Mendes

EQUIPE:

Lucas De Paula Assunção Pinheiro e José Carlos Alves Do Nascimento

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

O programa é intersetorial, compondo-se das seguintes secretarias: Desenvolvimento Social, Meio Ambiente, Educação, Desenvolvimento Econômico, Tecnologia, Trabalho e Turismo. As secretarias de Desenvolvimento Social e do Meio Ambiente são os agentes diretos de financiamento do Programa.

PARCEIRO OPERACIONAL: COOLABORE-Cooperativa de Construção Civil e Limpeza Urbana, enquanto constituição jurídica formal para organização e segurança profissional dos catadores; Parceiros financeiros diretos: Fundação Banco do Brasil, Ministério de Desenvolvimento Social, Fundação Nacional da Saúde-FUNASA, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Parceiros de coleta: INSS, Escolas, Correios, Aesul, Câmara De Vereadores, Justiça Federal, Bancos Privados, Condomínios, apoiadores na divulgação e avaliadores das atividades do Catavida na sociedade, locais de coleta;

SAIBA MAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=keXOX7yE964>

<https://www.youtube.com/watch?v=0NpqAerLsB0>

<http://www.youtube.com/watch?v=jBmXFTNbuMc>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio Grande do Sul



PROGRAMA AMBIENTAÇÃO – EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PRÉDIOS PÚBLICOS DE MINAS GERAIS

Logomarca Ambientação



AMBIENTAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PRÉDIOS PÚBLICOS DE MG

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Ambientação é o programa de comunicação e educação socioambiental coordenado pela Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais – FEAM, em parceria com a Fundação Israel Pinheiro. Seu objetivo é promover a sensibilização para a mudança de comportamento e a internalização de atitudes ecologicamente corretas no cotidiano dos funcionários públicos mineiros, contribuindo para uma cultura institucional voltada para adoção de critérios ambientais corretos e qualidade de vida no trabalho. Atualmente, o Ambientação é desenvolvido em 76 instituições e 51 prédios, contemplando mais de 30 mil servidores por meio das linhas de ação “Consumo Consciente” e “Gestão de Resíduos”.

O Programa é monitorado pelo Sistema Integrado de Gestão Ambientação – SIGA. Com essa

ferramenta os gestores em cada organização podem acompanhar a tendência de consumo, estabelecer metas e comparar resultados não somente em relação ao histórico da instituição, mas também em relação às demais organizações participantes.

O Programa completou, em 2014, uma década de existência. Essa história de aprendizagem, esforço, desafios e conquistas teve início em 2003, quando servidores da FEAM e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD, iniciaram a elaboração de um projeto-piloto para a implantação de educação ambiental no prédio onde estavam sediadas as duas instituições.

A partir da observação do comportamento dos servidores desses órgãos ambientais, verificou-se que no desempenho de suas atividades havia atitudes e hábitos nem sempre coerentes com os princípios da sustentabilidade, notadamente em termos de consumo de papel, água e energia e na geração de resíduos. Além desses fatores, houve a demanda do Governo do Estado para a implantação de coleta seletiva no complexo do Palácio da Liberdade.

O projeto-piloto foi oficialmente lançado em 17 de dezembro de 2003 e desenvolvido no período de janeiro de 2004 a julho de 2005. Os objetivos destacavam a necessidade da reflexão dos servidores e prestadores de serviços da SEMAD e FEAM sobre os aspectos ambientais decorrentes de suas atividades, promovendo a conscientização e incentivando a mudança de hábitos e atitudes.

A marca para o Ambientação foi estabelecida com a soma das palavras “ambiente” e “ação”, resultando no vocábulo Ambientação, que traduz a ideia de adequar-se ao ambiente. A logomarca foi enriquecida com a figura que passou a ser o símbolo do Programa: o Bileco. Trata-se de um boneco com setas nas cores azul, vermelho e amarelo saindo da cabeça, como a convidar a todos a refletir sobre a importância da coleta seletiva. Desde então, 76 instituições, em 51 edificações, contemplando um público superior a 30 mil servidores, já aderiram ao Ambientação e às suas linhas de ação “Consumo Consciente” e “Gestão de Resíduos”.

A primeira, “Consumo Consciente”, tem o objetivo de sensibilizar os servidores para a responsabilidade quanto ao uso correto dos bens e serviços da Administração Pública, possibilitando economia de recursos naturais, redução de desperdícios e reaproveitamento de materiais. A linha de ação “Gestão de Resíduos” tem como foco a destinação adequada dos resíduos das instituições, de forma a contribuir com o aumento da vida útil dos aterros sanitários e com a geração de trabalho e renda das associações de catadores de materiais recicláveis, que recebem os materiais por meio de doações.

A sensibilização e mobilização do público-alvo se dão por meio de campanhas educativas e produção permanente de materiais de sensibilização como cartazes, folders, blocos, adesivos, vídeos, jogos, teasers, mensagens digitais, etc., além da utilização de redes sociais, da realização do Fórum Institucional Ambientação e do Prêmio Ambientação.

Para o monitoramento dos indicadores de desempenho é utilizado o Sistema Integrado de Gestão– SIGA. A partir dessa ferramenta, os gestores em cada organização podem acompanhar a tendência de consumo, estabelecer metas e comparar os resultados não somente em relação ao histórico da instituição em questão, mas também em relação a todas as outras instituições participantes.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Como exemplos de resultados, destacam-se em 2013 o encaminhamento de 328.986,44 quilos, ou 49%, dos resíduos sólidos gerados nas instituições para a reciclagem, por meio de doação a organizações de catadores. Na Cidade Administrativa, houve redução de 76% no consumo de copos descartáveis ou cerca de 1.700.000 unidades, representando uma economia aproximada de R\$45.000,00. Além disso, foram confeccionados 7.895 blocos com papel para reutilizar, o que significa 357.440 folhas reaproveitadas.

Também merecem destaque a realização da 7ª edição do Fórum Institucional Ambientação, evento que reúne os servidores responsáveis pelo desenvolvimento do Ambientação em cada instituição, a 5ª Edição do Prêmio Ambientação e a 4ª Feira de Trocas da Cidade Administrativa, com mais de 5 mil itens arrecadados para a troca. Esta última possibilita reforçar o conceito de reaproveitamento, na medida em que o que não serve mais para um, pode ser útil para o outro. Além disso, os itens excedentes são encaminhados a instituições carentes, agregando ao objetivo de consumo consciente da feira, uma proposta de solidariedade.

A partir de 2013, o segmento de Unidades de Conservação passou a integrar a Rede Ambientação, com a implantação do Programa nos Parques Estaduais do Itacolomi e da Serra do Rola Moça, envolvendo funcionários e visitantes nas ações de consumo consciente e gestão de resíduos. Durante seus dez anos de existência, o Programa Ambientação foi reconhecido por meio das seguintes premiações: Prêmio Excelência em Gestão Pública (2005), Prêmio Ambiental Ponto Terra Minas (2006), Prêmio Ford de Conservação Ambiental (2006) e Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade e Amor à Natureza (2011).

O planejamento para as atividades de comunicação sempre foram alvo de especial atenção no Ambientação, considerando a importância desta área para programas de Educação. Foram desenvolvidas diferentes estratégias de comunicação e mobilização incluindo intervenções teatrais, mágicas, cartazes e panfletos, quadro de avisos, boletim informativo, jogos, gincanas, atividades culturais e ecológicas, comunicação face a face, intranet, diferentes recursos de internet, etc.

Um acervo de grande importância é o de suporte técnico, constituído por documentos voltados para divulgação dos conceitos e procedimentos do Ambientação, ações planejadas e realizadas, estudos e avaliações de resultados e trabalhos acadêmicos com aplicação de metodologias científicas para avaliações do Programa, entre outros.

O Ambientação, desde sua implantação, desenvolve ações para preparar os funcionários públicos para uma atuação responsável como multiplicadores da prática da educação ambiental no contexto do consumo consciente e da gestão de resíduos.

Os desafios são constituídos pela busca de instrumentos capazes de estimular a reflexão e propiciar a incorporação, pelos funcionários públicos, de valores ambientalmente corretos à sua vida e, conseqüentemente, ao seu ambiente de trabalho.

Destacam-se algumas dificuldades encontradas que se constituem em desafios a serem superados para a evolução do Programa: rotatividade da equipe de conservação e limpeza nas instituições, demandando capacitações permanentes; rotatividade do corpo diretivo das instituições, resultando em falta de apoio da alta administração. Ações específicas estão sendo planejadas para o engajamento de chefias e a não interrupção dos trabalhos. Destaca-se também a resistência dos funcionários que, em alguns casos, se incomodam em sair da zona de conforto, a exemplo da substituição das lixeiras individuais por coletores seletivos compartilhados e a substituição de copos descartáveis por canecas duráveis, demandando persistência e criatividade; a falta de recursos financeiros para aquisição de infraestrutura mínima necessária para o desenvolvimento do Programa. Muitas ações são viabilizadas por meio de parcerias intra e interinstitucionais. Algumas instituições também reaproveitam a própria infraestrutura existente, a exemplo das lixeiras que podem ser adaptadas para o sistema de coleta seletiva.

Para vencer os desafios, o Programa também desenvolve, de forma dinâmica e objetiva, diferentes campanhas e ferramentas de comunicação para divulgação e sensibilização do seu público-alvo. Foram também elaborados documentos técnicos para capacitação em conceitos, procedimentos e implantação do Programa.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A busca por uma sociedade sustentável é possível. Depende das posturas individuais e do esforço coletivo em prol do estabelecimento de novos padrões e hábitos de consumo. Os princípios do Programa Ambientação vão ao encontro dessa necessidade crescente de mudança de comportamento por parte dos cidadãos. Com foco nos servidores públicos, a inserção da dimensão ambiental no cotidiano das instituições governamentais, internaliza práticas ambientais que tornam os processos mais sustentáveis, sem desperdícios e com melhor utilização dos recursos públicos.

Com base nos indicadores de desempenho monitorados nas instituições, constata-se que mesmo sendo gradativos, os resultados são mensuráveis tanto em economia de recursos materiais quanto financeiros, bem como na melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Considerando o levantamento de dados e a análise retrospectiva dos esforços do Programa Ambientação em seus dez anos de desenvolvimento, observa-se a necessidade do desenvolvimento de ações e a produção permanente de material técnico e educativo para subsidiar as campanhas desenvolvidas. O acervo existente, notadamente os jogos, as blitz educativas e as intervenções teatrais e de mágica, customizadas pelo Ambientação, constitui em grande potencial para ser utilizado por outros públicos.

A reutilização das folhas de papel A4 usadas apenas de um lado para confecção de blocos de anotações e rascunho, com variação de dezenas de modelos de capa com mensagens de educação ambiental, é um grande instrumento de sensibilização e motivação para ações de consumo consciente.

Para a coleta seletiva, o Ambientação foi concebido com base em coletores nas cores azul (papel); vermelho (plásticos), verde (vidros); amarelo (metais) e cinza (rejeitos). Ao longo dos anos, observou-se em várias experiências no país e no exterior, a evolução da coleta seletiva baseada em apenas

dois coletores – recicláveis e não recicláveis. Nesse sentido, o Ambientação vem seguindo essa tendência universal, instalando três coletores – azul (papel); verde (plásticos e outros recicláveis) e cinza (rejeitos). No caso do Ambientação é justificável um coletor específico para papel, já que esse é o principal reciclável gerado em prédios de escritórios.

O sucesso da proposta educativa do Programa depende fundamentalmente da motivação e participação das Comissões Setoriais e do apoio da alta direção das instituições. Programas de educação ambiental como o Ambientação devem ser permanentes e se aperfeiçoar continuamente, sendo o convencimento e a liderança os fatores preponderantes para o engajamento e a participação do público-alvo. Por fim, entende-se que o Ambientação, mais que um programa, deve ser uma atitude!

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Zuleika Stela Chiacchio Torquetti

EQUIPE:

Comissão Gestora Ambientação / FEAM, Mirian Cristina Dias Baggio – Coordenadora, Ana Karla dos Santos, Gabriela Magalhães de Sousa e Silva, Ivone Barbosa de Souza

Equipe Fundação Israel Pinheiro: Magda Pires de Oliveira e Silva – Coordenação Geral, Ricardo Botelho Tostes Ferreira – Coordenação Técnica, Ana Maria Fontes Santiago – Coordenação Cidade Administrativa, Cristiane Rossi Jardini – Coordenação CMRR, Coralina da Cruz Ferreira, Danúbia Françoise Lage de Sá, Eliene Barbosa de Oliveira, Fábíia Oliveira de Deus, Leandro Olavo de Carvalho Rocha, Maria de Fátima Machado Alvarenga, Pedro Henrique Alves de Oliveira, Priscila Rafaelle Oliveira, Renata Fonseca Guimarães, Roulien Souza Melo, Sandra Lanna

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Banco do Brasil – Fornecimento de canecas, Imprensa Oficial – Confecção dos blocos de anotações e rascunhos, Paraibuna Embalagens – Fornecimento de caixas coletoras de papelão, Recitec – Recolhimento de lâmpadas fluorescentes, Recóleo – Recolhimento de óleo de cozinha

SAIBA MAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=k46algvPnBI&list=UU8muUL4EE0tiQwJNOy5C82g>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Minas Gerais



CHEGA DE LIXO: TRILHANDO OS CAMINHOS DA PRESERVAÇÃO



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A prática trabalha com processos de educação socioambiental que visam por meio da disseminação de conhecimentos promover uma maior conscientização das pessoas e uma mudança de comportamento frente a problemática da limpeza e resíduos. Trabalha com várias ações para formar multiplicadores em suas instituições e intervir com trabalhos voltados a realidade. A principal ação do Chega de Lixo é um curso de 20 horas-aula para educadores que tem em seu conteúdo programático: concepções sobre os serviços que o DMLU presta, conceitos e diretrizes de educação ambiental, oficinas de reaproveitamento, visitas técnicas, preceitos de liderança, oficinas de projetos ambientais e dinâmicas pedagógicas. O curso é critério essencial para atuação do Serviço de Assessoria Socioambiental-SASA nas escolas. A partir do curso, o SASA vai à escola e faz palestras, oficinas, visitas técnicas, esquete teatral, gincanas e passeatas ambientais, exposições, brincadeiras e visita ao túnel de sensibilização ambiental.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Como resultados teve-se cerca de 219 mil pessoas trabalhadas diretamente em cerca de 11 anos da prática e a garantia da realização da educação ambiental, os maiores desafios são a falta de interesse e valorização em relação à educação ambiental, recursos escassos e a falta de pessoal qualificado, porém é possível trabalhar tais desafios através do uso da criatividade em ações que chamem a atenção dos públicos-alvo e que possam ser atrativas, bem como, que respeitem as características destes públicos e suas dificuldades através da busca de patrocínio e parcerias, formação interna e qualificação da equipe.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Sempre deve-se fazer um diagnóstico prévio do público a ser atendido e das metas propostas das ações, considerando todas as especificidades do contexto, garantindo assim, uma mudança efetiva em comportamentos e mentalidade. As ações realizadas dependem da participação da sociedade, pois sem a efetiva participação das pessoas na disposição dos resíduos sólidos, na realização dos 3Rs: redução, reaproveitamento e reciclagem, a gestão dos resíduos sólidos não poderia ser efetivada na preservação do ambiente.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Gisane Gomes

EQUIPE:

Alexandre dos Santos Borges, Marcelo da Silva Coimbra, Jurandir Guedes Silva e José Carlos Vieira

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Comando Ambiental da Brigada Militar do RS, Secretarias Municipais de Educação e de Meio Ambiente, Secretaria Estadual de Educação, Braskem, Vonpar, Maquimotor, Comercial Princesa, Cooperativa Piá

SAIBA MAIS:

<https://www.facebook.com/DMLUPOA?fref=ts>

<https://www.youtube.com/watch?v=obTr80MRr3A>

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmlu/>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio Grande do Sul



MOBILIZAÇÃO SOCIAL EM SANEAMENTO AMBIENTAL



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Programa de extensão da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG: Mobilização Social em Saneamento Ambiental, Instrumentos Práticos e Teóricos de Educação Ambiental, tem como objetivo mobilizar as comunidades acadêmicas e munícipes para adoção de práticas de separação de resíduos sólidos: orgânicos, inorgânicos, eletroeletrônicos e outros na fonte geradora e sua recuperação física através dos modais de coleta seletiva e de reaproveitamento de resíduos em condomínios, porta a porta, empresas privadas, grandes e médios geradores, estabelecimentos de ensino, instituições públicas federais e clubes de serviços do município de Campina Grande-PB. O programa é composto por 5 projetos: 1-Coleta seletiva na UFCG; 2-Recuperação física de equipamentos e resíduos eletroeletrônicos 3-Coleta

Seletiva no Hospital Universitário; 4-Compostagem e Vermicompostagem e 5-Coleta seletiva em empresas e condomínios residenciais.

A estimativa de geração diária de resíduos sólidos é de 550 toneladas o que representa elevada geração per capita. Em Campina Grande todas as situações foram verificadas e todos que trafegam pela alça sudoeste são saudados pelo lixão do Mutirão, cenário de horror, destruição e esperança para os que delem vivem. Localizado na BR-230, a rodovia federal funciona como um divisor de realidades bem distantes. De um lado a cidade de Campina Grande com sua movimentação econômica em atividades e serviços e seus ativos consumidores e geradores de resíduos, e do outro lado o depósito de disposição final dos resíduos sólidos, “o lixão do Mutirão” e o Conjunto do Mutirão, espaço de alta vulnerabilidade social. Estima-se que cerca de 600 pessoas vivem da catação de resíduos sólidos no município e que para parte destes catadores, alheios à sociedade, o lixão é considerado “o paraíso da esperança”, pois através das sobras e descartes dos geradores do município possibilitam adentrarem no nível mínimo de consumo e inclusão produtiva.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os projetos apresentados tem se mostrado como solução para a permanência dos catadores no meio urbano, fora do lixão, resgatando a cidadania e inclusão social, através do trabalho cooperado, mais digno para os catadores, além de possibilitar a visibilidade de suas ações educativas, sanitárias, econômicas e ambientais no município de Campina Grande-PB o que vem contribuindo para garantia da sustentabilidade econômico financeira da cooperativa COTRAMARE e para abertura do diálogo e proposta de discussão participativa de uma política pública para o município que contemple os pilares ambientais, econômicos, sociais e éticos, refletindo em melhorias nas condições de trabalho e renda para os catadores formais e informais do município e fazendo com que os munícipes de Campina Grande-PB e a sociedade seja mais crítica e faça reflexões acerca dos problemas ocasionados pelo lixo.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Não é possível mudar uma realidade do dia para noite, mas é possível fazer cada dia diferente do ontem.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Luiza Eugenia da Mota Rocha Cirne

EQUIPE:

Luiza Eugênia da Mota Rocha Cirne, Max Prestes Barbosa, Maria de Fátima Fernandes, Maria Eunice Villarim Farias Leite, Lucicleide Henrique do Nascimento, Dr.^a Berenice Ferreira Campo, Maria do Carmo Carneiro, João Miguel de Moraes Neto e Juarez Paz Pedroza

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Cooperativa de catadores e catadoras de materiais recicláveis -COTRAMARE

SAIBA MAIS:

<http://www.ufcg.edu.br/index1.php>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



PROGRAMA ECOCIDADÃO



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Programa Ecocidadão é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Curitiba, através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Fundação de Ação Social, que visa a inclusão socioambiental dos catadores informais e a implantação de locais dotados de infraestrutura física, administrativa e gerencial para a recepção, classificação e venda do material coletado pelos catadores organizados em sistema de associações constituindo os Parques de Reciclagem. A Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente atua como propulsora do processo e repassa o recurso financeiro. A prefeitura é responsável pelo Programa e tem o papel de acompanhar, supervisionar e fiscalizar a execução do Termo de Parceria entre a PMC e o Instituto Pró-Cidadania de Curitiba (IPCC), de acordo com o Plano de Trabalho.

Atualmente estão em funcionamento 21 Parques de Recepção de Recicláveis, distribuídos nas áreas de grande concentração de catadores, onde participam aproximadamente 550 associados/cooperados. Os objetivos previstos foram: aumentar o índice de separação de materiais para a reciclagem,

através do fortalecimento da coleta informal, especialmente pelo reconhecimento e inclusão do catador na cadeia da reciclagem, estabelecer alternativas de espaços para o trabalho do catador de forma a evitar que o material coletado seja levado para moradia, dar destino ao excedente do material recolhido pela coleta formal que não é processado pela unidade de separação e valorização de rejeitos, definir um modelo de organização institucional que possibilite a gestão dos Parques de recepção de recicláveis de forma compartilhada entre o município e organizações representativas dos catadores, agregar valor ao material coletado mediante ganho de escala para comercialização, possibilitando o aumento da renda do catador, reduzir os riscos de acidentes com o catador em vias de trânsito intenso e disciplinar o recolhimento de material em relação a rotas e horários especialmente no anel central, mobilizar os catadores para a sua organização em associações ou cooperativas, visando o seu processo de autogestão e o enquadramento à Lei nº8. 666/93, art. 24, XXVII, que possibilita a contratação de associações ou cooperativas de catadores de material reciclável na coleta, processamento e comercialização do material reciclável no Município de Curitiba e promover a capacitação dos Catadores visando à melhoria das suas condições de trabalho e renda, bem como a sua inserção em outras atividades do mercado de trabalho.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados foram positivos, dentre eles destacam-se: 21 associações de catadores constituídas, sendo 01 Cooperativa; 20 Associações de Catadores formalizadas, aumento de 110% da renda dos catadores envolvidos no programa, aproximadamente R\$ 800,00, formalização junto ao BNDES de proposta para incrementar o Programa Ecocidadão (implantação de novos Parques de Reciclagem e melhoria dos existentes), implantação da Usina de Beneficiamento de PET em parceria com o Banco do Brasil e Fundação Banco do Brasil.

Os desafios e dificuldades envolvem a tentativa de minimizar a concentração de catadores e depósitos em área de sub-habitação e próximo a fundos de vale, o uso da moradia como depósito ("casa depósito") armazenando recicláveis em quintais de suas residências atraindo insetos e animais vetores de doenças, dependência de depósitos que fornecem o carrinho, obrigando o catador a vender seus materiais coletados a preços baixos para os atravessadores, catadores enganados na pesagem e no pagamento do material, catadores com filhos menores acompanhando na coleta dos materiais, comercialização dos recicláveis sem classificação e imagem negativa do catador perante a população.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

O Programa Ecocidadão é uma possibilidade de valorização do catador de material reciclável enquanto cidadão que com muita persistência atua como agente ambiental gerando renda às suas famílias e colaborando com a sustentabilidade da cidade.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Renato Eugênio De Lima

EQUIPE:

Raphael Rolim De Moura, Maurício Savi, Eduardo Conter e Leila Maria Zem

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Fundação de Ação Social – FAS e Instituto Pró-Cidadania de Curitiba – IPCC.

SAIBA MAIS:

http://www.youtube.com/watch?v=jWDgz_zAnOs

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



MANEJO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O projeto-piloto em Vacaria-RS, contou com diversas atividades de mobilização e sensibilização. Visitas orientadas ao Aterro Sanitário Municipal, estudantes e pais puderam observar in loco a grande quantidade de resíduos com potencial de reciclabilidade. A Escola Estadual Jardim América, foi selecionada para participar do projeto-piloto com a turma do 5º ano, que mobilizou mais de 300 estudantes, cerca de 1.500 atores sociais no Bairro. A presença de resíduo orgânico acondicionado junto a plásticos, vidros, latas e papéis, foi impactante a diversidade e quantidade de materiais que voltariam a cadeia produtiva, se tivessem sido segregados diretamente nas famílias.

Foram estruturadas metodologias para implementação de ações na comunidade considerando os princípios mais elementares do desenvolvimento sustentável: produção e consumo responsáveis. Foram utilizadas diferentes estratégias educativas, palestras, material educativo, diálogo com catadores, rodadas de conversa com a comunidade e imprensa local. Para assimilação dos conhecimentos e a noções

de responsabilidade com os resíduos produzidos na escola e nas residências, destinado aos catadores, foram desenvolvidas atividades como visitas orientadas ao Aterro Sanitário, estudantes e pais puderam observar a quantidade de resíduos com potencial de reciclabilidade. Os resultados foram informação e divulgação sobre a responsabilidade de cada pessoa acerca dos resíduos que produz. Encaminhamento materiais recicláveis para Associação de Recicladores, auxiliando na autonomia financeira e inclusão social dos catadores e contribuindo para o aumento da vida útil do Aterro Sanitário Municipal e a produção de composto orgânico, a partir do resíduo separado nas residências bem como sua utilização na agricultura urbana (hortas domésticas). Este projeto-piloto transformou-se num elo entre estudantes, comunidade e catadores.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os desafios foram o de conciliar e integrar diferentes saberes e olhares advindos de estudantes, professores, gestores públicos, catadores e comunidade, além da falta de transporte para proporcionar práxis em atividades fora do ambiente escolar, falta de recursos humanos com perfil de educadores ambientais na gestão pública e também consolidar este projeto-piloto para as 40 escolas das redes municipal e estadual de ensino na área urbana e rural do município.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

O que ficou de lição foi que é importante valorizar o saber popular, que os estudantes trazem de casa que o que é “lixo” para a maioria das pessoas, constitui-se em fonte de renda para outra parcela da sociedade (os catadores) que é fundamental que o resíduo seja segregado, na fonte (família) por dois motivos: cuidado com o ambiente e geração de emprego e renda para outras famílias. As ações em Educação Ambiental precisam ser constantemente avaliadas, realimentadas, revitalizadas e readequadas, conforme a realidade do momento.

A Educação Ambiental contribui para incorporar este viés na cultura organizacional local, na qualidade de vida, conservação e preservação ambiental, e responsabilidade socioambiental. Sabe-se que transformação e incorporação de novos conceitos requerem capacitação, treinamento e monitoramento constante de pessoas que se habilitem para promover mudanças nos processos, o que refletirá na melhoria da qualidade do ambiente do município e região e tudo acontece através da comunicação.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Maria Doralice Maciel Gil

EQUIPE:

Eloi Poltroniere – Prefeito, Eduardo Pagot – Secretário Municipal da Agricultura e Meio Ambiente, Marli Borsoi Pereira – Professora Educadora Ambiental, Josiane Telles Basso – Professora que desenvolveu as Atividades em Sala de Aula, Gilvana Rissardi Baldin – Diretora da Escola Seleccionada. Cassiane Paganella – Professora parceira da 23ª Coordenadoria Regional de Educação

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Fórum Agenda 21 Vacaria, Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, 23ª Coordenadoria Regional de Educação, Associação de Moradores do Bairro Jardim América, Associação de Recicladores Campos de Cima da Serra

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio Grande do Sul



DR. SIGMUNDO E SUA TURMA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A experiência acontece em Curitiba(Paraná), primeira capital brasileira a incentivar a reciclagem e contar com coleta seletiva de lixo. Em 1989, Curitiba inova mais uma vez e propõe, agora, a redução dos resíduos gerados tendo como público beneficiário o público em geral. Outra novidade é o envolvimento dos municípios da região metropolitana nesta campanha. “Reduza, reutilize, recicle, faça a sua parte” é o slogan do terapeuta Dr. Sigmundo, personagem criado para incentivar a redução do lixo. Personificando o planeta Terra, de forma lúdica e bem-humorada, o Dr. Sigmundo provoca a reflexão de produtos orgânicos e materiais recicláveis em busca de saída para seus “conflitos”: consumo irrefletido, descarte inadequado e pressão sobre os recursos do planeta. Para a população como um todo, a campanha faz uso de vídeos publicitários, peças para mídia impressa, mobiliário urbano, busdoor e caminhões de coleta. Públicos específicos, como alunos da rede municipal de ensino e crianças em geral, recebem ações educativas direcionadas, com a participação dos personagens da campanha. As principais ações envolvem campanhas de mídia, palestras educativas e apresentação do Grupo de Teatro em Escolas e Eventos.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

A principal intenção da campanha é incentivar os cidadãos a reduzirem a quantidade individual de lixo gerado, o que significa conscientizar um país emergente na hora da compra. O grande desafio é estimular a consciência ambiental dos que sempre estiveram excluídos do consumo e que enfrentam, agora, uma limitação que não é mais econômica, mas de sustentabilidade estabelecendo diálogos e cooperação entre os Municípios. Lançada em abril de 2014, no primeiro mês de veiculação a campanha foi bem avaliada pela população sendo considerada útil por 79% das pessoas que a viram. Os dados sobre coleta domiciliar mensurados pelo Departamento de Limpeza Pública, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, refletem sua influência. Ainda que a análise da geração de resíduos seja bastante complexa, dado o número de variáveis envolvido a redução do material coletado, considerando o mês de julho (o último avaliado nesta análise e que representa maior consolidação da campanha) em relação ao mês de abril (início da campanha), foi de 3,9% para a fração reciclável e de 10% para a fração orgânica.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Estabelecer diálogo e políticas públicas intermunicipais é possível e altamente recomendável. O desafio das regiões metropolitanas, principalmente em se tratando de questões ambientais, só pode ser superado pela colaboração. A participação da sociedade foi positiva, 87% dos que viram a campanha, principalmente na televisão, se disseram dispostos a seguir os conselhos do Dr. Sigmundo e reduzir a quantidade de lixo produzido em casa. A iniciativa foi motivada pela necessidade de mudança de hábito da população. Mesmo sendo fortemente recomendável, a reciclagem não é a solução mágica para a destinação de resíduos sólidos.

Educação Ambiental e Comunicação Social são instrumentos que propiciam esta reflexão levando a população a uma mudança de comportamento na necessidade de gerar menos resíduos, mesmo os recicláveis, e no repensar o consumo.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Renato Eugênio de Lima

EQUIPE:

Márcia Lapa Frasson, Rosana Campanholo, Carl F. W. Litzendorf Netto

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretarias Municipais do Meio Ambiente e de Comunicação Social.

SAIBA MAIS

<http://www.curitiba.pr.gov.br/videos/arquivo/reduza-reutilize-e-recicle-vagem/2965>

<http://www.curitiba.pr.gov.br/videos/arquivo/reduza-reutilize-e-recicle-vidro/2964>

<http://www.curitiba.pr.gov.br/videos/arquivo/reduza-reutilize-e-recicle-pao/2963>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Paraná



LIXO ELETRÔNICO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A CAIXA compreende que na qualidade de consumidor de equipamentos tecnológicos, em escala significativa, o setor bancário tem papel relevante na cadeia reversa de resíduos de equipamentos eletroeletrônicos e considera que o comprometimento dos bancos influencia tanto na produção e oferta desses produtos, quanto na destinação desses resíduos de forma sustentável. A partir desse entendimento e representando uma iniciativa inovadora, socialmente inclusiva, sustentável e replicável, que se alinha à sua Política Corporativa de Responsabilidade Socioambiental, a CAIXA firmou acordo com a OSCIP Instituto GEA – Ética e Meio Ambiente para execução do Projeto Lixo Eletrônico e Responsabilidade Socioambiental.

Em execução nas cidades de Brasília/DF, Salvador/BA, Recife/PE e São Paulo/SP, o projeto prevê a estruturação e capacitação técnica de sete cooperativas para a coleta, processamento e comercialização de resíduos eletroeletrônicos com a utilização de uma parcela dos inservíveis da Caixa, bem como a constituição de pontos de coleta nas referidas cidades, destinados à população. O GEA conta com a parceria do Laboratório de Sustentabilidade da USP – Universidade de São Paulo, que estuda os equipamentos e que define a forma adequada para a desmontagem e descarte, e a partir daí capacita presencialmente membros das cooperativas. A execução do Projeto está alinhada ao Decreto 5.940/2006, que estabelece a destinação de recicláveis às associações e cooperativas dos catadores e também contempla a PNRS, que estabelece o princípio da responsabilidade compartilhada, a qual define que todos os elos da cadeia são solidariamente responsáveis pela destinação final dos resíduos, o que inclui não só os fabricantes e distribuidores, mas também os consumidores dos produtos. Há que se ressaltar que, para além do cumprimento às normas legais, ao implementar o Projeto Lixo Eletrônico e Responsabilidade Socioambiental a CAIXA está indo ao encontro do que assumiu como sua missão: atuar na promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável do País. Por meio da capacitação oferecida, os catadores aprendem técnicas de como desmontar resíduos eletrônicos, compreendendo os riscos a que estão expostos e diminuindo os riscos de contaminação, e conseguem aumentar a renda da cooperativa, pois uma separação correta de seus componentes aumenta seu valor de venda em cerca de dez vezes. A duração do Projeto é de 18 meses e as metas são: 1) diagnóstico: quando são identificados os equipamentos Caixa que podem ser repassados às cooperativas, com período de junho a outubro de 2013; 2) capacitação: que consiste em capacitar catadores nas cooperativas, estruturá-las com equipamentos, e monitorá-las para o cumprimento dos objetivos do projeto. Há também a capacitação técnica de 75 catadores de diferentes cooperativas localizadas em São Paulo, Salvador, Recife e Brasília; monitoramento das atividades dos cooperados para o cumprimento dos objetivos do projeto, instalação de 45 locais de coleta nas cidades abrangidas pelo projeto, produção de material impresso para divulgação dos objetivos do projeto aliado a educação ambiental, sistematização da prática e submissão de trabalho acadêmico em congressos: Encontro Nacional “Conhecimento e Tecnologia: Inclusão Socioeconômica de Catadores(as) de Materiais Recicláveis”, realizado de 20 a 22 de agosto de 2014, na UNB; 11º Seminário Nacional de Resíduos Sólidos com o tema: Coleta Seletiva (logística reversa e a participação das associações e cooperativas de catadores). Seminário promovido pela ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária – Seção Distrito Federal, realizado em 07/08/2014.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados foram cerca de 80 Cooperados capacitados sobre os riscos de contaminação durante a manipulação de resíduos eletrônicos e como evitá-los, capacitação de 7 cooperativas sobre como agregar valor ao resíduo eletrônico a partir da separação mais adequada de seus componentes. Esse conhecimento permitiu que as cooperativas envolvidas passassem a vender seus resíduos eletrônicos a cerca de R\$ 3,10/kg, em média, em vez de R\$0,30/kg, preço anteriormente praticado. As cooperativas também foram capacitadas para a gestão administrativa do negócio, preenchimento de planilhas de controle, internalização de informações sobre toda a documentação necessária para comercializar esse material com empresas certificadas. Ao todo foram 6 cooperativas adequadamente instrumentalizadas, com ferramentas, equipamento e EPI (equipamentos de proteção individual), para correta manipulação

de resíduos eletrônicos, disponibilização de 45 caixas coletoras para a população de São Paulo, Brasília e Salvador, para descarte de resíduos eletrônicos e redução de custo de armazenagem de depósito da empresa. Os desafios encontrados foram: O mercado comprador de resíduos eletroeletrônicos com melhores condições de reprocessamento dos componentes, portanto com melhores preços, localizado nas regiões sul e sudeste e o modelo de governança das cooperativas nas localidades, em especial Brasília, concentrado por meio de associações, o que gerou demora na seleção das cooperativas. Uma das ações para superá-los foi o mapeamento do mercado comprador e identificadas as empresas reprocessadoras certificadas existentes nas localidades de SP, Brasília, Recife e Salvador. Como elas estão concentradas, predominantemente, em São Paulo, estruturaram-se vendas em rede, das cooperativas de cada um dos estados, de forma a juntar cargas grandes, que justificassem o pagamento dos custos do frete e ainda houvesse retorno financeiro para as cooperativas. A divisão do custo do frete viabilizou o envio para São Paulo. Outra ação foi à comercialização e negociação com as associações e coletivos de catadores, de forma integrada com o poder público local.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Uma das principais lições aprendidas foi a comprovação de que as hipóteses que levaram a CAIXA a apoiar o Projeto são verdadeiras: 1) As cooperativas de catadores, desde que tenham capacitação especializada e acompanhamento durante o período de internalização dos conhecimentos, são capazes de atuar de forma profissionalizada, o que as capacita a serem receptoras e colaboradoras no processo de reciclagem de resíduos eletrônicos do país. 2) A ampliação de renda, a partir de capacitação e desmontagem de equipamentos é significativa para esse grupo social; 3) Observamos também que a população está preparada a apoiar esse tipo de iniciativa, bastando criar formas de participação, o que o projeto tem feito; 4) Internamente ocorreu melhoria no processo de alienação de bens inservíveis por meio de doação. A principal recomendação é com relação à capacitação dos catadores, que, dado às características dos equipamentos, requer conteúdo técnico, aliado a uma metodologia ajustada à realidade dessa população. Além disso, esse público demanda um acompanhamento sistemático, inclusive com capacitação bem estruturada nos aspectos de administração e comercialização dos produtos.

A participação da população ocorreu desde o momento da primeira concepção do projeto, porém de forma indireta. O Instituto GEA recebe consultas da sociedade em geral, por e-mail e telefone, sobre materiais recicláveis, como destiná-los corretamente, como organizar programas de coleta seletiva, etc. Nos últimos anos, a busca de informações sobre a destinação de resíduos eletrônicos vem aumentando, o que fez o Instituto, desde 2009, colocar no em seu site informações específicas sobre esse tipo de resíduos. O projeto, portanto, além de gerar renda para os catadores, foi concebido de forma a colocar à disposição dos habitantes dos municípios atingidos um sistema seguro e ambientalmente correto para a destinação dos resíduos eletrônicos da população.

Nesse sentido, foram distribuídas caixas coletoras para resíduos eletrônicos em locais estratégicos que foram escolhidos a partir de consultas, para verificação do interesse dos condomínios, empresas, em receber um equipamento dessa natureza, para atender a seus moradores, funcionários e

usuários. Outro ponto importante foi à divulgação feita pelos catadores, à população já atendida pela coleta usual de resíduos recicláveis, da existência desse novo serviço.

Em que pese a Lei 12.305 ter entrado em vigor, o Brasil ainda apresenta problemas estruturais, sejam técnicos ou econômicos, para a sua aplicação. Esses problemas vão desde a ausência de segregação correta dos resíduos, capacitação das pessoas envolvidas para execução do reprocessamento, até equipamentos adequados para que os materiais coletados sejam reciclados. Outro aspecto relevante, é que o elevado estímulo ao consumo tem predominado nas relações sociais. Isto não se circunscreve apenas no campo individual, as organizações empresariais também tem aumentado as suas demandas por novos produtos e serviços, o que gera mais resíduos.

Nessa perspectiva, fica evidente a importância da educação ambiental, bem como a divulgação de boas práticas para que as diversas gerações que compõem a sociedade brasileira possam aprender e praticar a destinação de resíduos sólidos de forma correta, mitigando o impacto ambiental gerado por meio de mudanças comportamentais que gerem uma nova maneira do homem interagir com a natureza.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Jean Rodrigues Benevides

EQUIPE:

Darlene dos Santos Costa, Dulcineia Nascimento Medeiros Sales, Laura Ferreira Macêdo, Maria Teresa Montalvão Moreira, Stella Maris Martins Garcia, Equipe do Instituto GEA, Ana Maria Domingues Luz, Araci Martins Musolino

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

O Projeto Lixo Eletrônico e Responsabilidade Socioambiental, apoiado financeiramente pelo Fundo Socioambiental CAIXA e desenvolvido pelo Instituto GEA Ética e Meio Ambiente, teve apoio do Laboratório de Sustentabilidade da Universidade de São Paulo (LaSSu). Coube ao LaSSu a definição de metodologia para desmonte e reaproveitamento correto dos resíduos.

SAIBA MAIS:

<http://www20.caixa.gov.br/Paginas/Noticias/Noticia/Default.aspx?newsID=1125>

<http://www20.caixa.gov.br/Paginas/Noticias/Noticia/Default.aspx?newsID=1210>

<http://www.institutogea.org.br/lixo-eletroeletronico>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADOS:

Bahia, Distrito federal, São Paulo e Recife



CURSO DE MULTIPLICADORES DO PROJETO BAIRRO LIMPO – ENFRENTANDO A QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O trabalho teve como proposta desenvolver um curso de Educação Ambiental, no qual foram abordadas questões relacionadas aos resíduos sólidos e os impactos ambientais locais em uma comunidade com falta de infraestrutura e de políticas sociais, de forma a subsidiar ações comunitárias que revertissem à problemática dos resíduos. A proposta da realização do curso partiu dos agentes de saúde, em parceria com a subprefeitura de Perus-SP. Por meio da construção de relações com a realidade local, embasados nos conteúdos abordados pelas Geociências, em particular a Geologia, a partir de uma abordagem sistêmica, com uso de diferentes escalas espaciais e temporais e observação direta dos fenômenos, optou-se por uma formação fundamentada nos princípios da Educação Ambiental crítica e emancipatória, e metodologias participativas para transformar a realidade local. O objetivo foi a formação de agentes comunitários de

saúde da UBS Jardim Rosinha, líderes comunitários e população local, da região de Perus, cidade de São Paulo, a fim de que estes se tornassem multiplicadores do conhecimento e protagonistas frente a disseminação de ações transformadoras e a resolução dos problemas locais relacionados aos resíduos sólidos. O estabelecimento das parcerias com escolas, empresas de coleta de resíduos, ELETROPAULO, subprefeitura e empresas privadas foi fundamental para o desenvolvimento do projeto e de mudanças no bairro.

A abordagem do curso ocorreu dentro de uma perspectiva histórica, associando os conhecimentos científicos de reconhecimento do lugar, à ocupação e dinâmica social, abordagem dos resíduos com a saúde, visitas técnicas ao aterro sanitário, produção de um videodocumentário e de cartilha educativa, curso de cozinha sustentável, reutilização e customização de vestimentas e móveis como programas de geração de renda, desfile com roupas customizadas denominado Rosinha Fashion Week, durante a Feira de Artesanato local e ações de disseminação do conhecimento apreendido, nas escolas, centros religiosos, creches e ONGs.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados diretos do curso foram: formar agentes multiplicadores que exerçam um papel de liderança e de disseminação do conhecimento para transformação da realidade local e o entendimento de que os problemas ambientais não são locais e isolados nos bairros, mas que existe uma conexão maior e que é necessária uma abordagem política, social, econômica e ambiental para enfrentar os problemas. Observou-se também o aumento da confiança dos agentes que perceberam o potencial de suas ações e de que é possível mudar, mas que precisa de um envolvimento da comunidade local.

É necessário transpor os desafios da realidade local para uma visão sistêmica, integrada, que supera a fragmentação do conhecimento, ampliando os horizontes e a percepção da realidade além de favorecer uma visão local global. Para superar os obstáculos é preciso promover a participação da comunidade e envolvimento de todos como corresponsáveis pelo projeto, vencendo uma cultura de que o “outro” é o responsável pelos problemas ambientais e que cabe, em geral, aos governantes, a solução para os problemas. Trabalhar de maneira interdisciplinar, considerando o relevante conhecimento prévio dos atores envolvidos, mediar à formação da comunidade na solução de problemas, estimular o exercício da cidadania, por meio da construção de relações com a realidade local e da corresponsabilidade, enfrentar a problemática dos resíduos sólidos de forma integrada, envolver a comunidade local, valorizar os saberes locais e entender o contexto social existente são essenciais para que os participantes do curso tornem-se multiplicadores do conhecimento.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Diversas foram as lições aprendidas ao longo do trabalho, dentre elas: A grande contribuição das Geociências para a Educação Ambiental crítica na formação interdisciplinar e a importância em se considerar os conhecimentos prévios e os diferentes saberes locais, respeito ao coletivo e ao tempo de aprendizado, diferente do meio acadêmico, a importância das parcerias e da corresponsabilidade para a realização de projetos. A participação foi contínua, desde a proposta de realização do curso, na sua organização e nas atividades realizadas se adequando às necessidades do grupo. As ações locais foram elaboradas e desenvolvidas pela comunidade e para a comunidade, resguardando as características do bairro.

A Educação Ambiental é um processo permanente que deve permear todos os níveis da educação formal, não formal e informal. É uma educação política acima de tudo. Para a gestão dos resíduos a educação ambiental e a comunicação social fornecem informações, conceitos, valores, fazem refletir sobre as questões locais e subsidiam as possibilidades de mudanças por parte das comunidades, que são capazes de transformar a realidade local.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Denise de La Corte Bacci

EQUIPE:

Denise de La Corte Bacci, Edna Astolfi, Lívia Andreosi Salles de Oliveira, Márcia Vieira Silva e Vanessa Hager Selegrine

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo, Instituto Embu de Sustentabilidade (IES), Unidade Básica de Saúde do Jardim Rosinha, EMEF Monte Belo e Subprefeitura de Perus, SP

SAIBA MAIS:

http://www.institutoembu.com.br/index.php?act=listar_pagina&id=38&id_sub=14&id_22=27&id_33=21
<http://educares.mma.gov.br/index.php/reports/view/162>
<http://www.igc.usp.br/?id=geologiausp>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



CIRCUITO ECOLÓGICO E MUSEU DO LIXO DA COMCAP, NO CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE FLORIANÓPOLIS – CTRES



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Museu do Lixo faz parte da visita guiada ao Centro de Transferência de Resíduos Sólidos (CTReS) da Companhia Melhoramentos da Capital (Comcap), empresa de economia mista controlada pela Prefeitura de Florianópolis. O espaço catalisa as atividades de Educação Ambiental (EA) da Comcap, sob coordenação da Divisão de Conscientização Ambiental (DVCOA). Recebe cerca de 6 mil visitantes por ano, em sua maioria estudantes de educação infantil, básica e universitários. Instalado em 25 de setembro de 2003, o museu tornou-se referência entre as atividades de educação ambiental em Santa Catarina e no Brasil, pela forma lúdica e informal com que reforça os conteúdos dos 3Rs – Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Nasceu de um sonho de resgatar materiais jogados no lixo para construir um espaço de memória sobre hábitos e consumos da sociedade. Hoje, está em vias de institucionalização, já cadastrado no Sistema Estadual

de Museus (SEM) e no Instituto Brasileiro de Museus (IBram). O museu tem como missão sensibilizar os visitantes a reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos sólidos por meio de atividades na área da história, da arte e da educação.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os principais resultados estão na troca de conteúdos com as escolas. A partir do contato com o circuito do lixo, as escolas incluem e multiplicam o tema resíduos sólidos nas suas atividades. Depois da visita, é frequente que estudantes e turmas retornem à Comcap para apresentar produções teatrais, de texto, vídeo e imagem sobre destinação adequada dos resíduos sólidos. Os resultados também podem ser comprovados na operação da Comcap. Desde 2008, por exemplo, a companhia quintuplicou a produção da coleta seletiva, alcançando mil toneladas por mês de materiais recicláveis, sem ter feito qualquer investimento em mídia convencional. Basicamente, com ações orientadas para educação ambiental.

Outros resultados foram: a visita monitorada de 6.255 pessoas e 110 atividades realizadas em 2014, entre palestras em escolas, empresas, instituições e comunidades, oficinas de reutilização de materiais, exposições em eventos, feiras e teatros, participação em grupos organizados; capacitações para professores, agentes de saúde, monitores ambientais, ambulantes, empregados internos através de treinamento básico admissional, intervenções teatrais e intervenções comunitárias são algumas das ações realizadas pelo projeto.

O caráter inédito do Museu do Lixo, a busca para melhorar continuamente a qualidade dos serviços prestados, a participação social e a corresponsabilidade representam possivelmente os maiores desafios. Muito se tem caminhado para mudar o modo de agir das pessoas em relação à produção/geração de resíduos, porém segue atual e relevante o desafio de atingir os índices de desvios dos resíduos do aterro sanitário e promover a sensibilização ambiental em toda a cidade para cumprir as metas da PNRS.

Para superar os desafios é necessário que haja articulação e integração com outros órgãos parceiros para disseminar a mensagem, empenho da equipe na superação das dificuldades internas para atender a demanda, participação das escolas e o fortalecimento do trabalho a partir dos recursos disponíveis. Reconhecimento do trabalho de educação ambiental na empresa e na sociedade, alcançará não só os visitantes do CTReS, mas a população em geral, com o intuito de informar toda uma geração em relação aos resíduos sólidos e à responsabilidade socioambiental que a temática traz, para que se tornem multiplicadores ambientais.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

As ações de Educação Ambiental trazem em seus resultados e nas vivências com os visitantes do circuito e multiplicadores das demais atividades uma demonstração da importância desta prática. A continuidade desse trabalho nas escolas a partir da visita ao Circuito e Museu, bem como a formação de multiplicadores pela cidade a partir de oficinas, teatros, palestras, abordagens em geral, fortalece a necessidade de aprimorar a ação, bem como demonstra o reconhecimento da prática pelos moradores da cidade, bem como dos demais visitantes. Aprender na relação com o meio e com seus seres, através da troca de saberes e da sensibilização ambiental fortalece os laços de preservação, conservação, recuperação e desenvolve um sentimento ambiental de novos valores. Estas práticas devem ser divulgadas e disseminadas pelo país, bem como devem obter mais recursos para sua efetividade.

A participação da sociedade deu-se inicialmente de forma indireta. Os empregados da Comcap recuperavam objetos que os moradores descartavam para a coleta convencional, seletiva e pesada e acrescentavam ao acervo. Com o tempo, os visitantes passaram a enviar doações. A implantação do circuito ecológico atendeu à demanda social de conhecer melhor o destino dos resíduos. O local onde antes funcionava o lixão da cidade opera hoje como área de manejo limpo dos resíduos.

A educação ambiental é apontada atualmente como forma de superação da crise ambiental que ameaça ecossistemas e seres vivos em geral, incluindo a própria vida humana. É fundamental que a educação ambiental e a comunicação social se tornem partes integrantes de todas as iniciativas, e sejam postas em prática de forma transversal e constante, no sentido de sensibilizar a sociedade pelo seu papel protagonista em relação ao consumo responsável, ao manejo dos resíduos e à responsabilidade compartilhada entre todos os setores.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Glória Clarice Martins – Gerente da Divisão de Conscientização Ambiental - DVCOA Valdinei Marques – Coordenador do Museu do Lixo

EQUIPE:

Bruno Vieira Luiz – Gerente do Departamento Técnico – DPTE, Glória Clarice Martins – Gerente Divisão de Conscientização Ambiental – DVCOA, Valdinei Marques – Coordenador do Museu do Lixo, Joseane Neli Alexandre – Educadora Ambiental, Maria de Lourdes Prá da Silva – Educadora Ambiental, Ricardo Conceição – Educador Ambiental e Adriana Baldissarelli – Assessora de Comunicação – ASCO

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Fundação Municipal de Meio Ambiente – Floram, Secretaria Municipal de Educação – SME, Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental – SMHSMA, Grupo de Trabalho em Educação Ambiental da Região Hidrográfica 08 – GTEA RH08 – Região da Grande Florianópolis, Grupo Interinstitucional de Resíduos Sólidos de Florianópolis – GIRS

SAIBA MAIS:

www.comcap.org.br

<http://www.museudolixocomcap.blogspot.com.br/>

<https://www.youtube.com/watch?v=yQcQzI4-3dE>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Santa Catarina



PROGRAMA DA AGENDA AMBIENTAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – EIXO COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Programa Agenda Ambiental da Presidência da República é uma iniciativa da Secretária-geral da PR, por meio da Secretaria de Administração, para implementar a A3P e reorganizar a Coleta Seletiva Solidária em consonância com o Decreto nº 5.940/2006 no âmbito dos órgãos da Presidência da República. O Programa objetiva promover a responsabilidade socioambiental junto aos servidores com a implementação e divulgação de práticas sustentáveis que colaborem para a redução dos impactos socioambientais negativos, para a economia de recursos públicos e naturais, em benefício do meio ambiente. Em atenção a A3P, o Programa foi dividido em 4 eixos: 1 – Consumo consciente; 2 – Coleta seletiva solidária; 3 – Licitações Sustentáveis; 4 – Sensibilização e capacitação dos servidores. O eixo que será

apresentado aqui é a Coleta Seletiva Solidária. As ações envolvem a orientação Política de cumprimento das obrigações legais e para uma gestão humanizada, o incentivo das autoridades para a retomada do projeto, necessidade de tratamento adequado dos resíduos gerados e os benefícios sociais, econômicos para os catadores e os benefícios ambientais.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Desde a retomada do Projeto da Coleta Seletiva Solidária, em 2012, três cooperativas de catadores foram beneficiadas com os resíduos da PR. O trabalho das 3 cooperativas e da Comissão da Agenda Ambiental/PR, a destinação dos resíduos da PR beneficiaram 76 famílias de catadores. Mais de 300 toneladas de resíduos (específicos da PR e também doados por outros órgãos ao Programa Agenda Ambiental da PR) foram revertidas para os catadores. Além dos resíduos (papel, plástico, vidro e metal) também foram destinados cartuchos vazios, sucatas de veículos e equipamentos descartados, que totalizaram 9.468 unidades. Com a venda desses resíduos foi arrecadado o montante de R\$ 78.178, 00.

Os desafios estão relacionados a demora para aquisição de coletores, dificuldade de unir um grupo executivo comprometido com o tema, dificuldade na aceitação dos servidores e na agenda de outras autoridades que precisavam ser sensibilizadas, remodelagem da logística dos resíduos gerados para adequação ao projeto e acompanhamento da Cooperativa às necessidades do órgão.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Uma grande lição é que não basta indicar servidores para compor Comissões porque se as pessoas forem indicadas sem consentimento prévio ou sem gostarem do tema, o trabalho não será executado. Então, considerando ser um trabalho voluntário, na maioria dos órgãos públicos, é necessário convidarem servidores engajados para tocar o projeto.

Os órgãos que são referência no tema sustentabilidade, possuem em suas estruturas uma Coordenação de Sustentabilidade Socioambiental. Caso contrário será o engajamento do servidor escolhido para tocar o projeto que determinará a sua continuidade. Já o seu sucesso dependerá de todas as questões abordadas aqui. E, além disso, é necessário que o tema esteja na agenda como prioridade para que possa ser acompanhado pelos dirigentes e assim alcançar êxito. Deve também estar no Planejamento Estratégico, com Plano de Ação, Cronograma, etc, como é o caso da PR.

Não basta campanhas e mais campanhas para sensibilizar os servidores, se os dirigentes não inserirem o tema em suas agendas e der o exemplo em suas ações. A realização de Eventos periódicos sobre a temática ajuda a sensibilização e o posicionamento do Projeto dos servidores, porém devem ser eventos interativos e inovadores. As autoridades devem fazer parte, para demonstrar a importância do tema. As ações, quando continuadas, devem ser assíduas, não devendo ser interrompidas, para que virem

hábitos dos servidores, o exemplo de Boletins Informativos, Murais, Eventos periódicos, periodicidade de recolhimento dos resíduos, etc. As campanhas devem ser inteligentes e impactantes. As ações realizadas devem ficar na mente e na boca dos servidores. Todos os meios de comunicação devem ser utilizados e também não adianta encaminhar Boletins, Pop up, e mensagens eletrônicas. A equipe da Comissão deve ir in loco fazer campanhas, convidar os servidores para fazer parte do Projeto. As pessoas se engajam mais quando se sentem participantes e responsáveis do processo.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Valdomiro Luís de Sousa

EQUIPE:

Gestor responsável: Valdomiro Luís de Sousa, Coordenadora Executiva: Débora de Souza Januário, Gestores Facilitadores: Maria Victória Hernadez; José Maria de Sá Freire Sobrinho; Benjamim Bandeira Filho; Selma Tereza De Castro Roller Quintella; Maurício Theodósio Mattos Marques; Gilton Saback Maltez.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Todos os órgãos da estrutura da Presidência da República, Ministério do Meio Ambiente, Cooperativas de Catadores, Ministério de Desenvolvimento Agrário, Capital Recicláveis de Brasília.

SAIBA MAIS:

<http://www.sg.gov.br/>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Distrito Federal



CARTILHA COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Trata-se de uma cartilha informativa sobre a coleta seletiva solidária dos resíduos sólidos da UNB que assume o seu papel na promoção de políticas socioambientais responsáveis e solidárias, numa disposição educadora apta a produzir mudanças em nossas práticas e atitudes. Suas ações foram: conscientizar a comunidade acadêmica para a realização da coleta seletiva e o Decreto 5940 de 2006 que instituía a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos da administração pública federal, na fonte geradora, e determinava sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados englobam a redução de papel na universidade, a capacitação para os funcionários da limpeza e a organização de toda a logística da coleta dentro da própria universidade. O maior desafio é sensibilizar, de fato, as pessoas para jogar os resíduos sólidos nos lugares determinados, a entrega dos resíduos para a cooperativa e a separação do papel em caixas próprias.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A expectativa futura é que este projeto possa ser aprimorado e replicado com outros setores da UNB e outras universidades que desejem pautar uma agenda ambiental e socializar para com outras escolas e instituições.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti

EQUIPE:

Núcleo da Agenda Ambiental (2010), Vera Catalão, Izabel Zaneti, Janaína Mourão, Camylla Araújo, Bruno Teodoro, Mara Marchetti, Adriana Alves e Anderson Paz, Equipe 2014

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti, Loureine Rapôso, Joquebede Teles, Gleidson Oliveira, Paulo Henrique Alves, Tainá Porto Cotrim e Isabela Nascimento Ewerton

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

CENTCOOP

SAIBA MAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=htsye3LLh8Y>

<https://www.youtube.com/watch?v=TJe6PDsVUQw>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Distrito Federal



COLETA MAIS SELETIVA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A cidade de São José dos Campos realiza há mais de vinte anos a coleta seletiva atendendo mais de 90% dos bairros da cidade. Desde maio 2014 um passo adiante foi dado com a “Coleta Mais Seletiva”, um processo de separação mais especializado foi iniciado, separando assim os recicláveis em dois grupos. Foi escolhida uma região da cidade (Vila Tesouro e adjacências). A coleta ocorria três vezes por semana: na segunda e sexta-feira os munícipes disponibilizam para a coleta papel, papelão, vidros e metais. Na quarta-feira a coleta era de plásticos, PET, Tetrapak, isopor entre outros. Entre as ações realizadas estão a de conscientização ambiental realizada com mais de 3593 residências; 30 apresentações para cerca de 3629 alunos, entre palestras e teatros de fantoches; realização da “Marcha da Mais Seletiva” com os alunos exposições sobre o tema, onde também era levado materiais produzidos a partir da reciclagem; Realização de atividade chamada “Rua de Lazer” em parceria com a Secretaria de Esportes; Além de parceira com a SAB (Sociedade Amigos de Bairro). Esses eventos ocorreram visando agregar valores socioambientais as ações. Houve uma grande adesão da população local que aumentou a quantidade e a qualidade dos materiais recicláveis que iriam para o centro de triagem na estação de tratamento de resíduos sólidos.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Todos nós sabemos o quanto é difícil e demorado o processo de formação de hábitos e atitudes, e lidar com ansiedade de que tudo desse certo talvez tenha sido o maior desafio até agora, claro que não é o único desafio, existem diversos, mas com perseverança, compromisso, ética e responsabilidade conseguiram alcançar os objetivos, que são: a busca por uma sociedade justa e um meio ambiente saudável e equilibrado. A “Coleta Mais Seletiva”, não é e não foi somente um trabalho de gestão, mas sim um grande desafio, pois para que este projeto desse certo dependeria muito das pessoas e suas ações. Para o processo ser possível entrou em ação o braço importantíssimo da Equipe de Educação Ambiental da Urbam, que buscou dia a dia o apoio das pessoas demonstrando a importância de cada indivíduo para a evolução deste processo.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Cada dia é um dia neste processo, e cada erro deve ser encarado como uma possibilidade de melhora. Um fator muito importante foi saber e poder ouvir as pessoas em todo o desenvolvimento da ação, dando sempre um retorno para os envolvidos para que fosse possível construir este trabalho com solidez. A população de São José dos Campos sempre teve uma participação ativa nas relações que envolvem o interesse público. A Prefeitura mantém um canal de comunicação direto com o munícipe através do telefone 156, e levando em consideração diversas manifestações da população através deste canal. Com certeza a população teve sua parte na elaboração de todo o processo, e na execução, apoiando o projeto aderindo a nova forma de coleta.

Não há gestão que possa ter total sucesso, se esquecermos uma parte muito importante deste processo, que são as pessoas. Por isso, o papel da Educação Ambiental é tão importante. Pois é através da Educação que podemos sensibilizar as pessoas para que estas entendam o real motivo de suas ações, e o quanto elas são importantes em todo o processo.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Boanesio Ribeiro Cardoso

EQUIPE:

Roberto Massarel, Elenice Alves Mariano, Marisa Dutra Gonçalves, Kennedy A. Pontes, Cremilda de J. Belarmino, Letícia C. de S. Trindade, Vivian Bagdonas, Ingrid C. Q. de Souza, Mabila T. G. S. de Souza

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Prefeitura Municipal de São José dos Campos

SAIBA MAIS

<http://www.urbam.com.br/sitenovo/imprensa/noticias/junho-de-2014/urbam-da-inicio-a-coleta-mais-seletiva.aspx>

<http://www.ovale.com.br/urbam-prop-e-coleta-seletiva-de-lixo-por-grupos-em-s-jose-1.512738>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



PROGRAMA INTEGRADO DE COLETA SELETIVA DO COMANDO MILITAR DO OESTE, EXÉRCITO BRASILEIRO



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Programa de Coleta Seletiva do Comando Militar do Oeste surgiu em 2003, por meio de parcerias com universidades e órgãos ambientais estadual e municipal. Naquele período, foi realizada uma encenação teatral intitulada “O Ouro do Lixo – Coletar é Reciclar”, do Grupo Teatral Reciclando da UFMS. A partir de iniciativas como esta, em 2011, numa ação pioneira entre os Comandos Militares de Área foi criado o “Programa Integrado de Coleta Seletiva do Comando Militar do Oeste”. Formaram-se grupos de trabalho com os Gestores Ambientais das 19 Organizações Militares da Guarnição de Campo Grande, que atuaram como agentes multiplicadores do conhecimento em seus quartéis. No período de 2011 a 2013, foram celebrados Acordos de Cooperação, aprovados pela Advocacia-Geral da União e pelo Estado-Maior do Exército Brasileiro, para a coleta dos resíduos recicláveis e do óleo de origem vegetal, veículos automotores e QAV-1 (Querosene de Aviação). Com a finalidade de contribuir com a continuidade do programa, foram instalados ecopontos (coletores coloridos distribuídos nos pontos de coleta seletiva) e banners educativos

nas áreas dos aquartelamentos; distribuição da Cartilha “Programa de Coleta Seletiva do CMO”; e realização de palestras periódicas ao longo do ano de instrução militar. O Programa tem como meta, ampliar as ações e estender as atividades a todas as Organizações Militares do Comando Militar do Oeste, com atuação nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

A inserção da variável ambiental, por meio da sensibilização e práticas ambientais, incorporadas aos aspectos educacionais, foram fundamentais e pode agregar novos valores e conceitos sobre sustentabilidade, conservação do meio ambiente e, neste sentido, promover a dimensão ambiental. Assim, foram desenvolvidas as seguintes ações: ciclos de palestras ao longo do ano de instrução militar; maior efetividade quanto à separação dos resíduos recicláveis, de forma adequada, conforme a Resolução do CONAMA nº 275/2001; e envolvimento dos professores e alunos do Colégio Militar de Campo Grande (CMCG) nas atividades de Educação Ambiental do Programa.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Desde o início da implantação do Programa Integrado de Coleta Seletiva do Comando Militar do Oeste, 1º de fevereiro de 2011, até o final do primeiro bimestre de 2014, foram coletados e dada a destinação final ambientalmente correta pelas empresas responsáveis, cerca de 57.772,10 kg de resíduos sólidos recicláveis (papel, papelão, plástico, metal e vidro) e aproximadamente 18.000 litros de QAV-1 (Querosene de Aviação) das aeronaves do 3º Batalhão de Aviação do Exército (3º B AvEx).

Foram encontrados alguns óbices quanto à seleção de empresas habilitadas para a realização da coleta dos resíduos recicláveis, no tocante às certificações ambientais, padrões de qualidade e confiabilidade. Além disso, houve certa resistência por parte de algumas Organizações Militares na incorporação das ações propostas pelo Programa às rotinas de trabalho. Contudo, as diversas ações consolidaram-se às culturas organizacionais, e as atividades puderam ser desenvolvidas e multiplicadas por cada colaborador, de forma gradual e com espontaneidade.

Os desafios encontrados na implantação do Programa Integrado de Coleta Seletiva do Comando Militar do Oeste e inclusão das ações na cultura organizacional, acerca da sensibilização dos militares e servidores civis e das questões ambientais a respeito da coleta seletiva de resíduos sólidos, puderam ser contornados com os esforços despendidos pelos gestores e todos os envolvidos no processo. Contudo, as atividades ocorreram de forma progressiva e cada uma delas dependeu do sucesso das ações anteriores.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A aceitação e o nível de conscientização a respeito do Programa foram de grande valia para o desenvolvimento de novos valores e suas implicações para a melhoria da qualidade ambiental e do ambiente de trabalho, refletindo diretamente na quebra de paradigmas e elevação do saber crítico. Dentro desta perspectiva, os passos para o sucesso do Programa foram possíveis graças aos seguintes aspectos envolvidos: a capacitação de recursos humanos; nomeação de gestores multiplicadores do conhecimento e a continuidade dos programas educativos de conservação ambiental, por meio de palestras, distribuição de cartilhas, colocação de banners, folders e outros materiais educativos nos locais de maior circulação de pessoal. Desta forma, essas práticas podem servir de embasamento para aplicação em programas de Educação Ambiental, tanto em instituições privadas, sociedades civis organizadas, como em órgãos públicos de todas as esferas de governo.

Mereceu destaque a geração de novos empregos e funções, por parte das empresas responsáveis pela coleta seletiva de resíduos sólidos, devido ao grande fluxo de matérias recicláveis. Também, foi significativa a inserção da comunidade acadêmica e dos alunos do Colégio Militar de Campo Grande nas atividades do programa. Igualmente, instituições públicas e privadas, no desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental, destinadas ao público interno às Organizações Militares

A criação de novos valores a respeito da percepção ambiental, deverão pautarem-se nos princípios da Educação Ambiental, de forma multidisciplinar e que possa contribuir para a quebra de paradigmas. Neste sentido, as diversas questões, incorporadas ao escopo da Gestão de Resíduos Sólidos das empresas, governos, associações de moradores, comunidades e muitas outras representatividades, podem garantir maior visibilidade das ações dos programas relacionados a suas gestões de resíduos, tendo como ferramenta o meio da Comunicação Social. Seja, agregando valores, contribuindo para a multiplicação de práticas de referência e para o desenvolvimento sustentável.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

José Roberto de Melo Queiroz

EQUIPE:

Auxiliar de Controle Ambiental do CMO / Mestre em Ciências Biológicas, Luiz Fernando de Britto Moreira da Costa – 1º Tenente, Engenheiro Ambiental e Oficial de Controle Ambiental do CMO, Glaucel Arcangelo da Motta Macedo e Assessora de Apoio para Assuntos Jurídicos do CMO

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Comércio Varejista de Material Reciclável (CRECIL); Petroquímica Carandá; Eco pneus; Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL); Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SEMADUR); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

SAIBA MAIS:

www.cmo.eb.mil.br

<http://www.youblisher.com/p/878072-Programa-de-Coleta-Seletiva-do-CMO/>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES@MMA.GOV.BR

ESTADO:

Mato Grosso do Sul



PROGRAMA COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA – PCSS



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Programa surgiu da necessidade de trazer alternativas aos problemas ambientais e de saúde pública relacionadas a gestão de resíduos sólidos no estado do Rio de Janeiro. O objetivo é assessorar e instrumentalizar os municípios para implementação dos programas municipais de coleta seletiva solidária no estado do Rio de Janeiro, em atenção às leis e às normas ambientais, através do planejamento participativo, da educação ambiental e do controle social, com reconhecimento, inclusão, valorização e protagonismo da categoria dos catadores de materiais recicláveis.

A metodologia consiste em diversas atividades: oficinas, cursos de capacitação, campanhas de mobilização social, reuniões, etc. Divididas em eixos de atuação conforme o público-alvo, incorpora aspectos da Política Nacional de Resíduos Sólidos e da Política Estadual de Resíduos Sólidos, relativos à coleta seletiva, gestão integrada de resíduos e inclusão socioprodutiva de catadores. A ementa dos cursos ministrados pelo programa contempla aspectos conceituais sobre os resíduos sólidos e metodologia de implantação da coleta, além de oferecer visitas técnicas a aterros e às cooperativas de catadores do município, além dos aspectos legais vinculados ao tema.

A abordagem metodológica adotada para a implantação dos Programas Municipais de Coleta Seletiva junto aos gestores municipais é composta por 3 ações principais, a saber: Estruturação (direcionada aos Gestores Municipais e catadores de materiais recicláveis); a fase piloto tem como objetivo iniciar o serviço municipal de coleta seletiva e também o atendimento às escolas públicas através de cursos de formação para a implantação da coleta seletiva solidária em suas unidades; na fase de expansão territorial, acontece a institucionalização do serviço de coleta seletiva com integração dos catadores.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os desafios principais são a pouca infraestrutura municipal para a coleta seletiva, pouco investimento financeiro em coleta seletiva, falta de articulação institucional, baixo número de técnicos nas Secretarias Municipais, dificuldade na elaboração de políticas públicas para resíduos sólidos, baixo envolvimento da comunidade nos espaços de discussão popular e democrática, catadores com pouco grau de instrução dificultando a compreensão e o empoderamento de seu papel em um grupo formalmente instituído e pouco investimento social para o catador. Tais desafios podem ser superados através de cursos de formação e capacitação para os gestores municipais, catadores de materiais recicláveis e professores de escolas públicas (multiplicadores). Outro aspecto importante que contribuirá de forma indelével para a transposição destes desafios está relacionado às políticas federal e estadual de resíduos sólidos, tanto no aspecto legal quanto no apoio técnico e financeiro aos municípios. Até julho de 2014, o Programa despertou o interesse dos gestores municipais pelas políticas de gestão dos resíduos sólidos urbanos em 78 municípios. Destes, 26 iniciaram um Programa Municipal de Coleta Seletiva Solidária, 83,70% implantaram seus respectivos programas municipais de coleta seletiva e 37 já possuem legislação específica para a coleta seletiva solidária. Através dos cursos de formação, o PCSS já atendeu 370 escolas estaduais e municipais e um total de 653 profissionais de educação atendidos, a partir de 2013.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Foi observado que em períodos de eleições municipais majoritárias e consequente mudança nas equipes gestoras municipais, as ações planejadas podem ser descontinuadas no período seguinte. Neste sentido, é importante ressaltar a importância da educação ambiental como estratégia de sensibilização e permanência das ações no território. Além disso, é de fundamental importância a inclusão da coleta seletiva na agenda governamental dos municípios atendidos pelo Programa tendo em vista que a coleta seletiva é um dos fluxos da gestão integrada de resíduos. Deve-se, portanto, ser alvo de políticas públicas específicas, quais sejam: legislação específica, inclusão nos instrumentos de planejamento orçamentário e financeiro da gestão municipal, ações e programas de inclusão socioproductiva dos catadores de materiais recicláveis, dentre outras. As questões apresentadas sugerem a necessidade de maior capacitação dos gestores municipais com vistas a ampliar sua capacidade de gestão. Neste sentido, o processo metodológico do PCSS prevê a realização de cursos de capacitação cujo escopo atenderá a esta demanda específica. Os

participantes dos cursos de formação (professores) e capacitação (gestores públicos e catadores de materiais recicláveis) multiplicaram a metodologia do PCCS em suas instituições colaborando na construção de todo o processo de aprendizado alcançado a partir das experiências vivenciadas.

A educação ambiental e a comunicação social são instrumentos fundamentais na multiplicação dos conceitos relacionados a gestão de resíduos sólidos. Esse processo promove ações que levam ao exercício da cidadania, bem como desenvolve conhecimentos e habilidades para que a sociedade seja orientada a agir de forma mais responsável, sobretudo em relação ao consumo de bens e produtos, bem como a consequente geração de resíduos e de seus impactos associados.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Pólita Gonçalves

EQUIPE:

Anderson da Conceição, Antônio Cavalcante, Betiza Moraes, Carolina Andrade, Cristina Silva, Débora Aranha, Edmar Bastos, Elisabete Mendes, Fabiana Quirino, Fernanda Peralta, Gaia Traverso, Jair Filho, Jair Noronha, Jéssica Medeiros, Jonas Epaminondas, Juliana Souto, Lúcia Collaço, Márcia Santiago, Mayra Ferrari, Mônica Rodrigues, Nathália Brandão, Nilmar Magalhães, Pólita Gonçalves, Rafael Eduardo, Raphael Martins, Raquel Bento, Ricardo Gonçalves, Rosane Mendonça, Rosanne Grippi, Rose Alves, Tatiana Valle.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Sina indústria de Alimentos Ltda. – indústria alimentícia, Intelli indústria de Terminais Elétricos Ltda. – indústria de material elétrico e Eletrônico, MFUJI Sucata

SAIBA MAIS:

<https://www.facebook.com/#!/pages/Programa-Coleta-Seletiva-SolidC3%A1ria-RJPCSS/166483723535676?fref=t>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio de Janeiro



RECICLE ESSA IDEIA – COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Projeto Recicle Essa Ideia é uma iniciativa de responsabilidade ambiental da Administração Municipal de São José do Cedro e escolas do município. Diversas ações foram implantadas gradualmente para efetivar uma conscientização ecológica. O projeto teve início em 2013 e ainda vigora. A ação principal do projeto consiste em 10 pontos estratégicos da cidade para realizar a coleta de lixo reciclável. Os habitantes separam o lixo por tipo, através de um trabalho já realizado de conscientização por veículos de imprensa. Todo material reciclável é levado pelo morador até o ponto de coleta para que o grupo da escola parceira passe recolher. As escolas realizam triagem desses resíduos, com ajuda dos parceiros de uma associação do município. Estes por sua vez, vendem papéis, plásticos, ferro, alumínio e vidro para empresas particulares de lixo reciclável, diminuindo assim, os volumes de lixo que ficariam destinados ao aterro sanitário e, auxiliando na renda dos coletores associados.

A iniciativa primária, surgiu por intermédio do Colégio Cedrense, que desde 2004 viabilizava a coleta seletiva por meio dos alunos e associações escolares. Em 2013 o município aderiu a ideia e viabilizou

ainda mais as ações da coleta solidária, engajando à causa os coletores municipais. O Colégio ainda conta com vários grupos direcionados aos assuntos do meio ambiente, como: Clube da árvore, Patrulha Ecológica, EcoCedro e outros. O município sempre está presente nas ações e se sente corresponsável por todas as tarefas desenvolvidas.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados são variados. Além de uma diminuição considerável nas toneladas de lixo recolhido pelo município, por empresa terceirizada, houve um aumento na renda dos coletores de uma associação, pelo lixo reciclável vendido. Além do mais, o melhor resultado obtido é a comprovação da participação dos munícipes em guardar, separar e encaminhar o lixo a um destino correto, minimizando assim, os efeitos da poluição ao planeta. Os maiores desafios enfrentados foram a conscientização da participação de todos os munícipes na seleção e descarte dos resíduos domiciliares. Foram necessários vários veículos de imprensa para divulgação e reprodução da ideia da coleta. Além disso, havia uma dificuldade em conseguir compradores para o resíduo já separado. Esses desafios foram sendo sanados com a cooperação e colaboração de todos os envolvidos, de forma prática e efetiva.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Um projeto que envolve todo o município precisa ter fortes parcerias e uma coordenação que não deixe o projeto inviabilizado em pouco tempo. Ideias são fáceis, praticá-las que é o grande desafio. As escolas parceiras atingiram seus alunos e os fizeram parte do projeto, vinculando assim suas famílias: pais, irmãos, avós o que funciona perfeitamente até hoje. O município viabilizou o contato entre as escolas e os coletores, bem como desenvolveu palestras no sentido de incentivar a colaboração de todos ao projeto.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Maria Irene Mergen Escher – Escolas

EQUIPE:

Secretaria de Planejamento; Creches e escolas municipais, Associação de Coletores de Lixo.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Lions Clube; Léo Clube; Clube da árvore; Empresas associadas ao CDL; Polícia Ambiental, dentre outros.

SAIBA MAIS:

<http://eebcdrense.blogspot.com.br/>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

Santa Catarina



#EURECICLO



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A campanha #EuReciclo tem dois objetivos principais, um deles é conscientizar os acadêmicos e servidores quanto a separação dos resíduos sólidos e a coleta seletiva, o outro é contribuir com a destinação dos materiais coletados para uma cooperativa de reciclagem. Para incentivar os alunos a participarem houve ampla divulgação da campanha nas redes sociais e nas salas de aula. Foi marcado um dia para que as pessoas pudessem levar os materiais recicláveis para a universidade e neste dia a equipe havia feito a conscientização quanto ao trabalho da cooperativa de reciclagem bem como sobre os problemas ambientais e sociais causados com o descarte incorreto dos resíduos. Foi realizado também a produção de fotos e vídeos dos participantes com a plaquinha Eu Reciclo. As principais ações foram: Conscientização das pessoas quanto a separação dos materiais recicláveis, coleta de materiais recicláveis para a cooperativa local e ações de educação ambiental para incentivar a separação e destinação dos materiais recicláveis.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Tivemos como resultados a sensibilização e conscientização dos alunos e servidores quanto à destinação correta dos resíduos sólidos, a doação dos materiais coletados para a cooperativa local, o cadastro da instituição como ponto de entrega voluntária de materiais para a coleta e replicação da ação em outras escolas no município.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Foi possível perceber a relevância do papel dos cooperados no processo de reciclagem de materiais e que responsabilidade pelos resíduos sólidos é de todos. Como recomendação é interessante se programar com antecedência e manter contato direto com os organizadores para terem o mesmo discurso. Apesar de a sociedade não ter participado da elaboração desta ação, a participação foi crucial na execução separando os materiais e os trazendo no dia da campanha.

A educação ambiental é algo fundamental na nossa sociedade, é a partir dela que aprendemos sobre as questões ambientais e demonstramos a preocupação com ações efetivas para cuidado e preservação. A comunicação social é uma forma de levar o conhecimento e informações para o maior número de pessoas. Ambas são muito relevantes para a gestão de resíduos sólidos de forma a conscientizar as pessoas quanto a separação e destinação correta dos materiais.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Geraldino Carneiro de Araújo

EQUIPE:

Bruno Diego Alcântara Cardozo, Gabriel Sgrignoli Mello, Leandro Gonçalves Araújo, Letícia Ferreira Xavier e Paulo Ricardo Pires.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

COOREPA – Cooperativa Recicla Paranaíba e UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

SAIBA MAIS:

http://youtu.be/3rQwtomQp74?list=UUF4Yo_LfbdcmiSJQ2C7Tsw

http://youtu.be/s2iPBKexuRM?list=UUF4Yo_LfbdcmiSJQ2C7Tsw

http://youtu.be/wW6Z5m5NGQI?list=UUF4Yo_LfbdcmiSJQ2C7Ts

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

Mato Grosso do Sul



PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E REDUÇÃO DE RESÍDUOS NO IFRS CÂMPUS RIO GRANDE – AÇÕES COOPERATIVAS



Produção, Reprodução e Redução de Resíduos no IFRS - Câmpus Rio Grande

Equipe: Adão Sconieski, Aline Menezes, Anderson Porte, Cristiane Quintana, Eliza Camargo, Juçara Silva, Marise Xavier e Núbia Martinelli

Proposta do projeto: O projeto de pesquisa foi criado com o intuito de conscientizar toda comunidade acadêmica do IFRS - Câmpus Rio Grande sobre o descarte incorreto de resíduos sólidos produzidos dentro do Câmpus.

Metodologia: É quantitativa e visa identificar o comportamento da comunidade ao descartar seus resíduos, classificar e mensurar os resíduos, formando uma base de dados que permita o diagnóstico completo da produção dos resíduos, bem como da reprodução de comportamentos observáveis da comunidade no aspecto do descarte dos resíduos gerados nas dependências do IFRS.

Objetivos:

- Quantificar os resíduos produzidos no Câmpus;
- Identificar a quantidade (peso e volume) e a qualidade dos materiais descartados;
- Estimar a potência de minimização de resíduos (3 Rs): quais materiais podem ser evitados, reduzindo a quantidade de resíduo gerado; quais podem ser reutilizados e/ou reciclados;
- Obter um parâmetro para avaliação da diminuição do lixo gerado;
- Compreender a dinâmica da produção dos resíduos, nos seus aspectos objetivos e subjetivos;
- Qualificar o Câmpus Rio Grande como um posto de coleta e destinação de Resíduos para a comunidade acadêmica;
- Oferecer subsídio para um curso de Educação Ambiental, com foco no destino e resíduos;
- Identificar outras parcerias necessárias, de acordo com a natureza dos resíduos e a legislação própria;
- Disponibilizar dados para a futura formulação do Plano de Manejo de Resíduos do Câmpus.

Fonte: IFRS Câmpus Rio Grande: Banner de apresentação no 2º SICT

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O projeto Produção, Reprodução e Redução de Resíduos no IFRS Câmpus Rio Grande - ações cooperativas, é uma ação educativa que objetiva a redução da produção de resíduos sólidos nas dependências do campus e a correta separação e destinação dos resíduos em parceria com a Associação de Catadores e Separadores de Lixo de Rio Grande. É uma ação demandada pelo governo federal, através do Decreto 5.940, de 25/10/06, que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos públicos federais, na fonte geradora e sua destinação às associações e cooperativas de catadores

de recicláveis. As ações programadas pretendem conscientizar a comunidade acadêmica em relação a importância da colaboração de todos, tanto no âmbito acadêmico, quanto em suas atividades sociais. As ações serão abertas à comunidade externa. Associada a esta ação extensionista, há um projeto de pesquisa homônimo (ações investigativas) que está dando conta da quantificação dos resíduos gerados no campus.

Foram dois os fatores essenciais que motivaram as ações de pesquisa e extensão no campus, bem como o registro dessas nossas experiências de tratamento e disposição de resíduos: o Decreto 5.940, de 25/10/06, que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos públicos federais, na fonte geradora e sua destinação às associações e cooperativas de catadores de recicláveis; e a nossa própria percepção da necessidade de ações para a redução e o melhor manejo dos resíduos no campus.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Entre os resultados obtidos está o levantamento fotográfico da disposição dos resíduos sólidos e os dados da pesagem diária desses, que apontam: dos resíduos orgânicos encontrados, 60% são erva mate, os outros 40% dividem-se em cascas de frutas, borra de café e restos de lanches, com predominância da borra de café. O óleo lubrificante foi coletado durante 6 meses em garrafas PET e armazenado numa caixa doada pelo projeto de Biodiesel da EQA – FURG, sendo que chegaram a ser coletadas 30 garrafas por semana, entre as trazidas pela comunidade e as geradas na cantina do campus. O óleo de cozinha produzido no bar, localizado nas dependências do Câmpus, está sendo armazenado e enviado a FURG, para produção de biodiesel. Os resíduos de saúde estão sendo separados para o correto descarte.

Além desses resultados mais difusos, apontamos a redução da quantidade de resíduos produzidos após 8 meses de vigência dos projetos de extensão e pesquisa; a separação e não mistura, por parte das servidoras da limpeza, dos resíduos sólidos gerados nos sanitários do campus; avaliações positivas das Comissões de Avaliação de Ações de Extensão (CGAE) e de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e inovação (CAGPPI) do IFRS campus Rio Grande; Prêmio destaque ao projeto de Pesquisa PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E REDUÇÃO DE RESÍDUOS no IFRS Câmpus Rio Grande - Ações investigativas, no 2º SICT (Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica do IFRS) em 2013. Como desafio verificou-se a demora na liberação de verbas institucionais; dificuldades em mobilizar todos os segmentos da comunidade acadêmica; dificuldades de convencer atores institucionais da necessidade do relacionamento com a Associação de Catadores, divergências conceituais e metodológicas no próprio grupo acerca de concepções de educação ambiental:

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Deve-se mobilizar o maior número possível de pessoas para os objetivos dos projetos e as ações devem ser contínuas, sob pena de perderem-se esforços já empreendidos, o que acaba desestimulando quem está engajado. Os resultados devem ser mostrados dentro e fora da instituição e a equipe necessita ser multidisciplinar, dada a abrangência e a diversidade do tema resíduos.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Luiz Ângelo Sobreiro Bulla

EQUIPE:

Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli, Juçara Nunes da Silva, Eliza Terres Camargo, Aline Simões Menezes, Marise Xavier Gonçalves, Anderson Favero Porte, Adão Felipe de Oliveira Sconieski e Cristiane Gularte Quintana.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Escola de Química e Alimentos (EQA) da FURG, Ascalixo e parceria interna com o Projeto Vida Saudável.

SAIBA MAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=PqSTTv6Msns>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio Grande do Sul



COMUNICAÇÃO E INTERVENÇÕES PARA A INCLUSÃO DIGNA DO TRABALHO COM CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS, POR MEIO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O trabalho é abordado na temática da Economia Solidária e Educação Ambiental, através de revista de histórias em quadrinhos para catadores e suas famílias, com o intuito de, por meio da imagem e histórias, o catador se reconhecer e enxergar seu contexto, trabalho e como a sociedade vem produzindo o lixo. Utiliza-se também uma cartilha ecopedagógica para oficinheiros/catadores para cursos com os temas: Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), legislação e resíduos orgânicos e inorgânicos. Foram realizadas oficinas em galpões de reciclagem sobre resíduos, equipamentos de proteção individual, educação ambiental, reciclagem, PNRS, entre outros temas, nas cidades de Pelotas, Pinheiro Machado e Piratini. Foi feita a elaboração de um Plano de Gestão Ambiental para galpões de triagem, a partir da PNRS, tendo em vista a obtenção da licença ambiental e mostra fotográfica em escolas, sobre o cotidiano de um galpão de reciclagem, sensibilizando a população.

O Núcleo de Economia Solidária trabalha com pessoas em vulnerabilidade econômica, se valendo da assessoria e formação de empreendimentos populares. O tema da educação ambiental com a economia solidária se fundamenta na associação da Política Nacional de Economia Solidária e em como desenvolver estratégias para difusão desses conhecimentos e a inserção socioeconômica dos catadores. Por isso, atua-se em diversas frentes, incluindo a comunicação como veículo de acesso.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados envolvem a elaboração de cartilha ecopedagógica, produção de uma revista de histórias em quadrinhos; formação de catadores em oficinas de educação ambiental e economia solidária e a criação de um plano de gestão ambiental para galpões de triagem de resíduos sólidos. O desafio é conseguir orçamento para a cartilha e para a revista de história em quadrinhos, já que percebe-se que o material impresso é de suma importância, pois chega diretamente nos principais envolvidos, os catadores.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Como lição percebemos que utilizar a educação popular como suporte para o diálogo entre os empreendimentos, os catadores e as pessoas envolvidas diretamente, facilita a atividade.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Rafael Blank Leitzke

EQUIPE:

Alexandre de Pauli Bandeira, Maria Cristina Treptow Marques, Daniel Vieira Essinger, Fabiane Sastre, Janaina Novicki Obadowski, André Feijó, Jackson Paes da Silva, Vicente Sampaio Martinez, Wagner Valente dos Passos, Bruno Santos Pinto, Chainá Correa, Eduarda Carvalho, Nathana Serrat, Iliane Otto, Isabel Ayres, Matheus Hirdes Antunes, André Noronha Furtado de Mendonça, Clarissa Felkl Prevedello, Débora Cristina Secchi, Diene Almeida da Silva, Eduardo Montagna da Silveira, Paola Almeida Medeiros, Sandra Corrêa Vieira.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Universidade Católica de Pelotas – Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas (NESIC/UCPel), Universidade Federal de Pelotas – Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL/UFPEL)

SAIBA MAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=vjDNfFnbY4g&feature=youtu.be>

<http://nesolifsupelotas.wix.com/ecosol>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

Rio Grande do Sul



DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL AO TRATAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DO MUNICÍPIO DE CARAMBEÍ/PR: UMA ALTERNATIVA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A iniciativa foi motivada devido à preocupação do município com a PNRS e a necessidade de ampliar a coleta seletiva (CS), valorizando os catadores (as) de materiais recicláveis, assim como apresentar uma alternativa de tratamento de resíduos orgânicos contribuindo para o aumento da vida útil dos aterros. Como a CS depende diretamente da participação social, sendo os munícipes responsáveis pela separação dos resíduos sólidos, percebeu-se a importância da Educação Ambiental (EA) iniciando nas escolas, que faz com que os alunos atuem como agentes mobilizadores da sociedade, resultando num ambiente participativo e consciente. Foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa, sendo a principal estratégia de intervenção social, além da pesquisa ação. Os conteúdos trabalhados foram resíduos sólidos, destinação e tratamento de resíduos, água, mata ciliar, etc. O objetivo geral da prática foi incluir os catadores(as) de materiais recicláveis e/ou reutilizáveis na gestão e tratamento dos Resíduos

Sólidos Urbanos do município de Carambeí/PR, pautado nos princípios da Economia Solidária e atuando na mobilização social através da EA. Inicialmente foram realizadas reuniões com os professores que desenvolveram projetos de EA, e a partir disso a secretaria de meio ambiente conciliou a agenda verde municipal com as ações dos projetos dos professores, priorizando sua participação. Além disso, a secretaria fornece suporte técnico aos professores e busca parceiros para o desenvolvimento dos projetos.

Dentre as principais ações desenvolvidas vale destacar: Os projetos de Educação Ambiental (EA) desenvolvidos pelas professoras da rede municipal de ensino, II Fórum de EA, limpeza em Área de Preservação Permanente, IV Gincana de Educação Ambiental, I Conferência Escolar de Desenvolvimento Sustentável, Semana do Meio Ambiente e Semana da Árvore, passeio ciclístico, concurso de fotografias e mascote para a compostagem municipal, inauguração do Centro de Triagem e Compostagem de Resíduos Sólidos e Central de Valorização de Materiais Recicláveis dos Campos Gerais, valorização do trabalho do catador, ampliação da coleta seletiva municipal, EJA Educação de Jovens e Adultos na COOPAM.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Alguns resultados do projeto são: o aumento na quantidade de resíduos coletados pela COOPAM, além da criação da rede solidária de comercialização dos materiais recicláveis diretamente com a indústria. O programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolvido na COOPAM, onde os catadores (as) estudam no espaço físico da própria cooperativa, além de receber material e uniforme escolar e alimentação, contribuirá para a autogestão da própria cooperativa. Outro resultado de extrema importância é a participação dos alunos como agentes mobilizadores na CS, retratando noções de cooperativismo e cidadania. Além disso, o projeto “horta na escola” possibilitou a compreensão compostagem e da horta orgânica.

Os principais desafios enfrentados foram a participação social no programa de coleta seletiva, compreensão da importância do trabalho desenvolvido pelos catadores (as) de materiais recicláveis e/ou reutilizáveis para a saúde pública e para o meio ambiente, e a aquisição de equipamentos para o CTCRS visando maior produtividade e melhores condições de trabalho aos catadores (as) da COOPAM.

Foi de suma importância a participação dos professores que envolveram seus alunos na sensibilização da comunidade quanto a correta separação dos resíduos e a valorização do trabalho dos catadores(as). A aquisição de equipamentos para o CTCRS aparentava ser algo muito difícil devido ao orçamento restrito do município, porém com o aceite das propostas do município junto à FUNASA e à SEMA pode-se perceber que um município pequeno pode ter uma grande conquista e contribuir com o equilíbrio ambiental e a sustentabilidade. A EA deve ser contínua e iniciada nas escolas, pois os alunos são os principais agentes de mobilização da sociedade.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A melhor intervenção social ocorre por meio da Educação Ambiental nas instituições de ensino, visto que os alunos participam dos programas ambientais atuando como agentes mobilizadores da sociedade. Além disso, é necessário compreender que as atitudes adotadas não interferem apenas em um local, mas sim na região toda, sendo necessária a manutenção do equilíbrio ambiental e antrópico.

No início a participação da sociedade foi reduzida, posteriormente com a participação dos professores e alunos ela aumentou, fato evidenciado pelo aumento na quantidade de resíduos coletados pela COOPAM. Vale destacar que os trabalhos serão intensificados em 2015, visto que a EA é um processo contínuo. O envolvimento dos alunos e educadores na elaboração dos programas e/ou políticas públicas municipais, seja por meio de concursos, fóruns ou conferências, é de suma importância para o ambiente, devido à sensibilização dos envolvidos; e para os alunos, visto que contribui para a formação do cidadão crítico-reflexivo principalmente no que tange o consumo sustentável.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Aline Teixeira Valer de Macedo

EQUIPE:

Aline Teixeira Valer de Macedo, Ana Wieslava Kaspchak, Sônia Valdete Aparecida Lopes Lima, Marcos Moreira, Adalgiza Bachosky, Edson Rodrigo Coelho, Fabiane Aparecida Correia, Simone Miranda dos Santos Sviercoski, Waléria da Silva, Márcia de Fátima Passareli Vozivoda, Marli do Rocio Mendes Riquelme, Luciane Juanita Los, Maristela mendes, Bianca de Lourdes Bitencourt Kowal, Roseli de Fátima da Silva, Leoni de Fátima Kingeski Weibeinder, Joana Copas, Elaine Aparecida Monteiro Iaros, Camila Gonçalves Klipan, Márcia Joceli Hornes, Alcione Aparecida Bren, Caroline Aparecida Oliveira, Ezilda Terezinha da Silva

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

FOCAM, SEMA, Batavo Cooperativa Agroindustrial, JBS, BRF, COOPAM, Transportadoras Perondi, Águia Branca e Carlesso, Translurean, Sem Resíduos, Ponta Grossa Ambiental, Tetra Pak, Associação Parque Histórico de Carambeí, MNCR, Rede Cataparaná, SENAR, CCR Rodonorte, RPCTV, COPATI, ROTARY CLUB, UNICENTRO, Instituto Lixo e Cidadania, Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, procuradoria do trabalho da 9ª região e Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Proteção ao Meio Ambiente (CAOPMA).

SAIBA MAIS:

<http://cempre.org.br/informa-mais/id/9/carambei-vai-alem-da-contratacao-da-cooperativa-de-catadores>

<http://www.mppr.mp.br/modules/noticias/article.php?storyid=4098>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

Paraná



CONSTRUÇÃO COLETIVA: PROTAGONISMO POPULAR NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL/CEARÁ



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Atualmente a Prefeitura Municipal de Sobral - CE, através da Secretaria de Urbanismo, Patrimônio Histórico e Meio Ambiente-SEURB e Autarquia Municipal de Meio Ambiente-AMMA, desenvolve ações de educação ambiental voltada para os resíduos sólidos, por meio de capacitações para profissionais da limpeza pública "garis", assim como Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias nos Centros de Saúde da Família, enfatizando a Política Nacional de Resíduos Sólidos-PNRS, os diferentes tipos de resíduos, doenças ocasionadas pelo lixo, formas de prevenção, equipamentos de proteção individual, reutilização, reciclagem e redução.

A estratégia utilizada foi a de sensibilização para participação e empoderamento da comunidade, enfatizando a importância do ambiente limpo e saudável e que tais iniciativas se tornem mais frequentes e comuns em seus cotidianos. O convívio com educadores ambientais, propiciou novos estudos e pesquisas, por meio do acesso às informações permite na comunidade a mudança de hábitos, que até então, eram negativos no descarte dos resíduos. Assim, gradativamente, foi possível perceber as mudanças refletidas na própria qualidade de vida. Mensalmente elege-se um bairro para realização das ações de mobilização e sensibilização ambiental do entorno, bem como a realização de palestras ambientais, blitz ecológicas, mutirões de limpeza, oficinas de reciclagem de papel e garrafa PET, passeio ecológico, apresentação teatral: Turma do Zé Limpinho, Lixonildo e Reciclara para instituições públicas e privadas, Associações Comunitárias, Escolas e Conselhos Locais de Desenvolvimento Social e Saúde. Como resultados teve-se o fortalecimento, participação e empoderamento dos diversos seguimentos da sociedade sobralense por meio do protagonismo popular na criação de políticas públicas e implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos-PNRS.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

A disposição inadequada dos resíduos sólidos domiciliares têm sido apontada como um dos mais graves problemas ambientais urbanos relacionados ao Saneamento Básico, sendo apontada como prioridade da gestão municipal para solução desta problemática. A urgência requer ações imediatas e apoio da comunidade para obtenção da melhoria na qualidade de vida da população sobralense, assim como a saúde ambiental buscando soluções sustentáveis de forma co-participativa para o enfrentamento dos problemas ambientais relacionados aos resíduos sólidos. Dentre os desafios e dificuldades encontradas podemos citar a disposição inadequada dos resíduos sólidos nos terrenos baldios e em horários impróprios ao calendário da coleta sistemática. Essa disposição requer uma atenção especial por meio da integração de políticas intersetoriais e principalmente da participação e colaboração efetiva dos munícipes.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Houve um avanço significativo no envolvimento da comunidade em relação à sensibilização ambiental nos territórios e ações interventivas proativas. Faz-se necessária a continuidade das ações, onde governo e sociedade caminham juntos em prol da melhoria da qualidade de vida e protagonismo popular. Dessa forma, conseguiu-se passar à comunidade o fundamento da preocupação local no que diz respeito aos resíduos sólidos, não geração, reaproveitar e reciclagem dos resíduos, gerando assim emprego e renda. Percebeu-se um avanço significativo na coparticipação da comunidade contribuindo no descarte adequado dos seus rejeitos nos dias e horários previstos. Ampliou-se a participação dos atores sociais na realização de campanhas educativas, elaboração de estratégias de acordo com a realidade local e melhoria da problemática dos “Resíduos”. A adesão e implantação da coleta seletiva através do Programa ECOELCE que oferece descontos na conta de energia dos clientes pela troca de materiais recicláveis.

A Educação Ambiental demonstrou um papel importante no processo de mobilização e sensibilização social para o envolvendo nas ações relacionadas ao exercício da cidadania, saúde ambiental, eficiência da limpeza pública da cidade. A comunicação social aliada as atividades, trouxe o empoderamento dos atores, no despertar da problemática do entorno, potencializando os talentos locais e amenizando os problemas ambientais, além de proporcionar geração de renda e a participação cidadão no processo.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

José Wilson Angelim

EQUIPE:

Gizella Melo Gomes, José Willson Angelin. Executiva: Lívia Alves de Souza, Leidy Dayane Paiva de Abreu, Erandir Cruz Martins e Fábio Cezário Peixoto.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Secretaria de Conservação e Serviços Públicos, Banco de Mudanças, Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate a Extrema Pobreza, Secretaria de Cultura e Turismo, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação e Empresa COELCE.

SAIBA MAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=Gsw65MYRqJs>

http://www.sobral.ce.gov.br/boletim/2014/b_abril2014/10.htm

http://www.sobral.ce.gov.br/boletim/2014/b_agosto2014/08.htm

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Ceará





SOCIEDADE CIVIL

“O efeito do trabalho combinado não poderia ser produzido pelo trabalho individual, e só o seria em um tempo muito mais longo ou numa escala muito reduzida. Não se trata aqui da elevação da força individual através da cooperação, mas da criação de uma força produtiva nova, a saber, a força coletiva.”

KARL MARX.

RECICLANDO REALIDADES



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A ideia do Projeto surgiu através de um edital aberto no SICONV, onde escrevemos o projeto e conseguimos a parceria com a SENAES e o MTE. O Ministério do Trabalho de Sergipe, sempre teve uma participação muito presente com os moradores do lixão. O início de suas atividades em busca de melhoria, começou ao se preocupar com as crianças que moravam com seus pais no lixão e não frequentavam a escola. O Instituto GBarbosa, tendo como sua missão, o aumento de renda das pessoas socialmente excluídas, encontrou no edital, uma forma de poder ajudar os catadores tendo em vista sua missão. O objetivo foi capacitar e sensibilizar 420 catadores em sua maioria não organizados (70%). O curso tem carga horária de 80h com foco em gestão de cooperativas. Como matéria do curso temos: RH e Direito, Marketing e Publicidade, Informática, Contabilidade e Finanças, Gestão e Economia Solidária, Logística, Produção e Segurança no Trabalho. Tentamos ao máximo, tornar as aulas mais práticas e com muitos recursos como: vídeo, dinâmicas, oficinas, etc. Buscamos mostrar aos catadores, as vantagens de criarem ou estarem inseridos em cooperativas de reciclagem. Como benefícios do curso temos o vale-transporte, almoço e atendimento psicológico para o aluno e sua família. As ações envolvem a busca ativa nos bairros de Aracaju à procura de catadores (essa busca é realizada por um(a) agente social). No decorrer do curso foram realizadas oficinas de criação de arte com reciclagem, gincanas, dinâmicas e aulas práticas. Há o atendimento psicológico para os alunos e seus familiares e há também a sala de recreação para os filhos dos alunos que não tem com quem deixar seus filhos e interessaram-se pelo curso.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Um dos maiores resultados foi a diminuição da evasão dos alunos, porém, não conseguiu-se cadastrar no curso àqueles que não tinham a documentação. O maior desafio foi a necessidade de cadastro junto ao SICONV para a contagem do catador como aluno no Projeto, o mesmo necessitava ter o seu CPF válido e muitos catadores são moradores de rua, não possuem ou não tem seus documentos.

Outra dificuldade encontrada foi a evasão dos alunos que, muitas vezes inscreviam e não compareciam. Entendemos que para o catador, estar numa sala de aula, sem benefícios financeiros é complicado, pois o seu horário que estaria na sala, poderia tentar prover o seu sustento. Não ter uma bolsa financeira também prejudicou a presença nas aulas. Para tentar sanar o problema foi criado um sorteio com brindes para as pessoas que no final do curso tivessem menos faltas e foi orientado aos catadores que providenciassem seus documentos e buscar parcerias com os CRAS.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

É possível perceber que quanto mais dinâmica forem as aulas, mais o catador participa e aprende. Um dos monitores de incubação no Projeto já foi morador do lixão e participou da elaboração do projeto, das tomadas de decisões e da seleção dos professores.

Formou-se um grupo de trabalho, que conta com a participação de órgãos como Defesa Civil, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, CRAS, Líderes das Cooperativas já formadas no município, Universidades, etc. Esse grupo, objetiva mostrar o projeto, suas ações e suas dificuldades. Lidamos com uma sociedade que vem em alerta há pouco mais de 10 anos sobre como é imprescindível cuidar do meio ambiente, no entanto, pouco pensava-se sobre os resíduos sólidos.

Hoje, com o fechamento dos lixões, os olhares se voltaram para os trabalhadores da lixeira, sua situação biopsicossocial e financeira. Precisamos alertar, cada vez mais, a população que a responsabilidade, com o ambiente, não é só do governo, e sim, de cada um de nós. Além disso, devemos olhar o catador, como o agente transformador desse meio, e auxiliá-lo a cuidar do que é nosso.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Fábio Sento Sé Oliveira

EQUIPE:

Fábio Sento Sé Oliveira, Lidianne Rosa Dias Andrade Faria, Leandro Sousa de Oliveira, Adriano dos Santos, Loren Suyane Rodrigues Santos

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

MTE, SENAES, SEMARH, SEMA, Defesa Civil, Universidade federal de Sergipe, Universidade Tiradentes, CARE, COORES, REVIRAVOLTA, CATRE (Cooperativas da Grande Aracaju)

SAIBA MAIS

<https://www.facebook.com/Instituto.GBarbosa?fref=ts>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Sergipe



CIDADE AMIGA DA NATUREZA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A prática do “Arrastão Ambiental Cidade Amiga da Natureza” surgiu em consequência da constatação do acúmulo de dejetos e rejeitos nas margens e leitos dos lagos e nascentes de região. O objetivo era além da retirada sistemática e regular destes rejeitos a conscientização da população em preservar estes espaços.

Por meio de metodologia simples de retirada de rejeitos em mutirão e distribuição de folders informativos nas imediações dos locais. Regularmente 2 vezes por ano em cada local. Dentre as ações realizadas estão a retirada de rejeitos dos rios, lagos e nascentes, distribuição de mudas de árvores e folders informativos e palestras em escolas e universidades. Há ainda a difusão dos produtos ecologicamente sustentáveis como os tijolos de plástico triturado, xaxins eco sustentáveis com vegetais triturados e serragens, sabão líquido, em pasta e em barras feitos com óleo de cozinha usado e os tubetes orgânicos para cultivo de mudas de plantas feitos com o mesmo material dos xaxins. Os resultados foram obtidos mesmo o arrastão sendo uma atividade esporádica se mostrou eficiente haja vista que a cada intervenção feita o volume de resíduos diminuiu nestes locais.

RESULTADOS E DESAFIO ENCONTRADOS

Vários desafios foram e continuam a serem encontrados. O maior entretanto é a falta de apoio do poder público no fomento destas ações. Também persiste o descuido de alguns cidadãos em utilizar espaços como “bota-fora” de entulho e resíduos.

Quanto a falta de apoio da prefeitura local estamos sempre levando projetos e procurando estabelecer uma parceria. Já com relação aos “botas fora” a partir de uma parceria com a prefeitura serão desenvolvidos ecopontos inteligentes com a finalidade de conscientização da população e a resolução deste problema.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Diversas foram as lições aprendidas, talvez a mais importante seja a persistência em acreditar que mudanças de comportamentos podem ser alcançadas como têm se visto na quantia de resíduos que foram retiradas nos últimos dias.

Recomenda-se que para o exercício destas ações sempre seja feito o engajamento da população circunvizinha. Mesmo que esta não disponibilize mão de obra para a ação, os folders e os meios de comunicação local (jornal e internet) sempre trará uma conscientização de que algo está sendo feito para aquela região ou para aquele problema ali existente. As comunidades locais são tímidas no princípio das ações mas ali mesmo no processo da intervenção foram levados mudas de árvores e plantas ornamentais produzidas pela própria ONG e também folders temáticos sobre a ação e logo pessoas acabam se aproximando e a abordagem foi feita com a doação de uma muda junto com um panfleto.

O grupo ultimamente conta sempre com alguns voluntários “flutuantes” que geralmente são moradores das imediações dos locais onde já se realiza os arrastões.

A educação ambiental tem a princípio o papel fundamental de conscientização às comunidades, sobre a importância da salubridade de um ecossistema urbano equilibrado e sustentável. A comunicação social é premissa importante do mecanismo de implementação da cultura sustentável por meio da educação ambiental.

A maioria das cidades brasileiras vivem ainda sob o espectro do êxodo rural vivido dos anos 50 aos 70 e nos seus muitos hábitos (queimar folhas secas, desperdício de água, criação de animais de subsistência, descarte de resíduos em locais inapropriados, entre outros).

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Haroldo César Fernandes

EQUIPE:

Haroldo César Fernandes, Clarice Pereira dos Santos, Samuel Silva, Cleonice Antunes, Samuel Júnior, Danilo Caetano, Maria de Loretto Passarelli

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Empresa de transportes "Transzancheta", Fábrica de bebidas "Conti"

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Mato grosso ou São Paulo



CIDADANIZE-SE



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A ideia surgiu da vontade de reciclar. Ao buscar e não encontrar informações sobre a rede de pontos de coleta seletiva e os responsáveis pela destinação destes resíduos, surgiu a necessidade de disponibilizar informações ao cidadão para facilitar a adoção de atitudes sustentáveis e promover a cidadania, além de acompanhar a implementação de políticas públicas de gestão de resíduos em Salvador / BA através de um mapa dos pontos de coleta seletiva, um blog e debates em redes sociais. As principais ações realizadas foram a pesquisa e acompanhamento dos pontos de coleta de materiais recicláveis em Salvador, interlocução com o poder público, cooperativas e movimentos sociais e disponibilização de informações através do blog.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Como resultados teve-se o crescimento do site e reconhecimento como relevante serviço de utilidade pública, com repercussão na mídia local além de estímulo à cidadania e à prática da reciclagem.

Os desafios envolveram a dificuldade de acesso e transparência com relação às informações disponibilizadas pela prefeitura de Salvador bem como compilar e disponibilizar essas informações tendo sido o trabalho realizado por apenas um voluntário. Por isso é necessário persistência e perseverança na busca de informações, criando boas relações com todos os atores da reciclagem em Salvador. Por parte da sociedade houve boa receptividade ao projeto e boa participação. Através de dicas, sugestões e questionamentos dos cidadãos engajados, além de boas contribuições, uma vez que o projeto é de alimentação e acompanhamento contínuos.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

O cenário da gestão de resíduos deve ser entendido e trabalhado considerando todos os atores que de alguma forma promovem desde os catadores independentes, que estão nas ruas, até o poder público, passando por cooperativas, cidadãos e empresas que geram resíduos ou que têm como produto algo que, fatalmente, se transformará em resíduo (embalagens, por exemplo). Essa é a lição, a necessidade de compreender o cenário completo, e como recomendação fica a ideia de trabalhar para fortalecer a consciência e atitude sustentável de todos os atores.

Os resíduos têm que passar a ser entendidos como responsabilidade de cada ator: poder público, empresas, cidadãos e etc., conforme preconiza a PNRS. Fazer cada um dos atores entender a sua responsabilidade e agir em prol da sustentabilidade é o grande desafio da educação ambiental e da comunicação social, no que se refere aos resíduos sólidos.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Iracema Sena de Souza Marques

EQUIPE:

Iracema Sena de Souza Marques

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

VW Multimídia

SAIBA MAIS

www.cidadanizese.com.br

www.cidadanizese.com.br/blog

<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/baiana-cria-mapa-com-pontos-de-entrega-de-material-reciclavel-em-salvador/>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Bahia



MINHOCÁRIO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O projeto foi fruto da prática pedagógica de uma aluna do Curso de Ciências Biológicas, por meio do seu TCC que apresentou o projeto e, diante da sua importância, fácil replicabilidade, do baixo custo para sua execução e necessidade de implementar um projeto nesta direção, viu-se a oportunidade de estender e abraçar a ideia tendo como objetivo servir de espaço e referência pedagógica e de vivência para educar socioambientalmente crianças, adolescentes e jovens a como aproveitar melhor o lixo orgânico caseiro por meio do processo de vermicompostagem realizado pelas minhocas, formando sujeitos ecológicos. Foram realizadas oficinas lúdicas e visitas ao minhocário primando-se pela construção do conhecimento de forma colaborativa. Os conteúdos são: como se processa a coleta de lixo na cidade, a importância dos 3 R's, a importância da minhoca no processo a transformação do lixo em húmus, a importância do húmus, sobre como montar e manter um minhocário, etc. As principais ações realizadas foram 02 oficinas: a 1ª sobre coleta de lixo e coleta seletiva, 3 Rs; e a 2ª oficina sobre o minhocário. As oficinas são bem lúdicas e

contribuíram com o conhecimento de forma colaborativa. Ao final temos uma pequena oficina de como fazer da garrafa PET um recipiente para acolher mudas. Ao final, os participantes enchem os recipientes com o húmus e plantam uma pequena muda de alface – estas são levadas por eles como lembrança. O lanche é fornecido por parceiros ao final.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Em todas as etapas a sociedade participou por meio de parceiros, quais sejam: alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola local, empresas parceiras na condução de oficinas e na doação de lanche e brindes para os participantes, clubes de serviços que souberam do projeto e quiseram participar, funcionários da própria instituição apresentaram-se como voluntários. Antes do início das atividades foram realizadas várias reuniões com os parceiros envolvidos.

Entre os desafios está a dificuldade de compatibilidade de agenda entre os voluntários e a falta de planejamento mais antecipado, porém foi fácil a adesão dos parceiros; formação de agentes jovens multiplicadores, interesses de outros parceiros, dada a simplicidade e importância do projeto e visibilidade das ações.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A defesa e preservação do meio ambiente natural com práticas e ações simples contribui para um ambiente mais sustentável e reforça a importância da vermicompostagem na redução de resíduos sólidos.

É importante evidenciar, por meio da Educação Ambiental, que consumo responsável contribui para a diminuição das inúmeras formas de desperdício percebidas na sociedade atual. Tal evidência deve se dar por meio da participação de vários atores.

A educação em geral, aqui mais especificamente a ambiental, é considerada como um processo de socialização do indivíduo, pode-se dizer que cada tempo da nossa história e cada contexto sociocultural, sugere ou mesmo impõe, novos temas que merecem ser discutidos, refletidos e praticados, a gestão de resíduos sólidos é um deles que precisa abarcar formas distintas de comunicação e de relacionamento com os vários atores sociais, comunidades e população.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Jomar Teodoro Gontijo

EQUIPE:

Jomar Teodoro Gontijo, Anderson Alves Costa (Pedagogo), Gabriela Nogueira (Estagiária), Deliane Camila Emenegildo Ferreira (voluntária), Gustavo Augusto Fonseca, Tiago Braga (voluntário)

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Via Solo Engenharia Ambiental, Rotary Club de Divinópolis Leste e Oeste, Diplapel, MEDPREV, Colégio Roberto Carneiro (Pitágoras)Refrigerantes PONCHIC

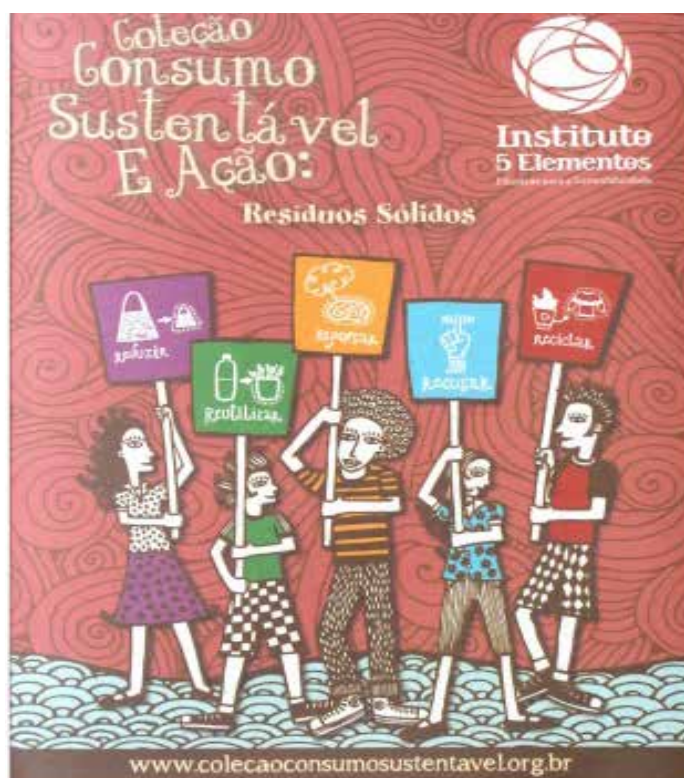
VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Minas Gerais



COLEÇÃO CONSUMO SUSTENTÁVEL E AÇÃO – RESÍDUOS SÓLIDOS



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A publicação *Coleção Consumo Sustentável e Ação* propõe a reeducação para o consumo transformando lixo em resíduos. A Coleção visa incluir a educação para a sustentabilidade na rotina escolar, nos espaços educadores e nas diferentes comunidades educativas do Brasil. Em 2015, a Coleção ganha sua terceira edição, com informações atualizadas e adequadas à Política Nacional de Resíduos Sólidos, de 2010. Além dos sete livros da Coleção, a nova edição traz como novidade um DVD com apresentação em PowerPoint sobre as principais informações da publicação e vídeos educativos sobre o tema. O volume *Resíduos Sólidos* e atividades educativas desenvolveu conceitos como pegada ecológica, consumo sustentável X consumismo e mudanças Climáticas. O que muda com a Política Nacional de Resíduos Sólidos é como gerenciar os resíduos sólidos. O conhecimento teórico combina-se a sugestões de atividades educativas, cujas metodologias possibilitam um diálogo entre as diversas áreas do saber, permitindo ao educador aprofundar os conteúdos dos demais volumes.

Os livros: Orgânicos, Metal, Vidro, Papel, Plástico e Resíduos Perigosos são destinados aos alunos, estimulando a pesquisa sobre a economia dos recursos naturais, a história e o ciclo de vida de todos estes materiais, bem como os impactos de seu descarte incorreto. As informações são apresentadas por meio de histórias com personagens que pesquisam para a Feira de Ciências de Sustentabilidade na escola. O objetivo principal das formações relacionadas ao Consumo Sustentável é estimular mudanças de atitude frente aos atuais padrões de consumo, difundindo conteúdos, conceitos, atividades práticas e reflexões sobre as diferentes situações pedagógicas.

Em 2014 as escolas beneficiadas foram: 9 escolas de EI e EF1 e os 200 professores da rede municipal de ensino de Nova Alvorada do Sul/MS; escola municipal de EF 1 e 2 JOCAM em São Paulo/SP e seus 25 professores; escola de Ensino Técnico – ETEC de Franco da Rocha/SP e 40 alunos do 2o ano do EM.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

O maior desafio é conseguir recursos financeiros para imprimir, distribuir a coleção e para promover as formações junto aos professores. Outro desafio é que o município tem que desenvolver o seu Plano Integrado de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos para que esta formação fortaleça a mudança de comportamento da população. Nas escolas a implantação de hortas, minhocários e compostagem é uma dos primeiros resultados de transformação do espaço escolar. Outra ação é a intensificação da REUTILIZAÇÃO dos materiais escolares nas salas de aula, reduzindo a compra de materiais. Os brinquedos e materiais educativos são produzidos pelas próprias crianças incentivando a criatividade e a arte-educação. A qualidade na alimentação dos alunos também foi observada, ampliando o consumo de frutas, verduras e redução do açúcar. Foi criado na escola um local adequado para separar todos os resíduos (secos, úmidos, rejeitos e perigosos).

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

É por meio das formações que nos inspiramos para sempre aprimorar a coleção nas novas edições, trazendo novas informações e metodologias aos professores. Este material já teve diversas edições e com a Política Nacional de Resíduos Sólidos de 2010 ganhou uma nova edição, sendo as atividades criadas e desenvolvidas nas formações que realizamos há muitos anos com a participação dos educadores ambientais e professores. Para o êxito da gestão integrada dos resíduos sólidos nos municípios, a educação ambiental aliada a comunicação social gera mobilização para a mudança de comportamento da população, apoiando a implantação dos planos municipais de resíduos sólidos.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Mônica Pilz Borba

EQUIPE:

Coordenação – Mônica Pilz Borba e Gina Rizpah Besen, Pesquisa e textos – Mônica Pilz Borba, Gina Rizpah Besen e Patrícia Otero, Redator – Carlos Biaggioli, Ilustrador – Rogério Fernandes, Apoio à pesquisa – Ana Lúcia Pilz Borba, Gabriela Arakaki, Leila Vendrametto, Revisão – Heloísa Ribeiro

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Instituto HSBC, Odebrecht Empreendimentos Imobiliários, WWF-Brasil.

SAIBA MAIS:

<http://www.cuiaba.mt.gov.br/educacao/alunos-comemoram-dia-do-meio-ambiente-com-atividades-no-horto-florestal/9016>

http://www.cuiaba.mt.gov.br/galeria_foto.php?id=2

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

São Paulo



CINE AMBIENTAL-EDUCANDO PARA A SUSTENTABILIDADE



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O projeto Cine Ambiental: Educando para a Sustentabilidade em São José dos Campos, possui o objetivo de estimular a reflexão crítica utilizando o audiovisual como ferramenta de informação e sensibilização. O programa atua de forma mensal ao longo do ano, com 8 exibições de animações conjugadas à atividade lúdica de acordo com a temática apresentada no vídeo (jogos, brincadeiras ou desenhos). As atividades duram 55 minutos sendo: 5 min. para apresentação do tema e reflexão inicial com as crianças; 15 a 20 min. para exibição do filme; 20 a 30 min. atividades de sensibilização e assimilação do tema. Devido ao próprio dinamismo da sociedade, o despertar para a questão ambiental no processo educativo deve começar desde a infância. Com a exibição de uma animação infantil associada a atividades diretas e lúdicas que demonstre a problematização e com uma abordagem mensal, busca-se a construção de uma postura contrária do que foi apresentada no vídeo, favorecendo uma reflexão efetiva dos participantes que traz à tona o que acontece no seu dia a dia, contribuindo realmente com mudanças de atitude. No cine

ambiental as crianças veem, ouvem e logo executam. As temáticas abordadas no Cine Ambiental serão: uso consciente da água x desperdício, resíduos sólidos e o tempo de decomposição, redução e reutilização dos materiais, equilíbrio ambiental, biodiversidade, aquecimento global, importância da floresta em pé e animais em extinção.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

O grande desafio encontrado foi o custo de execução do projeto (logística, pessoal), este fator (custo) até a presente data está sendo o maior empecilho para a ampliação do projeto para novas escolas que entram em contato conosco. A ausência de abertura de diálogo para financiamento ou suporte da Secretaria de Educação é um problema relevante. Até o presente momento o projeto conta com voluntários para o seu desenvolvimento e os custos são pagos por membros do projeto.

O contato com a Secretaria de Educação por meio das diretoras continua sendo realizado, havendo assim a expectativa de um retorno para melhoria na participação efetiva no projeto e assim uma ampliação dos resultados e crianças atendidas. A participação da sociedade se fez presente após as práticas. Os pais das crianças responderam questionários socioambientais que indicam o quanto a família atua e de que forma reduzem seu consumo ou geração de resíduos e água. Responderam também dois questionários (um no meio e um ao término do projeto) para verificação de alteração de comportamento das crianças quanto a geração de resíduos, se é visível a alteração de postura, se as crianças citam os conteúdos e conhecimentos adquiridos.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Quando as escolas estão organizadas, com uma coordenação ativa, os pais e professores também se envolvem nas discussões educacionais dos alunos, resultado que pode ser observado pela participação dos pais nos questionários enviados e respondidos sobre os conceitos que as crianças estão discutindo em casa. Novos projetos estão sendo trabalhados com objetivo como: o Cine Pais e filhos, integração direta da família na discussão de temas ambientais, aprovação em novos editais para qualificar a equipe e minimizar os impactos econômicos do voluntariado exercido no projeto atualmente. Um novo desafio é ampliar o projeto para mais 2 escolas da região sul, o que atenderia aproximadamente 4500 crianças. Para isto enviamos constantemente o projeto na tentativa de tentar captar novos parceiros para a ampliação.

A Lei nº 9795/99 identifica a Educação Ambiental como um processo, ou seja, uma vez iniciado prossegue indefinidamente por toda a vida, aprimorando-se e incorporando novos significados sociais e científicos. A determinação para que a Educação Ambiental seja integrada, contínua e permanente implica o início do seu desenvolvimento na educação infantil sem futura interrupção, com processo contínuo a todos os níveis de ensino. Desta forma o Cine Ambiental atua na formação da criança que, por sua vez

replica seus conhecimentos à familiares e amigos, tanto nos temas sobre resíduos (descarte correto, redução na geração e compra consciente) além de outros temas abordados.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Silvana Pereira dos Santos

EQUIPE:

Silvana Pereira dos Santos, Ângelo Ferreira de Castro, Brisa Almeida, Gabriela Cerri

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

AGRO-AMAZÔNIA, AMBEV, APAE

SAIBA MAIS:

<http://www.cuiaba.mt.gov.br/educacao/alunos-comemoram-dia-do-meio-ambiente-com-atividades-no-horto-florestal/9016>

http://www.cuiaba.mt.gov.br/galeria_foto.php?id=2

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



CAMPANHA RASTRO



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O descarte inadequado é um problema que afeta o meio ambiente como um todo. É um fator de impacto que resulta na redução da qualidade ambiental e pode inclusive, afetar a saúde da fauna e flora. Este contexto levou o Grupo Incorpore ao planejamento de uma campanha denominada “Rastro” com o seguinte questionamento: Qual rastro você tem deixado? A partir de então montou-se um caminho em área de circulação e fomos depositando os resíduos que eram encontrados jogados no chão, em salas de aula e em áreas comuns. Foi criado também um equipamento lixômetro para medir o lixo encontrado, foram realizadas exposições do Rastro em diversos lugares com o objetivo de atingir um maior número de universitários. Durante a permanência do Rastro no local, diariamente passavam pelas áreas comuns e salas de aula para coletar o resíduo descartado inadequadamente, o qual ia sendo depositado no caminho e depois depositado no lixômetro. Todos estes procedimentos foram fotografados. As fotos foram postadas na página do Grupo Incorpore. Também foram confeccionados cartazes com frases de sensibilização a fim de levar à comunidade a mudar sua postura em relação ao ambiente interno e externo à UFSM.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

A defesa das questões ambientais ainda é praticada por poucos, apesar da unanimidade em relação à sua importância, a teoria é uma e a prática é outra. Esta constatação na UFSM se observa em todos os níveis, desde a alta administração, passando pelos professores e técnicos administrativos e, logicamente, alcança também os alunos. Outra dificuldade enfrentada foi o número reduzido e as diversas atividades dos componentes do Grupo criando problemas com relação a permanência junto à exposição da Campanha. A permanência é importante porque permite uma interação mais efetiva entre os autores do projeto e os interessados em conhecê-lo. Para superar os desafios foi necessário ampliar a divulgação da Campanha pela mídia: rádio, TV, revista e outros. As matérias produzidas contribuíram para ampliar o universo da mesma, tanto que ela foi exposta e levada a outras instituições. O próprio uso das redes sociais serviu para ampliar a ação do projeto. A abertura da chamada pública na plataforma Educares foi usada pelo Grupo para divulgar a ação e demonstrar que “santo de casa faz milagres” e o que falta é o reconhecimento dos pares. Intervenções, exposição, campanhas e outras ações interativas com o público-alvo apresentam resultados bastante eficientes, no aspecto da assimilação da mensagem que os autores pretenderam passar. A experiência tem mostrado que estas ações são ferramentas eficazes de educação ambiental, pois levam à reflexão com mais facilidade do que somente cartazes ou palestras. Os resultados nos mostram e por isso, recomendamos a promoção de estratégias que possibilitam a interação, pois elas são extremamente importantes para o alcance dos resultados que se pretende.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A principal lição aprendida está na eficiência das ferramentas de educação ambiental e comunicação para a transformação de posturas e atitudes em prol de um ambiente mais sustentável, seja ele interno (locais construídos pelo homem) ou externo (natureza). Todos são responsáveis pela qualidade ambiental e a questão dos resíduos não pode ser vista sob a ótica individual, pois os “pequenos resíduos” reunidos causam grandes problemas. Como recomendação sugere-se que os órgãos governamentais, as instituições incentivem e divulguem cada vez mais estas práticas, no sentido de incentivar uma participação ainda maior. Se houvesse um maior número de participantes do grupo para conversar com as pessoas que passavam durante a exposição da campanha, certamente a participação da sociedade seria maior.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Marta Regina Lopes Tocchetto

EQUIPE:

Marta Regina Lopes Tocchetto, Professora Carmem Dickow Cardoso, acadêmico Aliar Anacleto Jung e acadêmica Juliana Almeida Gonçalves

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Direção do Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE) UFSM, assessoria de Comunicação do CCNE, bolsistas do Programa Incorpore Ações Coletivas para o Meio Ambiente e pró-reitoria de Extensão da UFSM por meio do Programa de incentivo à extensão – FIEX

SAIBA MAIS:

facebook.com/IncorporeAcoesAmbientaisColetivasParaOMeioAmbiente

<https://www.youtube.com/watch?v=HgcsnbxcPG0>

<http://site.ufsm.br/noticias/exibir/grupo-incorpore-e-ccne-promovem-acao-coletiva-rast>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

Rio Grande do Sul



CENTRO DE MEIO AMBIENTE CONDOMÍNIO FAZENDA PASSAREDO



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Condomínio Fazenda Passaredo, está localizado no entorno, de uma importante unidade de conservação do Estado do Rio de Janeiro, o Parque Estadual da Pedra Branca, estende-se por 125 km², com grande riqueza da fauna e flora e registro de muitas espécies da Mata Atlântica.

O Condomínio abriga dentro de seus limites cerca de 1 km do Rio Grande (extensão total do Rio Grande 16.300 metros), um dos principais cursos d'água da bacia de Jacarepaguá. Por suas características paisagísticas ainda de notável beleza e significativa cobertura florestal, bem como sua localização privilegiada no entorno do Parque Estadual da Pedra Branca, o condomínio apresenta-se como um cenário

propício ao fomento de atividades privadas compatíveis com a proteção do bioma Mata Atlântica, a utilização racional de recursos e a manutenção da qualidade de vida de seus condôminos e outros. Desta forma, respondendo e contribuindo para a implementação das diretrizes contidas na legislação federal sobre a proteção, utilização e regeneração do bioma Mata Atlântica, hoje patrimônio nacional.

Preocupados com a preservação dos espaços comuns do Condomínio, um grupo de moradores, constituiu de forma voluntária, uma comissão de Meio Ambiente, em 4 de junho de 2007. Uma área destinada a jardins foi revitalizada com um projeto de recuperação, com aproveitamento de materiais oriundo de construções lá estocado, fundando assim um Centro de Meio Ambiente, que tem como missão as práticas ambientais, orientando o uso racional dos recursos, preservação da fauna e flora e ações ambientais que geram benefícios ambientais, como: produção de composto orgânico, húmus de minhoca, viveiro de mudas, recolhimento de óleo de cozinha saturado, recolhimento de eletrônicos, aula de alfabetização de adultos e Informática para funcionários e prestadores de serviço nas residências e educação ambiental.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

A implantação do Centro de Meio Ambiente gerou algumas divergências de opinião no condomínio, criando alguns conflitos, mais ao longo de todo processo houve um entendimento e aceitação de todos. A falta de voluntários também foi um problema enfrentado ao longo do desenvolvimento da prática. O grupo sempre muito unido, fortalecido e consciente de seu objetivo, não desanimou em nenhum momento, apesar de serem poucos mais conforme foram surgindo os prêmios (SECOVI RIO, CREA MEIO AMBIENTE) e a divulgação da mídia, (matérias em jornais locais, programa Cidade e Soluções), foi conquistado o respeito e a credibilidade. Como resultados tivemos 72 toneladas de composto orgânico já foram produzidas, 03 toneladas de húmus de minhoca, 4502 litros de óleo de cozinha saturados foram recolhidos e 80.000 mudas de plantas em média já foram recuperadas.

Aproximadamente 6.000 m² de jardins foram feitos nas áreas comuns do condomínio, apenas com descarte e recuperação de espécies das residências do Condomínio, 200 árvores frutíferas nativas foram plantadas. A parceria dos condôminos e funcionários na mudança de atitudes com relação ao Meio Ambiente também foi um resultado.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Educação sempre! Só assim será possível repensar as necessidades e encontrar alternativas criativas e sustentáveis para o dia a dia. O sucesso de uma comunidade depende do compromisso de cada um de seus membros.

O interesse pela preservação da natureza, pelo belo, confortável, prático, útil e aproveitável, tornou-se o objetivo de todos. Enfim, formou-se um grupo que tenta praticar a ética e a cidadania.

Com essa união e a constância no propósito, o resultado não poderia ser outro: Adquiriu-se respeito, credibilidade e êxito no projeto.

O Planeta está passando por uma situação delicada! Apesar de existir uma diversidade cultural, a Comunicação Social tem um papel fundamental para juntar forças e assim ser possível sair da crise mundial, transformando a sociedade, numa sociedade sustentável, com respeito, justiça e muita paz!!!!

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Pedro Ernesto Galaso

EQUIPE:

Pedro Ernesto Galaso, Magali das Mercês Almeida, Maria Aparecida França, Mônica Hoek (in memorian), Ricardo França, Sérgio Mattos, Wyb Hoek, Teresa Cristina Homem

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

PONTTO 4 ARQUITETURA, que de forma voluntária nos doou o projeto do Centro de Meio Ambiente e ajuda a coordenar as atividades.

Parque Estadual da Pedra Branca, (sede Pau da Fome), com a ajuda dos Guardas parques e biólogo nas nossas aulas de Educação Ambiental e recuperação de animais silvestres.

SECOVI RIO, sempre nos apoiando, divulgando nosso trabalho e nos agraciaram com 03 prêmios (2008-1º lugar, 2009-1º lugar, 2011-3º lugar)

Empresa MBR, que recolhe nosso óleo de cozinha saturado

SAIBA MAIS:

www.casadois.com.br

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio de Janeiro



RESÍDUOS SÓLIDOS NA GESTÃO AGROECOLÓGICA DO CAMPING DO PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO) realizou a gestão agroecológica dos resíduos sólidos do camping do Parque Estadual do Rio Vermelho (PAERVE) durante o ano de 2014. Os objetivos foram motivar a separação dos resíduos sólidos na fonte geradora, realizar a coleta seletiva, verificar precisamente a massa em rejeito orgânico e reciclável proveniente da área de camping, do restaurante anexo e acesso à praia, armazená-los e destiná-los corretamente. As metas foram realizar pesquisas e promover a agroecologia e a educação ambiental em vários sentidos e meios de comunicação através de uma linguagem acessível à população.

As estratégias utilizadas podem ser reaplicadas em diferentes contextos e realidades. Vale ressaltar que o suporte de um sistema de informação e comunicação integrada a respeito da gestão dos Resíduos Sólidos se mostrou muito importante, ao passo que as pessoas que frequentam o camping residem ou fora de Florianópolis ou em outros bairros, e quando retornam podem levar a informação a respeito dos resíduos a outros destinos. A pesquisa somada a gestão dos resíduos sólidos enriquecem o nível de informação a respeito do impacto ambiental causado por ações antropogênicas dentro do parque e a temática da agroecologia levanta questões ligadas ao consumo consciente de alimentos e desperdício, agrotóxicos e transgênicos, qualidade de vida. Portanto, denominamos este modelo de organização do camping de gestão agroecológica.

As ações desenvolvidas foram o treinamento de equipe multidisciplinar, sensibilização de campistas e visitantes a respeito da separação dos resíduos sólidos na fonte geradora, coleta seletiva, pesagem dos resíduos, coleta e análise de dados, destinação correta dos resíduos sólidos, instalação de lixeiras adequadas, placas informativas, atividades voltadas ao público escolar, cursos de formação a professores da rede pública de educação, oficinas gratuitas a população e a criação de área de lazer destinada a sensibilização da população a respeito dos resíduos.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

A grande parte dos resíduos sólidos gerados no ano de 2014 no Camping do Parque Estadual do Rio Vermelho (PAERVE) são rejeitos, orgânicos compostáveis, recicláveis secos que representaram 25%, 32% e 55%, respectivamente, da massa total (15 toneladas) produzida no ano. O rejeito foi destinado a COMCAP, os recicláveis a uma família do bairro e a fração orgânica foi tratada pelo método da compostagem termofílica com leira estática e aeração passiva. Após o período da alta temporada, criamos uma horta agroecológica com o composto produzido na alta temporada e oficinas, cursos e atendimentos específicos nessa temática foram disponibilizadas a população.

Os desafios foram: promover um modelo de gestão agroecológica de resíduos sólidos em um Camping e dentro de uma unidade de conservação de proteção integral, trabalhar a sensibilização e educação ambiental com pessoas de várias faixas etária, promover a agricultura urbana, a agroecologia e educação ambiental dentro de unidade de conservação.

Através da sensibilização das pessoas a respeito da separação dos resíduos sólidos foi possível atenuar o impacto ambiental, pois as pessoas contribuíram para a correta separação facilitando a coleta seletiva. A pesquisa em forma de monitoramento contínuo se mostrou um documento capaz de diagnosticar o impacto provocado pelo mesmo para superar os desafios é necessário aliar e dialogar com as parcerias a respeito das atividades do plano de trabalho desenvolvido e sua difusão de conhecimento transversal, executar uma metodologia sólida e pautada na legislação vigente e criar estratégias pedagógicas e motivadoras que possibilitem o aprendizado da pessoa.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Este modelo de gestão agroecológica assume várias ações que devem ser cumpridas, analisadas e avaliadas, e melhoradas sempre. Os resultados esperados foram analisados mediante pesquisas e monitoramento de dados de forma contínua, a fim de que as informações divulgadas sejam confiáveis.

Foi trabalhado a sensibilização de pessoas de várias faixas etárias para que houvesse uma amplitude de críticas e elogios, mesmo assim, a avaliação é uma ferramenta transparente para a consolidação da metodologia de gestão agroecológica adotada. Tanto a Lei Nacional de Resíduos Sólidos bem como questões relacionadas agricultura urbana e agroecologia são temáticas que interessam as pessoas que visitaram o camping, e dessa maneira, foi considerada uma maneira diferencial de trabalho.

É possível concluir que o turismo aliado a práticas de gestão agroecológica são estratégias eficientes que atenuam o impacto ambiental negativo causado pela geração de resíduos sólidos dentro do camping do Parque Estadual do Rio Vermelho. E o modelo de gestão agroecológica desenvolvido dentro de uma unidade de conservação gerou a difusão de conhecimento a respeito da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12305/2010). Recomenda-se difundir a Temática da agricultura urbana e agroecologia como estratégias para gestão de resíduos sólidos e a continuação dos estudos nessa linha de pesquisa.

A partir da observação do comportamento da sociedade em relação à geração de resíduos sólidos elaboramos o sistema de gestão. Na execução da prática, a sociedade colabora com a devida separação dos resíduos sólidos e segue as instruções apresentadas. Além disso, tal fato inspirou o interesse da sociedade ao entorno, no qual desejam aplicá-lo nos bairros adjacentes.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Marcos José de Abreu

EQUIPE:

Charles Lamb, Marcos José de Abreu, Pedro R. O. Palermo, Icaro C. Pereira, Alexandre C. Cordeiro, Henrique R. Martini, Luciano Tommassi, Renato B. B. Trivella, Carlos Javier Bartabaru, Guilherme A. Bottan, André Ganzarolli

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

FATMA – Fundação do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina.

SAIBA MAIS:

<https://campingriovermelho.wordpress.com/>

<https://cepagroagroecologia.wordpress.com/category/videos/>

<http://globoTV.globo.com/rede-globo/globo-rural/t/edicoes/v/engenheiro-ambiental-ensina-a-montar-horta-usando-garrafas-pet/3766997/>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

Santa Catarina



PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR E A GASTRONOMIA (PEHEG) NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

GASTRONOMIA E COLHEITA DE ALIMENTOS PRODUZIDOS NA HORTA ESCOLAR



CEPAGRO
Centro de Estudos e Pesquisas em Agricultura de Florianópolis



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A implementação do Projeto Educando com a Horta Escolar e Gastronomia (PEHEG) em Florianópolis contou com a assessoria do Cepagro, no intuito de promover a prática de agricultura agroecológica e a promoção de uma alimentação saudável para os alunos da rede municipal de ensino, tendo como princípio fundamental a reciclagem dos resíduos sólidos orgânicos através da compostagem. De abril a dezembro de 2013 foram realizados os trabalhos em 83 Unidades Escolares (UEs), entre Núcleos Educacionais Infantis (NEIs), Creches, Escolas e Educação de Jovens e Adultos (EJAs). Uma equipe multidisciplinar realizou o acompanhamento nas UEs. As atividades desenvolvidas pela equipe técnica do grupo de Hortas escolares do CEPAGRO se dividem em três eixos de atuação (Lixo e Compostagem, Horta Agroecológica, Alimentação Saudável e Gastronomia). Cada eixo de atuação considera a sensibilização e práticas que norteiam tanto a educação ambiental como reciclagem dos resíduos sólidos.

A equipe técnica coletou dados para pesquisa, planejou e desenvolveu oficinas, dinâmicas, aulas expositivo dialogadas, histórias, vídeos, músicas, trabalhos de grupo, oficinas de culinária, arte e alimentação saudável, produção de materiais e até mesmo utilização de ferramentas multimídias como blogs foram criados.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Ao todo, no final de 2013, foram 83 unidades escolares participantes, com mais de 9.500 alunos envolvidos diretamente nas atividades com os técnicos e mais de 17.000 alunos envolvidos indiretamente. Foram 1.500 professores e funcionários envolvidos diretamente com os técnicos da organização. Em 70% das UEs haviam composteiras instaladas e funcionando corretamente, e 57% destas viabilizavam os materiais necessários para a prática, com uma estimativa de 6.000 litros de volume de resíduos sólidos orgânicos semanalmente compostados. Em 62% das UE havia envolvimento da comunidade no projeto. Cabe destacar que a grande abrangência do PEHEG, com 83 unidades atendidas, refletiu numa grande heterogeneidade de realidades do projeto nas unidades educativas, que se compõe desde unidades extremamente motivadas e engajadas no PEHEG, até algumas que pareciam valorizar pouco o projeto, mesmo com uma série de esforços, como planejamentos e formações com a equipe escolar. O tempo disponível foi curto para desenvolver um trabalho que objetiva envolver toda a comunidade escolar, trabalhando pedagogicamente desde alunos até pais, professores, coordenação, funcionários da cozinha, limpeza e outros atores, cada um com suas especificidades e pedagogia própria.

A compostagem, realizada através de sensibilização, é hoje um grande aliado ao aprendizado de crianças, jovens e adultos, que perceberam a importância da separação dos resíduos sólidos na fonte.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Foram várias as unidades que conseguiram atuar de forma excepcional no PEHEG, com uma série de desdobramentos positivos implementados. Tal realidade foi propiciada, entre outros fatores, pelo envolvimento dos técnicos do Cepagro que se responsabilizaram por articular o PEHEG nas unidades e devido a uma consciência diferenciada já presente nos profissionais destas unidades. O projeto sobretudo foi capaz de gerar uma série de repercussões positivas nas unidades educativas, repassando conhecimentos, valores e atitudes fundamentais para promover a saúde individual, coletiva e ambiental nas unidades educativas. Recomenda-se aumentar o número de visitas mensais dos técnicos às unidades, dando mais força à formação da equipe escolar e ampliando o envolvimento de mais profissionais envolvidos com o PEHEG nas unidades.

A educação ambiental aumenta a eficiência da participação na gestão de resíduos sólidos, junto ao processo da comunicação social são um convite a participação do sistema de gestão. A Educação Ambiental é um processo contínuo de aprendizagem, mesmo que a sociedade já esteja inserida nesse processo. Dessa forma, a comunicação social reforça, motiva e complementa os diferentes saberes das pessoas, independente da cultura ou idioma.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Marcos José de Abreu

EQUIPE:

Alexandre P. Cordeiro, André Ganzarolli, Icaro C. Pereira, Letícia Melo, Karina Lorenzi, Júlio Maestri, Pedro R. O. Palermo, Henrique R. Martini, Luís G, Eduardo Faria, Carlos J. Bartaburu, Gisa Garcia

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Secretaria Municipal de Educação – SME do município de Florianópolis – Prefeitura Municipal de Florianópolis – PMF

AFFESC – Associação dos Fiscais Estaduais do Estado de Santa Catarina.

SAIBA MAIS:

<https://cepagroagroecologia.wordpress.com/tag/educando-com-a-horta-escolar/>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Santa Catarina



REDE SOLIDÁRIA CATA-VIDA



Catadores da Rede Cata-Vida saem pelas ruas de Sorocaba na tradicional "Carrinhada" no Dia do Meio Ambiente, 05 de junho de 2013.

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A Rede Solidária Cata-Vida foi criada em 2001 por catadores e catadoras de materiais recicláveis atuantes em municípios da região de Sorocaba (SP), que se reuniram em um encontro regional para discutir os problemas comuns que enfrentavam em suas respectivas associações e cooperativas. Destacavam-se, entre os diversos problemas, a falta de estrutura nas cooperativas, baixo volume de materiais coletados, comercialização dos materiais para atravessadores a baixos preços, baixa renda dos catadores. No encontro de 2001, promovido pelo Ceadec, foi compartilhada a experiência da comercialização conjunta dos materiais que a Cooperativa de Reciclagem de Sorocaba (Coreso) e cooperativas próximas já estavam começando a praticar na região, com assessoria e apoio do Ceadec. Centralizando os materiais coletados pelas cooperativas na Coreso, as organizações começaram a acumular maior volume e a vender os materiais com melhores preços no mercado. A ideia foi levada e debatida com outras organizações de catadores e seus apoiadores durante o encontro regional, onde a iniciativa foi abraçada por cinco organizações pioneiras da Rede, localizadas em Sorocaba e municípios vizinhos. Com a formação da Coordenação Regional dos Catadores – composta na época por representantes das cinco cooperativas pioneiras – criava-se, naquele momento, a primeira rede de catadores de materiais recicláveis do país, a Rede Solidária Cata-Vida.

Para além da comercialização conjunta dos materiais recicláveis coletados nos municípios pelas cooperativas, a Rede Cata-Vida se caracteriza por um processo de acompanhamento técnico junto às cooperativas e de capacitação continuada dos catadores, desencadeado para promover a formação cidadã, a qualificação profissional destes trabalhadores e o aperfeiçoamento da abordagem cotidiana que os catadores fazem junto aos moradores das cidades. Em outra ponta, os catadores desenvolvem o serviço de educação ambiental com as comunidades, que são sensibilizadas a exercerem a cidadania, participando da coleta seletiva.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

A Rede Solidária Cata-Vida retirou dezenas de catadores dos lixões, criou alternativa de renda para centenas de trabalhadores desempregados e em situação de exclusão social e produtiva, e a possibilidade de atuarem de forma organizada e em cooperativa. Os catadores trabalham uniformizados e com equipamentos de proteção individual, recolhem o INSS e têm garantido o direito ao auxílio-doença, licença maternidade, aposentadoria e outros. A Rede possibilita a formação e a capacitação, a qualificação técnica e profissional e a valorização do trabalho dos catadores. Os catadores hoje são recicladores! A Rede começou em 05 cidades e hoje atua em 23 municípios.

Os municípios não possuíam programas ou sequer projetos de coleta seletiva, sendo a iniciativa dos catadores a única experiência existente nas localidades. Atualmente, com o processo de verticalização da coleta seletiva, a Rede enfrenta o desafio de aumentar o volume de coleta dos materiais beneficiados – óleo residual de fritura e polímeros – o que tem pautado as ações no sentido de incluir novas cooperativas e outras Redes de cooperativas de catadores no processo, aumentar a coleta dos materiais recicláveis nas residências e geradores coletivos, ampliar a estrutura existente na Rede Cata-Vida e buscar novas frentes de mercado para os produtos beneficiados.

Os desafios iniciais da Rede foram enfrentados com a busca por parcerias visando fortalecer a atuação conjunta das cooperativas. Destaca-se que políticas públicas inclusivas do governo federal para a categoria dos catadores de materiais recicláveis também possibilitaram à Rede Cata-Vida ser apoiada por instituições e projetos que contribuíram de maneira ímpar para o fortalecimento de sua organização. Atualmente, as ações da Rede têm sido pautadas para ampliar a estrutura existente, viabilizar a inclusão de novas cooperativas, mais catadores e outras Redes de cooperativas no processo de beneficiamento dos materiais recicláveis, na perspectiva de garantir a sustentabilidades da Rede.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A prática da Rede Solidária Cata-Vida é uma referência e uma Tecnologia Social que pode ser reaplicada em outras localidades. O trabalho em Rede é fundamental, mas deve ser pensado não somente no aspecto da comercialização conjunta, mas como um processo integrado de construção compartilhada da sustentabilidade de empreendimentos econômicos solidários.

O trabalho de abordagem qualificada dos catadores junto à população dos municípios atendidos pela Rede Cata-Vida – sensibilizando, mobilizando e orientando sobre a importância da coleta seletiva e da separação adequada do material reciclável nas residências e nos geradores coletivos – tem sido fundamental para que cada dia mais moradores participem da coleta seletiva.

O serviço de coleta porta a porta e de abordagem qualificada dos catadores fortalece o vínculo entre o morador e o catador, garantindo que o morador separe e entregue semanalmente os materiais aos catadores das cooperativas da Rede Cata-Vida.

Em outras situações – onde os catadores não atuam como educadores ambientais junto às comunidades – é possível perceber a separação inadequada dos resíduos ou, ainda, a própria inexistência desta separação. A Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece que os municípios somente devam destinar aos aterros sanitários os resíduos que não podem ser reciclados. Portanto, a atuação dos catadores da Rede Cata-Vida é fundamental para alcançar esta meta e deve ser devidamente remunerada. Esta é a luta a que tanto as lideranças do CEADec e da Rede Cata-Vida vêm se dedicando ao longo de todo período de existência da Rede, para que as cooperativas de catadores sejam reconhecidas na gestão dos resíduos sólidos com o devido pagamento pelos serviços essenciais que prestam nos municípios onde atuam, em consonância com o disposto pela Política Nacional de Resíduos Sólidos.

A atuação Inter Redes – parceria que já vem sendo praticada entre o Ceadec, Rede Solidária Cata-Vida, CRCA e Reciclamp – tem gerado debates que apontam para a necessidade de ampliação do mercado, melhoria na logística e adaptação dos equipamentos da Unidade de Beneficiamento dos Polímeros, para que a fábrica possa ser utilizada para beneficiar outros tipos de plásticos, como as aparas cristal e mista, ampliando a participação no mercado da reciclagem e oferecendo novas oportunidades aos empreendimentos solidários.

Para isto, a Rede se articula em busca de parcerias e apoios para promover a adaptação e a aquisição de novos equipamentos para ampliar a Divisão Polímeros, de forma que possa incluir um novo produto para beneficiamento, atingindo a cadeia produtiva das aparas e tornando a unidade apta a receber os materiais provenientes não somente das Redes Cata-Vida e Reciclamp, como também de outras Redes de catadores que venham a participar do Consórcio de Inclusão Produtiva Solidária, em processo de construção e que está sendo liderado pelas organizações de Sorocaba e Campinas. A participação das comunidades onde a Rede Cata-Vida atua é o elemento-chave para implantação e/ou ampliação da coleta seletiva nas cidades. Sem o protagonismo dos moradores, a coleta seletiva não avança. Os catadores sensibilizam e mobilizam sobre a importância da separação do material reciclável nas residências e nos geradores coletivos e a temática trazida pela nova Política Nacional de Resíduos Sólidos, com palestras, mutirões de coleta, oficinas e cadastramento das residências.

As ações da Rede Cata-Vida são pautadas na construção coletiva e na reaplicação do conhecimento e da prática de gestão de cooperativas em Rede, vivenciada desde 2001, tendo como foco a implantação e ampliação da coleta seletiva com inclusão e remuneração dos catadores nas cidades e o fortalecimento das organizações dos catadores. A Educação Ambiental é fundamental para estimular a participação ativa das comunidades nos processos decisórios sobre a gestão dos resíduos sólidos, estimular a coleta seletiva, possibilitar o reconhecimento e o respeito ao papel exercido pelos catadores de materiais recicláveis nas cidades, e fortalecer práticas locais de sustentabilidade.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Rita de Cássia Gonçalves Viana

EQUIPE:

Darci de Oliveira, Carlos Roberto de Gáspari, Naiçara Rejane Garbin, Margarete Micheletti, Meirielen Caroline da Silva, Rita de Cássia Gonçalves Viana, Tatiana Plens Oliveir

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Ministério do Trabalho e Emprego/Secretaria Nacional de Economia Solidária, Fundação Nacional de Saúde, Petrobras, Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis
Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Sorocaba e Região

SAIBA MAIS:

<http://www.ceadec.org.br/index.php?pagina=video>

<http://www.ceadec.org.br/index.php?pagina=noticias>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

São Paulo



PROJETO RIO TIGRE



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Projeto Rio Tigre busca estimular, envolver e criar ações proativas para contenção do lixo nas comunidades do entorno do Rio Tigre e provocar uma mudança no comportamento, percepção e ação dos envolvidos. O projeto tem seu foco no público adulto, gestores, professores, estudantes, trabalhadores do entorno do rio e de todo o município de Erechim. A área de abrangência situa-se na Comunidade do Rio Tigre, localizada no município de Erechim/RS. Os bairros São Cristóvão, Progresso, Cristo Rei, Estevam Carraro, Petit Village e Comunidade Tigre fazem parte da zona selecionada para atuação do Projeto. Para tanto, quatro metas foram elaboradas e suas ações envolvem além de ações de educação ambiental com 40 grupos pré-agendados, realização de oficinas temáticas com a prática pedagógica de limpeza do rio, com grupos de 25 pessoas da comunidade, atingindo diretamente cerca de 1.000 pessoas; Realização de curso para 150 professores em Gestão e Educação Ambiental com práticas pedagógicas de educação ambiental e a divulgação das atividades do projeto através dos meios de comunicação (mídia impressa, digital, rádio e TV).

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Como o projeto ainda está em andamento até o momento os resultados foram: 45 monitoramentos nas redes, retirada de 15,27 toneladas de resíduos diversos, 20 ações de EA com limpeza do Rio Tigre, 491 voluntários participantes, retirada de 48 toneladas de resíduos diversos, participação de 150 professores em curso de Gestão e Educação Ambiental, 41 projetos desenvolvidos em 39 escolas de 25 municípios da região e 33 ações de EA (palestras, oficinas, teatro, exposições) envolvendo 3.037 pessoas diretamente. Ao cumprir 50% do projeto o volume de resíduos retirados foi de 63,42 toneladas.

A potencialização das ações de divulgação das atividades para os mais variados públicos, atraiu voluntários e grupos de empresas a participar das atividades.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A comunidade participa ativamente, todos aqueles que se voluntariaram demonstraram satisfação ao realizar as atividades, a organização facilita a participação nas ações ambientais, já que de forma coordenada os voluntários se sentem confiantes. Após as atividades todos compartilham e colocam suas percepções sobre a realidade encontrada, o que atinge os objetivos do trabalho, que é fazer com que as pessoas discutam e participem de alguma ação concreta para refletir sobre os danos causados até aqui. Aprende-se fazendo com as pessoas.

A Educação Ambiental que usa princípios, metodologias e técnicas didáticas associadas para informar, comunicar e interagir com as pessoas da comunidade é uma ferramenta extremamente útil e eficiente na comunicação social e na gestão de resíduos sólidos. A Educação Ambiental para gestão de resíduos sólidos é o elo entre os processos e técnicas de gestão, pois ajuda a formar e capacitar atores sociais que determinam estratégias e ações a serem realizadas nos diferentes espaços em consonância com o planejamento de ações ambientais.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Rosane Menna Barreto Peluso

EQUIPE:

Rosane Menna Barreto Peluso, Diana Rocha, Heraldo Baialardi Ribeiro, Jéssica Jemiczak, Mateus Kurek Pagliosa, Lidiane Bernardi, Nina Rosa Zanin Zanella, Queli Giaretta, Márcio Freschi

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

VEC – Vara de Execuções Criminais / Fórum – Comarca de Erechim

CBHAI – Comitê de Bacia Hidrográfica Apuaê Inhandava, UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Petrobras Socioambiental

SAIBA MAIS:

www.projektoriotigre.org.br

www.projektoriotigre.blogspot.com.br

www.eloverde.org.br

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio Grande do Sul



TECNOLOGIA DO PROJETO MOTTAINAI



Cláudia Saleme – Gestora de Sustentabilidade Ambiental
(2008)

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Esta prática nasceu em 2006 na cidade de Santarém no Pará (Amazônia), fruto de uma pesquisa da aluna do curso de graduação de Gestão Ambiental sobre os porquês da dificuldade no município existir um Projeto de Educação Ambiental que favorecesse a entrega de resíduos plásticos à única indústria existente no município de transformação de resíduos (Ana Plast Indústria de Mangueiras). Empresa essa que já importava resíduos plásticos de outros estados como matéria prima para manutenção e transformação do novo produto (mangueiras hidráulicas). Após a pesquisa percebeu-se a importância de desenvolver uma tecnologia em Educação Ambiental onde participassem instituições de ensino, órgãos públicos e privados, comunidades ribeirinhas, comunidades indígenas, além da participação da sociedade civil. Com este objetivo de não permitir o descarte no aterro local dos resíduos plásticos, nasceu a tecnologia do Projeto Mottainai que desenvolveu apoio às duas empresas (Ana Plast e Plaspel), utilizando metodologia de acordo com a necessidade do local sugerindo a prática de não desperdício. As ações foram: Pesquisa de diagnóstico

local sobre os tipos de plásticos descartados, aulas nas escolas públicas coordenadores, professores e alunos, elaboração de um Acordo entre empresa PLASPEL e demais instituições para registro da coleta dos resíduos, criação do 1º Ciclo Educativo Ambiental na cidade de Juruti/PA e criação da tecnologia com métodos diferenciados: oficinas, palestras, treinamentos, etc.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

O projeto apresentou diversos resultados ao longo dos anos. Na indústria Anaplast: 2006 a 2007 – 90 kg de resíduos plásticos tipo 2 e 4, retirados das escolas e instituições a cada atividade; 2008 – 120 t/mês de plásticos (PEAD e PEBD); 2009 – 240 t/mês de plásticos (PEAD e PEBD); 300 t de PET; 2010 – 280 t/mês de plásticos (PEAD e PEBD). A indústria Ana Plast transformou os plásticos PEAD e PEBD em mangueiras hidráulicas para abastecimento do mercado no estado do Pará. Já na indústria Plaspel: 2008 – 720 t/mês de papelões; 48 t/mês de plásticos (diversos tipos); 2009 – 720 t/mês de papelões; 84 t/mês de plásticos (diversos tipos).

Uma das principais dificuldades foi realizar na prática todas as atividades necessárias para coleta de resíduos plásticos sem orçamento e verba para estas finalidades, além de apoio logístico para os caminhões, alimentação para equipe de trabalho. Houve dificuldades também no acesso e apoio dos órgãos públicos para implantar o Plano Municipal de Gerenciamento dos Resíduos Específicos. Quanto aos treinamentos, oficinas, etc. a Educadora Ambiental Cláudia Saleme assumiu todas as responsabilidades pela execução.

A primeira superação foi acreditar fielmente na tecnologia que estava sendo criada como metodologia de melhoria social, econômica, política, geográfica, cultural e ambiental. Foi traçado um plano de trabalho (passo a passo) para ações e adequações de superação dos desafios, busca de parceiros com apresentação da tecnologia capaz de trabalhar a corresponsabilidade de maneira sistêmica.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Como aprendizado deve-se levar com bom senso que a participação da sociedade civil é voluntária, portanto a melhor forma de inclusão é desenvolver a sensibilização como fator de prática diária. Quando o assunto é o descarte inadequado de resíduos o uso da linguagem precisa estar em consonância com o estilo de vida das pessoas, ou do grupo assistido para que ocorra um melhor envolvimento de todos. A participação da sociedade se deu através de convite para palestras, oficinas e diálogos para ouvir sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Num processo gradativo para engajamento e participação de todos.

Desenvolver a Educação Ambiental e seus instrumentos como participação ética de cidadania é um exercício diário, porém leva-se tempo para incorporar como prática intrínseca humana, devido os aspectos e conceitos que muitos têm formado sobre o assunto. A ferramenta de Comunicação Social para a

Gestão de Resíduos Sólidos, quando bem aplicada, favorece a compreensão das principais ações corretivas ou de cunho social como parâmetro de melhoria do ambiente, em suas mais diversas formas.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Cláudia Saleme

EQUIPE:

2006 e 2007 – Maruza Waldeck Dias.

2008-alunos do curso Técnico de Meio Ambiente do SENAI – Juruti/PA;

2009 – Carlo Dessimoni Saleme, Marcellie Anunciação Dessimoni Batista e alunos do curso Técnico de Meio Ambiente e Saúde e Segurança do SENAI – Juruti/PA;

2010 e 2011 – Priscilla Eduarda Morhy; 2012 – Douglas Ascânio, Marcos Felipe;

2013 e 2014 – Priscilla Eduarda Morhy, Marcellie Anunciação Dessimoni Batista, Carlo Dessimoni Saleme, Adriano Faria Palmieiri, Cristina Antoniak, Marli Viana, Professores e alunos da Escola Municipal José Honório Rodrigues na cidade de São Paulo.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Sina Industria de Alimentos Ltda - indústria alimentícia, Intelli Industria de Terminais Elétricos Ltda – indústria de material elétrico e Eletrônico e MFUJI SUCATA-empresa de sucata.

SAIBA MAIS:

<http://www.psd.org.br/noticia/claudia-saleme-representa-o-psd-movimentos-na-rio-20/>

https://www.youtube.com/watch?v=fwLhdp4h_q4

<http://josehonoriorodrigues.blogspot.com.br/2013/04/projeto-sustentabilidade-visita-claudia.html>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



MÊS DA CRIANÇA: TEATRO, LUDICIDADE E CONSUMO/RESÍDUOS



Hortolândia, SP - 2013

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Instituto Estre trabalha a partir da educação ambiental emancipatória os temas consumo e resíduos para crianças, adolescentes e adultos. O projeto surgiu da necessidade de um projeto específico que atendesse as singularidades do público infantil de 3 a 6 anos de idade. Algo que chamasse a atenção dos pequenos, a ludicidade do teatro foi a opção escolhida e tem trazido bons resultados. A cada ano é montado um espetáculo itinerante que busca encantar, divertir e sensibilizar as crianças da Região Metropolitana de Campinas durante o mês de outubro.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

As ações foram: 2008 – “Quinzena da Criança” = 2.100 crianças / 120 adultos; 2010 – “A busca de Dora: Cadê o lixo que estava aqui?” = 1.143 crianças / 92 adultos; 2011 – “A Fabula dos Reinos Transformados” = 9.972 crianças / 902 adultos; 2012 – “De quem são essas Pegadas?” = 12.163 crianças / 1.168 adultos; 2013 – “No Círculo das Trocas, o Resíduo não Enrosca” = 12.591 crianças / 1.037 adultos; 2014 – “O Mistério da Rua lá de Casa” = 12.615 crianças / 1.122 adultos.

Atualmente, 55.025 pessoas participaram deste projeto, entre crianças (50.584) e outros interessados como professores e familiares (4.441). Um dos maiores desafios é escolher a forma e o conteúdo a ser trabalhado no espetáculo, levando em consideração que o público-alvo tem suas necessidades específicas. Outro desafio relevante é a logística que exige um teatro itinerante. Para que tudo dê certo, as parcerias necessárias são realizadas com meses de antecedência. O projeto exige da equipe gestora engajamento, planejamento, além de muita flexibilidade quando o teatro está em campo.

Um trabalho quando realizado coletivamente pode auxiliar na superação dos desafios. Já na primeira semana de apresentação, as crianças e seus acompanhantes são consultados para verificar se o espetáculo atende as expectativas.

O desafio da logística é superado porque o projeto conta com uma equipe preparada e que acredita no potencial educador da arte. Uma boa comunicação entre as pessoas envolvidas e um cronograma pensado com muita antecedência são de extrema importância.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Com o projeto foi possível aprender que os conteúdos sobre consumo e resíduos podem ser trabalhados com crianças, desde que se encontre a forma adequada. A recomendação é que o espetáculo, antes de ser apresentado para um número grande de pessoas, passe por um período de avaliação, onde crianças, educadores/as ambientais e pedagogos/as possam dizer o que compreenderam, se gostaram e o que poderia mudar. Assim, em um processo aberto, de construção coletiva, pode-se levar ao grande público um espetáculo interessante e adequado à faixa etária.

Pelo fato do Instituto Estre ter um trabalho consolidado ao longo dos anos, já é uma referência em educação ambiental na região. Por tal, contamos com parcerias que nos possibilitam garantir a participação da sociedade em todo o processo de construção e execução do Mês da Criança. A participação da sociedade acontece do início ao fim, seja lendo o roteiro, avaliando o espetáculo ou mobilizando o público e a comunidade.

A Educação Ambiental, como área de conhecimento e de práticas, tem em si um potencial transformador e a responsabilidade por uma chamada coletiva à construção de uma sociedade mais crítica e consciente dos desafios socioambientais contemporâneos, como a dos resíduos sólidos. As ações de comunicação social, vêm somar forças a vencer esses desafios.

O Instituto Estre orgulha-se por focar suas ações em educação ambiental e cultura e, de alguma forma, contribuir na disseminação de conhecimento e dos valores da sustentabilidade, principalmente no que diz respeito aos resíduos gerados pelo homem, suas causas e suas consequências.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Alciana Paulino

EQUIPE:

Presidente: Wilson Quintella Filho; Diretor Executivo: Juscelino Dourado; Gestora de Educação Ambiental: Alciana Paulino; Gerente de Relações Institucionais: Adriana Norte; Administração e Finanças: Marcos Goldfarb; Área de Educação Ambiental São Paulo: Gabriel Wolfensberger Guadalupe, William Koji Sasao de Souza, Ricardo de Urrutia Moura, Gleicon de Oliveira Analha e Rodolfo Nascimento. Equipe de teatro: Os Fofos Encena e Academia de Palhaços.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Estre Ambiental – empresa criadora e mantenedora do Instituto Estre, Secretarias Municipais da Educação, do Verde, do Meio Ambiente e da Cultura da Região Metropolitana de Campinas, Teatros Municipais, Educadores ambientais e professores Familiares e crianças e ONGs locais.

SAIBA MAIS:

<https://www.facebook.com/institutoestre?ref=hl>

<http://www.institutoestre.com.br/educacao/mes-da-crianca>

<http://www.correiopaulinense.com/index.php?pag=artigos&cat=56&id=266>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

São Paulo



PROJETO COLMEIA RECICLANDO A VILA OLÍMPIA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Programa Reciclando a Vila Olímpia é um programa de coleta seletiva com características socioambientais, elaborado e implementado pela sociedade civil (associação de bairro), em parceria com a OSCIP ambiental Instituto GEA, em benefício de cooperativas de catadores. Funcionando desde 2004, o programa de coleta de resíduos recicláveis de condomínios residenciais e comerciais, restaurantes, bares, entre outros estabelecimentos do bairro da Vila Olímpia, em São Paulo. A partir de um levantamento da geração de resíduos recicláveis nos tipos de estabelecimentos existentes na área, o instituto GEA faz o contato e presta assistência técnica para que a coleta seletiva possa ser implementada corretamente em cada um deles, realizando também as ações de educação e mobilização social junto aos diferentes públicos, gerenciamento do programa e supervisão da coleta. A coleta é feita uma vez por semana em cada um dos estabelecimentos integrados, por veículo alugado, mas operada pelos catadores de cooperativas integrantes do programa, que são os beneficiários do material coletado.

A cooperativa realiza a coleta dos recicláveis uma vez por semana em cada um dos estabelecimentos participantes, com uma Kombi alugada para o Programa. O material coletado nesses estabelecimentos é armazenado no Eco Ponto de Pinheiros, que fica vizinho ao bairro, e retirado pelo caminhão da cooperativa posteriormente.

Os estabelecimentos integrados contam também com a assessoria gratuita do Instituto GEA para a organização do programa, palestras e gerenciamento do processo. Há também o monitoramento frequente para avaliar como está a coleta, se a cooperativa está atendendo todos os estabelecimentos integrados e pesquisas de satisfação para melhorias contínuas do programa.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

A alta eficiência e responsabilidade na coleta, fez com que o número de atendidos fosse aumentando, porém há um limite diário para a execução das retiradas. O número de integrados passou de 16 estabelecimentos, em 2004, para 53 em 2014. Ainda no ano de 2014, o volume coletado por dia passou de 35.000 litros para 55.000. De uma maneira geral, apesar das dificuldades externas e da própria característica dos catadores o nível de satisfação vem aumentando. Em 2007 nosso índice era 75%, hoje estamos com um índice de 100% de satisfação.

As áreas mais adensadas, como a Vila Olímpia, têm graves problemas de trânsito e são visadas pela CET. Por esse motivo, a coleta feita com os veículos das cooperativas foi inviabilizada, a partir da restrição à circulação de caminhões. Mesmo antes da proibição, a circulação era problemática, pois os veículos são grandes, as ruas estreitas e com muito movimento, agravando os problemas locais de tráfego. Outro grande problema para a coleta é a dificuldade gerencial das cooperativas para atingir o nível de atendimento que os condomínios e empresas exigem. Normalmente, as cooperativas têm muita dificuldade para cumprir os roteiros e, como resultado acabam perdendo credibilidade.

Para superar a logística operacional com o uso de caminhões, criamos um sistema de coleta organizado/supervisionado pela respectiva associação de bairro, com o uso de um veículo pequeno. Esse sistema garante a coleta nos dias e horários combinados e atende à legislação do trânsito na cidade o material coletado é armazenado no Ecoponto. À noite, quando o tráfego de veículos é menor, o caminhão da cooperativa retira o material armazenado, esse sistema vem minimizando outro problema, a dificuldade gerencial da cooperativa, desfazendo o conceito presente entre as empresas e população das camadas economicamente mais altas, de que a coleta seletiva operada pelas cooperativas é inviável.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Alguns pontos são fundamentais como: manter a fidelização da população ao programa de coleta seletiva, pois isso garante a qualidade da separação do material que é enviado para reciclagem. O contato direto dos beneficiários, que são os catadores com a população, que é a fornecedora do material, também é decisivo para que o programa funcione bem. É possível perceber que há um interesse da população em participar de programas de coleta seletiva, mas o atendimento operacional – com datas e horários preestabelecidos e cumpridos à risca – é fundamental. Se há falha na coleta, a população tende a desistir do programa.

Também nota-se que as cooperativas de catadores ainda não chegaram ao nível gerencial e de compreensão que lhes permita avaliar todas essas variáveis e atendê-las a contento. A utilização de um veículo de menor porte para coleta é excelente sob o ponto de vista de atendimento ao público, pois pode entrar nas garagens, chegar até onde o material está estocado (normalmente, no subsolo dos prédios) e circular normalmente pelas vias, mesmo estreitas, sem causar transtornos. No entanto, esse tipo de veículo é inadequado para fazer o transporte entre o local de coleta e a sede das cooperativas, que ficam muito distantes, nas periferias da cidade.

O custo desse transporte tornaria inviável a coleta. Por isso, a definição de um ponto intermediário, próximo da área de coleta, foi fundamental para que o programa pudesse continuar. As distâncias percorridas pelo veículo de menor porte são pequenas, somente no quadrilátero do bairro da Vila Olímpia. A distância maior, do Ecoponto até a cooperativa, é coberta apenas uma vez, com o caminhão cheio, contendo todo o material coletado durante o dia, pelo carro menor. Para o modelo de coleta, foram consultadas as cooperativas locais próximas, e feita ampla pesquisa junto a uma amostra de diferentes estabelecimentos. A pesquisa visou a dinâmica de geração e descarte de materiais recicláveis, para se criar um formato de organização interna de coleta seletiva que fosse fácil de ser replicado, e também consultar a população sobre a forma de coleta. É feita uma pesquisa telefônica aos estabelecimentos participantes, para verificação do nível de satisfação.

O programa não existiria se não houvesse um trabalho de conscientização constante, realizado pelo Instituto GEA, que implica não só em atividades constantes de comunicação e informação, mas também de formação, com a realização de palestras e treinamentos. Caso não houvesse esse trabalho, certamente o material que chegaria à coleta seria contaminado pela sujeira e resíduos não recicláveis, reduzindo o valor do material para os catadores, e aumentando em muito seu trabalho.

O programa investe muito tempo e recursos na realização de atividades de Educação Ambiental, tentando envolver todos os indivíduos possíveis, entre os que integram os estabelecimentos, sejam moradores ou funcionários.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Ana Maria Domingues Luz

EQUIPE:

Ana Maria Domingues Luz, Araci Martins Musolino, Bruna Gonçalves Previato, Rita Sairi Cortez, Haide Scatamacchia

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Associação Colmeia SP

SAIBA MAIS:

www.institutogea.org.br/
www.movimentocolmeia.com.br

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



SEGURANÇA + RENDA: COLETA DE LIXO ELETRÔNICO – PROJETO ECO ELETRO



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O objetivo principal deste trabalho foi aumentar a renda dos catadores, por meio da agregação de valor ao produto de seu trabalho, com a inclusão de resíduos eletrônicos entre os materiais já coletados pelos núcleos ou cooperativas, atacando ao mesmo tempo dois graves problemas: o descarte inadequado da grande quantidade de lixo eletrônico no município e a contaminação dos catadores pela manipulação incorreta desse tipo de material. O projeto habilitou catadores de diversas comunidades da cidade de São Paulo a trabalharem com lixo eletrônico, expandindo seu mercado de atuação, melhorando sua renda e garantindo que os resíduos eletrônicos obtidos fossem destinados adequadamente do ponto de vista ambiental.

Foram atendidos pelo projeto tanto os grupos conveniados com a prefeitura, quanto os que atuam com menor infraestrutura, mas que apresentem condições mínimas para coleta, triagem e

comercialização de lixo eletrônico. As principais ações foram: o desenvolvimento de um programa de treinamento sobre lixo eletrônico específico para cooperativas/núcleos de catadores de resíduos recicláveis, a articulação com o Movimento Nacional dos Catadores, GT da Coleta Seletiva Solidária de São Paulo, Rede ABC, outras entidades relacionadas aos catadores e às cooperativas, para organização das turmas que receberam o treinamento. Houve também a aplicação de treinamento teórico e prático para os catadores, incluindo estágio no CEDIR, a implantação de núcleos de tratamento de lixo eletrônico nas cooperativas, acompanhamento e monitoramento da operação do tratamento de lixo eletrônico nas cooperativas e a disseminação de informações à população sobre lixo eletrônico.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Dentre os resultados estão o aumento da renda das cooperativas em 15%, a capacitação de 182 catadores, representando 62 cooperativas e 17 se destacaram como modelo. Dentre os 17 núcleos destacados, 12 realizaram vendas após o término do projeto. O valor médio do quilo de sucata ferrosa era de R\$ 0,33, e após a realização dos treinamentos, as cooperativas tiveram um aumento até 325%. Na média, houve uma valorização de 900% sobre preço dos resíduos eletroeletrônicos - REE.

A maior dificuldade encontrada no projeto foi eliminar o ato da quebra de monitores nas cooperativas, pois o valor do cobre é alto, justificando assim essa ação. Apesar dos catadores saberem dos malefícios dessa atividade, tal atitude só pode ser diminuída após encontrarmos a solução que aliasse o financeiro com o ambiental, buscando empresas que pagassem um valor satisfatório pelo monitor inteiro.

O grande desafio para o projeto foi convencer as cooperativas de que a prática de quebrar os monitores e venda de sua bobina de cobre não era uma atividade ecologicamente e ambientalmente correta. A ação corretiva para essa situação foi à busca e negociação com compradores para que fosse encontrada uma opção interessante de mercado que favorecesse tanto eles quanto os catadores. Como resultado, os monitores foram vendidos inteiros pelo valor de R\$ 1,50 a unidade para as empresas compradoras.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Pôde-se aprender durante os dois anos do projeto, que o trabalho direto com cooperativas de catadores, principalmente quando o assunto financeiro está envolvido, deve ser minuciosamente monitorado e estudado, ainda mais quando um dos objetivos do projeto é expandir a visão das cooperativas para o mercado competitivo atua uma lição aprendida foi a de que, mesmo os cooperados sabendo que a quebra de monitores não é correta e pode excluí-los de um potencial mercado, enquanto não houvesse uma solução financeira viável para essa atitude, ou seja, enquanto eles não tivessem visto que a prática de quebra dos monitores não lhes traria tanto dinheiro, ou mais, de que sua quebra, eles não erradicariam tal atividade.

A sociedade ao participar dos cursos pode criticar as aulas, melhorando a didática do curso, tornando-o assim mais adaptado à linguagem dos catadores.

O Projeto trouxe uma nova ferramenta de educação ambiental: um curso gratuito e adaptado a uma linguagem simples, oferecido na Universidade de São Paulo (USP) para os catadores e para representantes da área. Até 2010, o manuseio com os resíduos eletrônicos por parte das cooperativas, bem como o descarte da maior parte da população, era errôneo, uma vez que este material estava sendo descartado junto com outros resíduos e tratado como igual pelos catadores. A partir dos cursos ministrados, a maioria das cooperativas passou a se preocupar com a forma antiga de tratar os resíduos eletrônicos: a quebra de monitores para retirada da bobina de cobre e o armazenamento desse material a céu aberto.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Ana Maria Domingues Luz

EQUIPE:

Ana Maria Domingues Luz, Araci Musolino Martins, Carlos Alberto Conde Regina, Walter Akio Goya, Vivian Fernandes Marinho Ferreira, Haide Scatamacchia, Melissa Corrêa Dias, Davidson Gomes da Cruz

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Petrobrás, Lassu – Laboratório de sustentabilidade da USP e Poli USP – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

SAIBA MAIS:

www.institutogea.org.br/
<http://ecoeletrofase2.com.br/ecoeletro/>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



SAÚDE, GUAÇU! CATADORES EDUCADORES AMBIENTAIS POPULARES E PROMOTORES DE SAÚDE



Tel: (19) 3831 6431 | 9 8738 4041 (Oi)

E-mail: cooper3rs@gmail.com

Endereço: Rua Nagib Matte Merhej, Jd Califórnia, 1721
(Galpão atrás do Clube de Campo da Ingredion)



PREFEITURA DE
MOGI GUAÇU

SAAMA
Secretaria de Agricultura,
Abastecimento e Meio Ambiente

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Programa de Educação Ambiental Sociocomunitária para a Coleta Seletiva Solidária no município de Mogi Guaçu é realizado com o protagonismo de catadores. Planejado coletivamente e previsto no Projeto Político Pedagógico do Coletivo Educador Rio Mojiguaçu, propõe uma educação ambiental crítica e emancipatória pautada na PNEA e no PROFEA. Utiliza-se da Metodologia PAP - Pesquisa Ação Participante e reconhece a arquitetura de capilaridade para a formação da comunidade guaçuana enquanto uma comunidade de aprendizagem e qualidade de

Vida. As instituições parceiras no Coletivo Educador Ambiental Rio Mojiguaçu se agregam visando à educação para a gestão compartilhada dos resíduos sólidos, são elas: Associação Cooper 3Rs, OSCIP CADESS, Faculdade Municipal Franco Montoro, Secretaria da Saúde (núcleo de combate à Dengue) e SAAMA (Secretaria Municipal de Meio Ambiente). Por meio de reuniões e assembleias da Associação Cooper 3Rs, seminários, minicursos, trilhas interpretativas e oficinas é trabalhado a formação de catadores e catadoras e promotores de saúde e educadores ambientais populares, visando à educação para o consumo sustentável e atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos, uma educação envolvendo e buscando a articulação entre primeiro setor (poder público), segundo setor (empresas e cooperativas), terceiro setor (entidades e organizações da sociedade civil).

As ações realizadas foram: reuniões semanais e assembleias entre associados (educação na práxis), círculos de cultura, oficinas de catadores educadores ambientais, trilhas interpretativas, palestras por catadores em escolas, seminários e minicursos de catadores promotores de saúde (pelos agentes de saúde comunitária, pelos integrantes do CADESS, pelos estudantes de engenharia da Faculdade Municipal Professor Franco Montoro), promoção de saúde pelos catadores, palestra por catadores nas escolas e colaboradores da Unimed Bx Mogiana.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

A mais evidente transformação foi a postura e atitude dos catadores e catadoras que lideram a organização da categoria para o trabalho coletivo, e que assumem a estruturação da Central de Triagem de Resíduos Sólidos. A formação continuada para a autogestão, para o poder compartilhado, o reconhecimento de que o maior poder é assembleia, a consciência e a subjetividade construída coletivamente, na resolução de conflitos, na busca pelas decisões coletivas para um enfrentamento que é coletivo. A comunidade começa a contribuir, a entender e a colaborar com a Coleta Seletiva. O material para o trabalho aumentou e já começa a ser melhor selecionado na fonte. Entretanto, há muito ainda a se fazer.

Na tentativa de superar os desafios a Associação Cooper 3Rs, fortalecida pelas demais instituições educadoras do Coletivo Educador Rio Mojiguaçu (CADESS e SAAMA), se articularam ao SENAC para realização de seminários e minicursos para público alvo primeiro e segundo (respectivamente poder público e comerciantes / empresas) para que a Associação Cooper 3Rs possa demonstrar os resultados e também promovam palestras voltadas à difusão da PNSA e PNRS, visando à educação ambiental para a gestão compartilhada dos resíduos sólidos.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Os catadores são, realmente, os principais atores no processo de gestão e educação socioambiental para a gestão dos resíduos sólidos e verdadeiros promotores de saúde ambiental e comunitária. Entretanto a formação de catadores e catadoras como promotores de saúde e educadores socioambientais passa por uma aprendizagem, na práxis, da sua importância e reconhecimento pelo poder público como prestadores de serviços ambientais, serviços educacionais e serviços de promoção de saúde. Portanto, uma aprendizagem coletiva que envolve um importante público “alvo”: o poder público, suas autarquias, secretarias municipais, tanto no que se refere à incorporação de conceitos e de informações em nível de atualização da legislação (Política Nacional de Saneamento e Política Nacional de Resíduos Sólidos), enfatizando a necessidade de pagamentos por serviços prestados pelos catadores (as) associados ou cooperados sem necessidade de licitação, e a desburocratização para os grupos que estejam juridicamente e adequadamente constituídos.

Um Programa de Formação para a Educação Ambiental em resíduos sólidos exige que se prevejam cursos e seminários voltados a este público, em especial no nível municipal. Em Mogi Guaçu, nem a existência de uma Lei Municipal de Coleta Seletiva, aprovada por iniciativa e pressão dos catadores em maio de 2012, foi suficiente para desburocratizar, informar e formar o poder público municipal e os funcionários e colaboradores. Há a necessidade de sistematizar e enfatizar a formação deste público para que a PNRS se concretize também e prioritariamente nesses espaços, tanto para direcionar os resíduos ali produzidos. A preocupação com o próprio sustento a partir apenas da venda do material reciclável, além de distorcer a autoestima e autoimagem do catador, não lhes permite reconhecer sua importância e identificação como “educadores” e “promotores” de saúde. O “tempo” de trabalho não é suficiente para o trabalho de auto formação, para as reuniões formativas, para irem até as escolas, para conversar e educar a comunidade. O tempo, para os catadores que não recebem por serviços prestados, tem que ser utilizado apenas para coletar, triar e vender seu material. E isto é paradoxalmente, INSUSTENTÁVEL!

A sociedade participou desde a elaboração da prática, do Programa de Formação de Educadores Ambientais Populares – ProFEA do Coletivo Educador Rio Mojiguaçu, construído por centenas de pessoas na sua diversidade cultural, educacional, profissional, interesses e histórias de vida, de 2007 a 2009, atendendo à Chamada do MMA para a formação de Coletivos Educadores. Hoje, líderes de associação de bairros são interlocutores entre catadores e os moradores vizinhos.

A Educação Ambiental Crítica e Emancipatória, prevista na Política Nacional de Educação Ambiental e enraizada pelo Coletivo Educador Rio Mojiguaçu, bem como a Comunicação Social mobilizadora e viabilizada por meio da Educomunicação, é essencial para a Gestão de Resíduos Sólidos, já que os princípios dos 3Rs, em ordem de importância: redução do consumo, reaproveitamento e reciclagem só se efetivam com uma comunidade que aprende e que ensina para a sustentabilidade. Comunidade que está sempre aprendendo e em busca de Qualidade de Vida.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Maria Beatriz Vedovello Bimbati

EQUIPE:

Maria Beatriz Vedovello Bimbati, Tainá Ângela Vedovello Bimbati, Cristiana Ferraz, Márcio Antônio Ferreira, Letícia Andréa Ventura da Costa, Rosângela.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

CADESS – Centro de Aprendizagem e Desenvolvimento Social Sustentável – OSCIP, Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro, Secretaria Municipal de Saúde – Setor de Combate à Dengue, Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente de Mogi Guaçu, Colégio Monteiro Lobato, SENAC Mogi Guaçu.

SAIBA MAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=w3zXhGl49Dw>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

São Paulo



METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO DE PÁTIOS DE COMPOSTAGEM E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS ATRAVÉS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ASSESSORIA TÉCNICA QUALIFICADA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Esta metodologia participativa de gerenciamento dos resíduos sólidos tem como fundamento a separação e quantificação da fração orgânica na fonte geradora, posteriormente direcionada à coleta, transporte e tratamento através da compostagem termofílica. O acondicionamento é feito em bombonas de até 50 litros com tampas largas e alças laterais. Para o pátio de compostagem assessoramos na escolha da área, dimensionamento das leiras, drenagem, barreiras verdes, cercamento, armazenagem de palha e serragem, transbordo e lavagem dos recipientes e casa de ferramentas.

Diante disto apresentamos um croqui com projeto técnico e memorial descritivo, e acompanhamos as obras. Assessoramos nos licenciamentos ambientais e realizamos a capacitação dos

funcionários e colaboradores através de trocas de experiências com outros pátios de compostagem, formações teóricas e oficinas práticas no próprio pátio. Por fim mantemos um acompanhamento periódico com visitas de orientação e troca de experiências.

A necessidade de desenvolver uma metodologia simples e de domínio público para a implantação de pátios de compostagem nos motivou a desenvolver esta metodologia. Desta maneira pessoas aprendem o método e podem transmitir a outras, gestores podem apostar nesta implantação por ter pessoas capacitadas na assessoria e difundimos a compostagem como tecnologia viável para o tratamento dos resíduos orgânicos e o cumprimento da Lei nº 12305/2010.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Temos como resultados obtidos: 5 pátios de compostagem implantados, sendo 3 na Rede SESC de Santa Catarina e 2 em empresas privadas (diariamente, estes 5 pátios reciclam 3 Toneladas de resíduos orgânicos, que serão transformados em adubo orgânico na proporção de 3 para 1), 6 agricultores foram beneficiados com 10 toneladas de composto orgânico cada um doado pelo SESC, a criação da mostra itinerante de compostagem, que circula pelo Estado de Santa Catarina nas unidades do SESC servindo de laboratório para educação ambiental, a capacitação de mais de 100 funcionários e colaboradores destas instituições, bem como o alcance na divulgação de aproximadamente 50.000 pessoas.

Uma metodologia baseada na tecnologia social e na autonomia de quem se capacita e opera e a promoção da compostagem como tecnologia eficiente, simples, barata e aceita pelo público em geral.

Os desafios são: a falta de legislação adaptada para estas realidades, dificuldades com áreas disponíveis, agressividade das grandes empresas de coleta e destino dos resíduos para incineração e biodigestão anaeróbia e a falta de referências metodológicas

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

O processo de assessoria baseado em Tecnologia Social, cujo modelo tecnológico pode ser absorvido e repassado para qualquer pessoa é a chave para o sucesso da implantação de um pátio de compostagem. Mesmo necessitando de aptidões técnicas e competentes o processo de operação da compostagem é facilmente adquirido e posteriormente transmitido pelos agentes capacitados no processo. A capacitação baseada na educação ambiental e na troca de experiências é um instrumento poderoso na aquisição do conhecimento e os benefícios da compostagem como opção ao tratamento dos resíduos orgânicos valida os preceitos da Lei nº 12305/2010.

O compromisso e a motivação de instituições públicas e privadas envolvidas é fundamental para a inovação e constituição de referências bem-sucedidas como estas na adequação da Lei nº 12305/2010 no que se refere ao desvio dos aterros, especialmente se tratando da fração orgânica. Deste modo é viável, mais barato e com retorno social e ambiental palpáveis.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Charles Onassis Peres Lamb

EQUIPE:

Marcos José de Abreu, Júlio Cesar Maestri, Fernando Angeolletto, Rafael Beguini, Philipe Belletini, Gisa Garcia, Renato Trivella, Eduardo Rocha, Henrique Romano, Jerusa Rosa Marina Ferreira Pinto, Guilherme, Ângelo Bottan, Ícaro Pereira, Alexandre Cordeiro, Luciano Tommassi, André Ganzaroli, Karina De Lorenzi, Charles Onassis Peres Lamb, Érika Sagae, Rafael Côgo Cançado, Ana Carolina Dionisio Victor Oziel, Pedro Rodolfo Campos Palermo Carlos Javier Bartabur

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

SESC – Serviço Social do Comércio Sul Catarinense Engenharia Universidade Federal de Santa Catarina

SAIBA MAIS:

<http://www.sesc-sc.com.br/blog/manuseio-de-residuos-organicos/>

<http://www.correpar.com.br/lixo-urbano-e-convertido-em-insumo-para-agricultura-organica-na-grande-florianopolis/>

<http://cepagroagroecologia.wordpress.com/2014/05/22/cepagro-e-sesc-convidam-para-o-i-seminario-de-agroecologia-em-rede>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: [EDUCARES.MMA.GOV.BR](http://educares.mma.gov.br)

ESTADO:

São Paulo



RECICLOTECA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A Recicloteca é um centro de informações sobre Reciclagem e Meio Ambiente criado pela ONG Ecomarapendi em 1991. Planejada com o objetivo de difundir informações sobre as questões ambientais com ênfase na redução, reaproveitamento e reciclagem de resíduos, e posteriormente seguindo as premissas da agenda 21. A Recicloteca recebe visitantes em sua sede e atende gratuitamente a consultas presenciais, por carta, fax, telefone e correio eletrônico. Seu acervo é composto pelos mais diversos tipos de materiais ilustrativos das práticas ambientais, incluindo livros, vídeos, revistas, periódicos técnico-científicos, cartilhas, teses, produtos reciclados e outros materiais que, somados à experiência de sua equipe, transformaram a ONG numa referência sobre a temática de resíduos sólidos no Brasil. Realiza palestras em empresas e universidades, seminários, cursos e oficinas, além de manter um site que oferece dezenas de páginas com conteúdo de autoria de sua equipe.

No final dos anos 80, um grupo de moradores do bairro Barra da Tijuca/R.J. se viu em meio aos elementos naturais e o lixo e poluição causado pelas populações do entorno do Complexo Lagunar de Marapendi. A Equipe da Recicloteca sente-se motivada a seguir adiante em pesquisar, organizar e difundir informações sobre as questões ambientais, com ênfase nos resíduos sólidos, na perspectiva de reduzir os impactos socioambientais e mostrar novas possibilidades do uso dos recursos do planeta.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Nestes 23 anos de Projeto, a Recicloteca chegou a alcançar por ano (dados 2013): 2 milhões de visitantes em seu site, em torno de 3.000 seguidores em sua rede sócia e aproximadamente 2.500 pessoas atendidas em sua sede no ano de 2013, incluindo escolas. Os vídeos produzidos e divulgados por seu canal no You Tube têm cerca de 60.000 visualizações, e estamos em cerca de 100 eventos externos. Com o objetivo de difundir informações sobre as questões ambientais, com ênfase na redução, reaproveitamento e reciclagem de resíduos, acreditamos que só abastecer de dados um cidadão, não basta. É preciso olhar no olho, é preciso saber que cada ser é único e traz suas próprias dúvidas e constatações. Manter um espaço físico que fornece pesquisa e divulgação de informações ambientais devido à grande procura destas por cidadãos é um desafio e uma lição diária.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Para a manutenção e ampliação das atividades e material didático da Recicloteca, faz-se necessário o aumento do quadro de pessoal, bem como a adequação do aporte financeiro atual. A Equipe da Recicloteca sente-se motivada a seguir adiante e em pesquisar, organizar e difundir informações sobre as questões ambientais, com ênfase nos resíduos sólidos, na perspectiva de reduzir os impactos socioambientais e mostrar novas possibilidades do uso dos recursos do planeta. Deve ser constante a busca por apoio e visibilidade.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Vera Chevalier

EQUIPE:

Vera Chevalier – Diretora Executiva; Eduardo Bernhardt -consultor ambiental sênior-Graduação em Ciências Biológicas pela UFRural-RJ; Naira Tavares, consultora ambiental -Pós-graduanda em Gestão Ambiental pela FUNCEFET; Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Santa Úrsula/RJ; Érica Sepúlveda, consultora ambiental pleno-Pós-graduanda em Gestão e Tecnologia do Saneamento pela Fiocruz e Graduada em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Lavras-MG.; Jéssica Braz - bióloga voluntária-MBA Gestão Ambiental pela FUNCEFET; Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Veiga de Almeida/RJ.; Ana Paula Rosa-setor administrativo – Bacharel em Administração de Empresas.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

AmBev Recicla e Foxx Haztec

SAIBA MAIS:

<http://www.recicloteca.org.br>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio de Janeiro



LOGÍSTICA REVERSA DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O projeto é realizado com a conscientização da sociedade por meio de campanhas, palestras em escolas, empresas e instituições, visando estimular a educação ambiental, sobretudo com relação aos efeitos do descarte incorreto do (REE) Resíduos Eletroeletrônicos. Coletamos REE nas regiões do Rio e Grande Rio, todos os resíduos passam por uma pré seleção, onde são avaliadas as condições de funcionamento. Os materiais com possibilidade de reuso são disponibilizados para a comunidade por valores simbólicos (Bazar), aumentando assim a vida útil dos mesmos. O resíduo restante passa para etapa de descaracterização, separação dos elementos e encaminhamento para a reciclagem. As ações buscam

suprir a necessidade de preservar o meio ambiente, evitando a contaminação do solo e do lençol freático com metais pesados contidos nos REE descartados incorretamente.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Como resultados pode-se destacar que foram descartados corretamente nesses 5 anos do programa mais de 60 toneladas de REE. Como desafio destaca-se o elevado grau de desinformação e o baixo envolvimento público e privado na questão.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Muito do que se descarta pode ser reutilizado ou se transformar novamente em matéria – prima, reduzindo a extração de recursos naturais. Devemos repensar nosso consumo e o descarte de nossos resíduos.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Rosângela Cândida da Silva

EQUIPE:

Rosângela Cândida da Silva Marcos de Magalhães Viera Fátima Cristina Souza da Silva

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Secretaria do Meio Ambiente de Arraial do Cabo / Prefeitura de Iguaba Grande / Colégio Rio Bonito / Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira / Instituto Nacional de Tecnologia / Curso Marly Curu / Jornal Classicismos / Empresas: Afatech, Cometa Info, Sebastian.com e Farmácia Equilibrate

SAIBA MAIS:

<http://www.iar.org.br>

<http://youtu.be/2JVTnp8uqJM>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio de Janeiro



FAVELA MAIS LIMPA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Projeto Favela Mais Limpa nasceu da vontade da dupla de empreendedores, Leandro Abrantes e Nivaldo Cavalcante, de promover no complexo do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo um ambiente mais limpo. O primeiro passo, no início de 2012, foi trabalhar com a educação ambiental e a comunicação, enquanto se capacitavam. Para engajar, panfletaram pessoalmente, de casa em casa, conscientizando todos os moradores. Para mostrar a importância do trabalho que estavam realizando, argumentavam sobre saúde e qualidade de vida e comprovavam que com um ambiente mais limpo, inúmeras doenças podem ser evitadas. Criaram também um jingle: “Favela Mais Limpa, ver de baixo, ver de cima, é assim que a gente fica, toda favela mais limpa!”.

O segundo passo foi implantar um Ecoponto para iniciar o processo de Coleta Seletiva, estimulando nos moradores a responsabilidade compartilhada pelo descarte dos resíduos.

A deixa para Leandro e Nivaldo agirem e fazerem a diferença veio de uma notícia no jornal que dizia que a comunidade onde moravam era a mais suja do Rio de Janeiro. Indignados, se encheram de disposição e literalmente colocaram a mão na massa. Com investimento pessoal, estruturaram o ecoponto, criaram panfletos para comunicar, criaram um sistema de trocas para motivar os moradores a irem até o ecoponto com seus recicláveis e realizaram oficinas para ressignificar o sentido do lixo.

À época da Rio+20, por meio de edital, o esforço foi recompensado com o apoio financeiro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Graças a essa verba puderam conciliar à ação de coleta seletiva, às oficinas de artesanato, que resultou em uma exposição no hall do espaço Criança Esperança. Em 2013, o financiamento para o Favela Mais Limpa veio pelo Programa de Aceleração do Crescimento – PAC.

Os empreendedores aceitaram o desafio para executar os projetos Limpando a Área e Bar de Responsa. A ação do Limpando a Área foi executada nas três comunidades, subdivididas em 11 regiões. O objetivo era conscientizar e criar agentes multiplicadores para manutenção da coleta seletiva. A ação Bar de Responsa visou conscientizar os bares para importância da coleta seletiva e do descarte correto do óleo, premiando o mais limpo com uma peça de artesanato.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

A Associação Favela Mais, com seu projeto Favela Mais Limpa, conscientizou e engajou para causa da coleta seletiva uma boa parte dos moradores do complexo Pavão Pavãozinho e Cantagalo. Com o trabalho de Educação Ambiental, comunicação e o recebimento no Ecoponto Favela Mais Limpa dos recicláveis entregues pelos moradores da comunidade, foi extraído das vias e encostas, desde fevereiro de 2012, mais de 70 toneladas de resíduos, que tiveram destinação correta.

Atualmente, o desafio de Leandro e Nivaldo é tornar o Projeto Favela Mais Limpa um negócio de reciclagem sustentável, auxiliando no cumprimento da logística reversa, instrumento da Política Nacional de Resíduos Sólidos que deve estar em funcionamento até 2020. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), estima-se que o Brasil perde aproximadamente R\$8 bilhões por ano por deixar de reciclar resíduos, que acabam indo parar em aterros e lixões. Logo, a aposta dos dois em tornar o negócio sustentável, gerando emprego e renda para toda a comunidade, é real.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Como já dito, o objetivo vislumbrado pela dupla quando iniciou o Projeto Favela Mais Limpa é o de promover o tripé da sustentabilidade a partir do desenvolvimento sócio, econômico e ambiental do negócio da reciclagem. Mas para que tudo dê certo, além da mão na massa, que já é praxe para eles, todo o apoio para botar o projeto Favela Mais Limpa para Girar é muito bem-vindo.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Leandro Abrantes

EQUIPE:

Leandro Abrantes, Nivaldo Cavalcante de Moura e Fernanda Cubiaco

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Lions Clube; Léo Clube; Clube da árvore; Empresas associadas ao CDL; Polícia Ambiental, dentre outros.

SAIBA MAIS:

https://www.youtube.com/watch?v=S7i_UEUo8Mo

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio de Janeiro



PROJETO REVOLUÇÃO DOS BALDINHOS-GESTÃO COMUNITÁRIA DE RESÍDUOS ORGÂNICOS E AGRICULTURA URBANA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Em outubro de 2008, nasce o Projeto Revolução dos Baldinhos, uma proposta de gestão comunitária de resíduos orgânicos e a promoção da agricultura urbana. Essa prática tem como eixo principal a reciclagem da fração orgânica de maneira descentralizada por meio da compostagem termofílica, transformando restos de comida em composto orgânico. Jovens sensibilizam famílias para a correta separação da fração orgânica na fonte, coletam os resíduos em pontos de entrega voluntária, encaminham para um pátio de compostagem comunitário e transformam o resíduo em adubo orgânico.

Esta gestão contribui para o surgimento de hortas em escolas e quintais, geração de trabalho e renda, inclusão social, sanidade urbana e a segurança alimentar e nutricional. O projeto é realizado por um grupo comunitário formado por jovens que estão constituindo uma cooperativa com a intenção de

criar autonomia através da comercialização do adubo e o recebimento pelo serviço prestado de coleta e tratamento dos resíduos.

Esta comunidade é considerada a de menor IDH do município de Florianópolis-SC, com localidades em precárias condições de moradia e saneamento básico. Em 2007 ocorreu um surto de leptospirose, devido à alta população de ratos, favorecida pela abundância de restos de comida espalhados pela rua. Foi quando então que um médico do posto de saúde, tendo conhecimento das atividades de agroecologia e educação ambiental em escolas do bairro, realizadas pelo CEPAGRO, sugere ampliar o processo da compostagem, retirando do lixo a fração orgânica que alimentava os roedores. A comunidade adotou a ideia e logo o grupo se formou, distribuindo pequenos baldes às famílias interessadas, orientando para a correta separação.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Hoje existem mais de 200 famílias envolvidas no projeto, sendo reciclados em torno de 12 toneladas/mês de resíduos orgânicos. Parte do adubo produzido é doado às famílias para incentivar a agricultura urbana em espaços públicos e em quintais e parte é comercializado pelo grupo que é formado por 7 jovens da comunidade, incrementando suas rendas. Em 2012 o projeto recebe a certificação de tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil (FBB) e, em 2014, é premiada em segunda colocada nacional pela FBB, demonstrando relevância nos serviços prestados, consonância com a nova política nacional de resíduos sólidos e seu potencial de replicação em outras comunidades. O trabalho ganhou também forte visibilidade e reconhecimento, atraindo entidades públicas e privadas dispostas em adotar a metodologia.

A falta de políticas públicas de apoio e fomento ao modelo de gestão comunitária de resíduos orgânicos aliado ao modelo de desenvolvimento urbano que limita usos de áreas para a implantação de pátios de compostagem se apresentam como desafios que precisam ser contornados. A desconformidade da Lei nº 12305/2010 por parte dos municípios também dificultam, pois a compostagem, bem como a participação de cooperativas são recomendadas segundo a PNRS.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

No modelo de gestão comunitária de resíduos orgânicos que promove agricultura urbana através da compostagem, sabemos que a mobilização comunitária através da educação ambiental é a chave para o sucesso da separação dos resíduos na fonte, bem como para garantir a participação social e a promoção dos benefícios desta prática. Portanto o trabalho realizado pelo grupo comunitário é motor desta gestão, aliado a uma assessoria técnica competente.

A metodologia aplicada na Revolução dos Baldinhos cumpre com três quesitos básicos da PNRS: trata dos resíduos o mais próximo da fonte geradora, utiliza a compostagem como forma de

tratamento dos resíduos orgânicos e promove a inclusão social através do trabalho do grupo comunitário que se constitui numa cooperativa. Para o sucesso desta prática é importante a participação social da comunidade por meio das famílias e grupos comunitários que devem ser remunerados pelos resíduos coletados e tratados, uma assessoria técnica competente e a participação do poder público local incluindo esta gestão no seu sistema de gerenciamento dos resíduos.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Marcos José de Abreu

EQUIPE:

Marcos José de Abreu Júlio Cesar Maestri Fernando Angeolletto Rafael Beguini Philipe Belletini Gisa Garcia Renato Trivella Eduardo Rocha Henrique Romano Jerusa Rosa Marina Ferreira Pinto Guilherme Ângelo Bottan Ícaro Pereira Alexandre Cordeiro Luciano Tommassi André Ganzaroli Karina De Lorenzi Charles Onassis Peres Lamb Érika Sagae Rafael Côgo Cançado Ana Carolina Dionisio Victor Oziel Pedro Rodolfo campos Palermo Carlos Javier Bartaburu

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, UFSC, UNIVALI, COMCAP, FATMA, FAPESC ODM – CAIXA ECONOMICA FEDERAL, UN-HABITAT, ELETROSUL, OI, FUTURO

SAIBA MAIS:

<http://cepagroagroecologia.wordpress.com/tag/revolucao-dos-baldinhos/>

<http://www.youtube.com/watch?v=Z2EeGy6yG5g>

<http://www.youtube.com/watch?v=IsTdw269gMY>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Santa Catarina



MOEDA VERDE



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A ação do projeto ambiental “Caranguejo Uçá” foi produzir um jogo álbum chamado “Caminhos do Uçá”. Outro projeto em execução é o “CataSonhos”, que tem como participantes sete cooperativas de catadores de recicláveis. A parceria entre ambos viabilizou a doação dos jogos para as cooperativas que efetivaram a prática da moeda verde sendo: 1 Ucídes = 2 Garrafas PET de 2 Litros; e 1 cordatus = 2 latinhas de Alumínio de qualquer tipo de bebida. Álbum /Jogo “Passeio do Uçá” vale 3 Ucídes e 1 cordatus, ou seja, 6 PETs e 2 latinhas, sendo 1 pacote com 3 figurinhas vale 1 Ucídes e 1 cordatus, ou seja, 2 PETs e 2 latinhas.

Identificamos a necessidade da criação de uma estratégia para política pública na área de resíduos sólidos, devido à Lei nº 12.305 – PNRS. Além disso, podemos realizar ação de integração entre atividade lúdica de Educação Ambiental e de captação de matéria prima para reciclagem

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Como resultados, alcançou-se a geração de trabalho para cooperados de empreendimentos solidários, a participação do corpo discente de escolas públicas e a retirada de mais de uma tonelada de resíduos sólidos do ambiente, utilizando a estratégia de troca por álbum jogo “Caminhos do Uçá”. O maior desafio durante a execução foi a distância entre as cooperativas e as escolas participantes.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Percebemos durante o decorrer da ação que não houve envolvimento do corpo docente em ações externas de caráter socioambiental. Contudo, ficou cristalizado que é na faixa etária das crianças (7-12 anos) que mais tivemos retorno em atividades dessa natureza. A recomendação é buscar estratégias para que os professores se sintam envolvidos nesses tipos de ações.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Pedro Paulo Belga de Souza

EQUIPE:

Sabrina Sodré – Bióloga e Educadora Ambiental Rosilene Baranda – Graduanda em Administração e Mobilizadora Social Aline Antunes – Técnica em Meio Ambiente e Educadora Ambiental

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Petrobras, Secretaria de Meio Ambiente de Magé, Agenda 21 de São Gonçalo

SAIBA MAIS:

<http://youtu.be/v1OfS8C4Zxo>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio de Janeiro



PROGRAMA DE REDUÇÃO DE LIXO NAS ZONAS RURAIS DA BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Trata-se de um trabalho voltado para a Educação Ambiental, que visa transformar o Quintal dos Agricultores Familiares de 19 municípios da Baixada Ocidental Maranhense, em quintais produtivos, reduzindo o desperdício e a geração de resíduos que antes, eram depositados no entorno das residências atraindo ratos e outros insetos vetores de doenças. Para isso, foram confeccionadas cartilhas explicativas, além de visitas e um trabalho específico com as crianças das casas, que ajudam na quebra da resistência do Homem/Mulher do campo para com os novos ensinamentos. Houve então uma melhora significativa, reduzindo assim o índice de doenças e ida aos postos de saúdes das crianças e até mesmo dos adultos que participam do projeto.

O Projeto Piloto conta com famílias, num total de 100, nos seguintes municípios:

Alcântara, Apicum-Açu, Bacuri, Cururupu, Serrano do Maranhão, Cedral, Central do Maranhão, Guimarães, Mirinzal, Porto Rico, Bacurituba, Cajapió, Peri-Mirim, Turilândia, Bequimão, Pinheiro, Presidente Sarney, Santa Helena e Turiaçu.

O acúmulo de lixo no entorno das casas atraía roedores e insetos; e consequentemente doenças. As alergias e outros tipos de coceiras foram reduzidas praticamente a zero.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados foram a conscientização ambiental acerca dos resíduos gerados nas Unidades Produtivas, transformando o quintal e seus resíduos em matéria produtiva voltada para a alimentação das criações e reduzindo a zero o desperdício na propriedade. O maior desafio é a resistência natural ao novo e a novos ensinamento por parte do homem simples da zona rural.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A grande lição foi perceber que é necessário absorver o conhecimento empírico e mostrar de forma bastante didática os benefícios do reaproveitamento dos restos orgânicos.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Maxwell Cunha Santos

EQUIPE:

Maxwell Cunha Santos (Maxwell Guerra), Rosiane Sobreira, Yasmin Austríaco, Aldivan Castro e Jéssica Melo

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

INAPEM – Instituto Nacional de Administração, Projetos e Estudos Municipais

SAIBA MAIS:

<https://www.facebook.com/pages/Amparo-MA-Cultura-Meio-Ambiente-e-Agroecologia/256259824560239>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Maranhão



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

“UMA AULA DIFERENTE”



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A Entidade Ambientalista pode receber visitas pelas manhãs de terças a sextas, gratuitamente. Basta realizar um agendamento em site ou telefone (somos financiados para esta ação pela Empresa Rochester na nossa Sede. Chegando ao galpão do Recicriança, depois das apresentações e algumas recomendações, saímos acompanhados de um Educador Ambiental e 2 guias, condutores em Ecoturismo, para uma “caminhada” de 2 horas. Com percurso de 1,5 km. Passagens e paradas pelas Dunas, Mata de tabuleiro, Usina Eólica, Praia e Piscinas Naturais. A trilha ainda passa pelas Pedras do Mar, no Símbolo da Lua e Estrela esculpido nas Falésias da Praia de Canoa Quebrada e em cada parada destes ambientes, recolhemos o lixo e debatemos sobre: o encontro dos Ecossistemas Litorâneo com a Caatinga, a Geração de Energia, a Fauna e Flora, o Lixo, o Turismo, as Culturas e Histórias da Vila de Canoa Quebrada e Região do Baixo Jaguaribe no Ceará.

Foi possível verificar a importância e a necessidade das Escolas e seus Alunos, saírem de seus muros e se apropriarem dos Espaços Naturais e Culturais do entorno da Escola, da Comunidade, da Cidade e Região abrangente.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Recebemos anualmente cerca de 1500 alunos e educadores para participar do “Programa de Educação Ambiental Uma Aula Diferente” e reciclamos todo papel utilizado no Recicriança e Escolas de Canoa Quebrada além de socorremos e somos referência em recolhimento e primeiros socorros, seguido de encaminhamento para centros de recuperação no CE e RN, de animais marinhos (Tartarugas, Golfinhos, Peixe-Boi, Gaivotas, etc), a cada mês em nossa Sede.

O maior problema é a condução, a dificuldade de transporte das Escolas para a Sede do Recicriança, que fica na Praia do Estevão, inserida numa Unidade de Conservação da Natureza, a APA (Área de Proteção Ambiental) de Canoa Quebrada (Lei 40-98), local de acesso e acessibilidades precários.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

As lições estão em divulgar os 3Rs: Reduzir, Reutilizar e Reciclar, além de conscientizar e criar um pacto com os participantes para não jogarem mais lixo no chão, estimular o conhecimento para favorecer a preservação e a realização de oficinas de reciclar papel e óleo de cozinha.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Jayme Augusto Paniza Sanches

EQUIPE:

Gerente e Educador Ambiental: Prof. Tercio Vellardi; Pedagoga: Girlene Pereira da Silva; Secretária: Liliana da Silva Monteiro; Serviços Gerais: João Batista, Irene Pereira, Irami dos Anjos e Dijecila Pereira da Silva; Educador Físico: Josyel Pereira; Artesãs: Marina Ângelo e Maria Pereira dos Santos.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Empresa Rochester (www.rochester.com.br), SEDUCA: Secretaria de Educação de Aracati/CE.

SAIBA MAIS:

<http://www.avidaeumaviagem.com.br/blog/tag/canoa-quebrada/>

<https://www.youtube.com/watch?v=CkWHOnn-8sQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=UFZbHlxHH8M>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Ceará



OPERAÇÃO LIMPAOCA



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Foi uma ação piloto para retirada de “lixo” (material reciclável) da Estação Ecológica Guanabara, localizada dentro da Área de Proteção Ambiental de Guapimirim, no estado do RJ, gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Participaram 13 catadores de caranguejo/pescadores da região de Itaoca (São Gonçalo), dois biólogos de campo e uma coordenadora técnica. As atividades ocorreram duas vezes na semana, na parte da manhã, nos meses de março e abril de 2014. Eles receberam além de uniformes, EPIs, lanche e uma ajuda de custo. O material coletado foi retirado do manguezal, triado, pesado e enviado para o destino final correto.

O objetivo principal dessa atividade foi criar dados para incentivar políticas públicas na área, acrescido da possibilidade da reaplicação no período de defeso do caranguejo uçá, nos meses de outubro, novembro e dezembro. Além disso, conseguir limpar área de manguezal e oferecer sustentabilidade imediata (ajuda de custo). Também, a médio e longo prazo, aumentar o número de árvores no manguezal e de tocas de caranguejo. Enfim, promover integração de ações sociais, ambientais e econômica.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Entre os resultados estão: a geração de trabalho temporário para 13 catadores, 24 hectares de manguezais limpos e 3. 2.849,60 kg de lixo, retirados e corretamente descartados.

O maior desafio durante a execução foi a manutenção da integridade física dos participantes no local, por que a área é dominada pelo tráfico. Quanto tempo essa área permanecerá limpa? —Não é possível afirmar. Depende da sociedade entender seu importante papel na manutenção desse ecossistema; das prefeituras do entorno da Guanabara que assumam a sua responsabilidade em criar, manter e monitorar políticas que valorizem a educação ambiental e a mudança de comportamento da sociedade; do Governo de Estado que viabilize as condições para que as prefeituras, através das Secretarias de Meio Ambiente criem consórcios para a melhoria da Guanabara e de todos que vivem no entorno dela; dos pescadores, catadores de caranguejo e as descarnadoras de siri. Depende ainda das empresas que tem seus produtos descartados de forma incorreta disponibilizarem uma ínfima parte de seus lucros astronômicos para efetivamente fazer valer a Logística Reversa, prevista na Lei nº 12.305 e assim criar ações de Educação Ambiental que possam realmente transformar a todos na relação com os bens de consumo. Educar leva décadas.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

A constatação de que é possível aliar ações ambientais e sociais, criar uma tecnologia social capaz de oferecer informações sobre dados ecológicos, como o Balanço Ecológico, registrado na Rede de Tecnologia Social – RTS. Apesar de uma legislação como a 12.305, na prática, as três esferas de poderes ainda não foi capaz de gerenciar de maneira correta e efetiva os resíduos sólidos no país.

Como recomendação fica a de criar uma política pública participativa aliando defesa de espécies marinhas, proteção dos ecossistemas costeiros e resíduos sólidos.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Pedro Paulo Belga de Souza

EQUIPE:

Graça Bispo – Coordenação Técnica, Rodrigo Gaião – Biólogo Marinho, Wendell G Amaral – Voluntário / Graduando de Biologia Marinha

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Petrobras, APA Guapi-Mirim, ESEC Guanabara, Secretaria de Meio Ambiente de São Gonçalo, Agenda 21 de São Gonçalo

SAIBA MAIS:

<http://www.youtube.com/watch?v=JHK8ndDwmSQ>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio de Janeiro



ESCOLA AMBIENTAL FRANCISCO CARIBÉ – OKYRA – RECICLAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Movimento Pró-Desenvolvimento Comunitário, é uma organização não governamental fundado em 1987, com a missão de atender crianças, adolescentes, jovens e seus familiares em suas necessidades de saúde, educação, protagonismo juvenil e educação ambiental. No ano 2000, para cumprir sua missão criou a escola ambiental Francisco Caribé com o objetivo de ser um espaço de estudo sobre educação ambiental, servir como referência em ambientação e vivência para escolas, principalmente as do campo e promover ações voltadas à educação ambiental e temas congêneres. Hoje a escola conta com uma área de um hectare e meio de terra dividido da seguinte forma: área de roçado, pomar, horta, ervas medicinais e pequenas áreas de culturas permanentes denominadas de cantinhos verde, sendo implantado também uma área para criação de ave. Há também a prática de reciclagem de papel desde 1992 e oferta de oficinas de reciclagem de papel para escolas e outros grupos.

Em 1992 ocorreu um surto de cólera no município de Palmeira dos Índios, diante do volume de lixo a céu aberto espalhado pelas ruas um grupo de Instituições motivadas pelo Movimento Pró-Desenvolvimento Comunitário realizaram campanhas para limpeza das ruas, retirada do lixo acumulado, palestras nas escolas e caminhadas pelas ruas.

Em paralelo a estas atividades um grupo de educadores se dedicou em aprender técnicas de reaproveitamento de materiais como: reciclagem de papéis, artesanato com jornais, papietagem e curso de hortas, onde veio a se destacar a reciclagem de papéis e a confecção de objetos a partir do papel reciclado. Porém a nossa afinidade com a Educação Ambiental e agroecologia estiveram sempre presentes no fazer pedagógico, e para suprir essa necessidade, o Movimento Pró-Desenvolvimento Comunitário criou a Escola ambiental Francisco Caribé. A mesma é referência em atividades práticas e teóricas nas temáticas acima citadas e de fácil replicação.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Como resultados teve-se a implantação da metodologia OKYRA na Escola Municipal Mary Sampaio Caparica em Palmeira dos Índios – AL e a comercialização dos produtos OKYRA para eventos e feiras. Entre 2001 e 2013 3.360 crianças e adolescentes vivenciaram momentos com as temáticas ambientais, agroecologia, reciclagem de papel e reaproveitamento de materiais, implantação de hortas nas escolas Mary Sampaio Caparica e Santa Terezinha e na Escola Estadual Indígena Cacique Manoel Celestino.

Entre 2008 a 2013 recebemos a visita de 96 grupos de diversos municípios do Estado de Alagoas onde os mesmos receberam palestras e puderam vivenciar práticas ambientais.

Os desafios são a sustentabilidade financeira destas atividades, sensibilização de espaços escolares para implantação de novas práticas ambientais e a manutenção das tecnologias instaladas nos espaços.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

É possível a mudança de hábitos ambientais principalmente quando as práticas são vivenciadas.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Vilza Carla Tavares Neves

EQUIPE:

Vilza Carla Tavares Neves; Salete Barbosa de Oliveira; Denise da Silva; Vandelson José da Silva; Eduardo Junio Felinto da Silva; Ana Paula Souza de Oliveira; Juliana Valões da Silva; David Pereira da Silva; Maria Alves da Silva; Maria Gorete de Souza Orestes; Cicero José da Silva e Jeane Vieira da Silva.

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

AAGRA-Associação de Agricultores Alternativos, Instituto São Bartolomeu – Alagoas; MPA-Movimento dos Pequenos Agricultores de Alagoas.

SAIBA MAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=vOOpWEe8HHI>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Alagoas



INICIATIVA ÁGUA BRASIL – EIXO CIDADES SUSTENTÁVEIS



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O WWF Brasil, em parceria com o Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil e Agência Nacional de Águas (ANA), vem desde 2010 implementando ações em prol da implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos em 5 cidades brasileiras: Belo Horizonte, Caxias do Sul, Pirenópolis, Natal e Rio Branco. A iniciativa é pautada em 3 eixos: O apoio à coleta seletiva, o fortalecimento da capacidade produtiva das organizações de catadores de materiais recicláveis e o desenvolvimento de ações de educação para o consumo responsável. Entre as ações desenvolvidas destacam-se: a realização do cálculo da pegada ecológica, a elaboração de planos municipais de gestão integrada de resíduos sólidos, a reforma de galpões de triagem, aquisição de equipamentos voltados para a elevação da capacidade produtiva, realização de assessoria organizacional e econômica junto às organizações de catadores, a produção de materiais educativos com foco em consumo responsável e a formação dos agentes comunitários de saúde.

O que motivou a iniciativa foi a intenção de contribuir para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos por meio da constituição de iniciativas exitosas em 5 cidades de porte diferentes localizadas nas 5 regiões brasileiras de forma a viabilizar subsídios conceituais e metodológicos para a replicação da iniciativa em outras cidades com contextos semelhantes.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados foram: a realização do cálculo da Pegada Ecológica da cidade de Natal/RN e do estado do Acre, elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Rio Branco/AC e Pirenópolis/GO, implementação de Ecopontos de Entrega Voluntária de materiais recicláveis em Rio Branco/AC e Pirenópolis/GO, reforma/construção de galpões de triagem das organizações de catadores de materiais recicláveis de Caxias do Sul/RS, Natal/RN, Pirenópolis/GO e Rio Branco/AC, aquisição de equipamentos para elevação da capacidade produtiva das organizações de catadores de materiais recicláveis de Belo Horizonte/MG, Natal/RN, Rio Branco/AC, Caxias do Sul/RS e Pirenópolis/GO a implementação do Plano de Educomunicação em Rio Branco/AC e Pirenópolis/GO e a formação dos agentes comunitários de saúde em Caxias do Sul/RS, Pirenópolis/GO e Rio Branco/AC

Os principais desafios enfrentados ao longo dessa complexa iniciativa foram a elevada vulnerabilidade social das organizações de catadores de materiais recicláveis apoiadas e a baixa capacidade técnica instalada nas prefeituras municipais parceiras. Somados a esses dois aspectos, o desafio de atuar em 5 cidades simultaneamente, com diversos parceiros e especificidades locais, demandou uma enorme capacidade de articulação, o que certamente tornou o processo mais complexo e desafiador.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

Entre as principais lições aprendidas podemos citar a necessidade de se desenvolver processos de planejamento e implementação que sejam, de fato, compartilhados e participativos. Atuar de forma articulada em 5 cidades com contextos distintos demandas equipes bem dimensionadas e com a disponibilidade de membros da equipe com atuação local. Outro grande aprendizado diz respeito a necessidade de realizar os alinhamentos conceituais junto ao poder público municipal previamente, para viabilizar o cumprimento dos prazos previstos.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Gustavo Nogueira Lemos

EQUIPE:

Antônio Cristiano Vieira Cegana, Gustavo Nogueira Lemos, Mariana Antunes Valente, Philippe Thibault, Priscila Bernardes

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil, Agência Nacional de Águas, Prefeituras Municipais de Belo Horizonte, Caxias do Sul, Pirenópolis, Natal e Rio Branco

SAIBA MAIS:

<http://www.blogaguabrasil.com.br>

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADOS:

Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Goiás,
Rio Grande do Norte e Acre



PROJETO VERDE JUNTOS



DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O Verde Juntos é um projeto de educação ambiental criado pelos jovens que fazem parte do Movimento Bandeirante, preocupados com a problemática do lixo vivida na Amazônia urbana, na cidade de Belém/PA, mais especificamente no bairro do Tapanã. Desenvolvido no período de 2012 a 2013, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor José Márcio Ayres, o projeto teve como objetivo contribuir para a discussão, adoção e multiplicação de atitudes que protejam o Meio Ambiente, entre os bandeirantes e a comunidade escolar do Colégio Márcio Aires, e tinha como meta atender 400 pessoas.

O trabalho de educação ambiental foi além de uma atividade de sensibilização dos jovens sobre a questão do lixo. A prática rompeu a barreira da falta de informação das pessoas que não têm práticas positivas com o descarte de resíduos sólidos na região, e possibilitou a formação de quinze (15) jovens bandeirantes como multiplicadores das ações educativas, dando oportunidade de conhecer novas realidades, dialogar ideias e buscar soluções comuns aos problemas ambientais de sua comunidade. Dentre as ações executadas estão: a sensibilização sobre os cuidados com o lixo e a proteção do Meio Ambiente, palestras técnicas para aprenderem sobre descarte correto do lixo, saneamento e reciclagem, desenvolvimento de um jogo sobre os temas de reciclagem e descarte correto de resíduos, capacitação

dos jovens para serem multiplicadores e a multiplicação junto às crianças e jovens da escola e suas famílias sobre o tema.

RESULTADOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Os resultados do projeto foram motivadores e levaram os Bandeirantes a compreender que podem ajudar suas comunidades de origem. Ao longo de sua execução, a iniciativa Verde Juntos contribuiu para tornar os jovens multiplicadores e as demais pessoas envolvidas neste processo mais conscientes de seus papéis como cidadãos ativos responsáveis. À medida que o projeto avançava, eles aprenderam que o trabalho em equipe foi essencial para o desenvolvimento das atividades executadas, e o caminho para conquistar o objetivo de proteger o Meio Ambiente.

Dentre os resultados pode-se destacar: o sucesso da divulgação das informações educativas despertou o interesse de outros adolescentes, não bandeirantes, para fazerem parte das ações de multiplicação e a conscientização sobre a importância de se trabalhar o tema sobre a destinação correta de resíduos sólidos na comunidade.

Através de indicadores do projeto, evidenciou-se a mudança de hábito quanto ao tipo de descarte adequado de resíduos sólidos por parte dos multiplicadores do projeto. Iniciou-se também a capacitação de porta-vozes para a temática de resíduos sólidos e formação de lideranças, inclusive em língua inglesa. As ações de multiplicação das informações sobre mudança de hábitos para destinação de resíduos sólidos conseguiu impactar diretamente 200 pessoas e indiretamente 1.200 pessoas.

Um dos principais desafios enfrentados durante a execução do projeto foi encontrar uma forma de adaptar os conteúdos de nossos materiais educativos aos diversos públicos. Já com relação à dificuldade, de início a coordenação encontrou dificuldades de articulação com os parceiros estratégicos para apoiar na realização das ações.

Para superar os desafios foi feita a adaptação dos conteúdos com base em experimentação das ferramentas educativas com os grupos de jovens. A partir dos resultados dessas experiências foi possível elaborar diferentes formas de se utilizar o material, tanto na mudança da linguagem quanto na metodologia e aplicação das ferramentas. Um exemplo foi o jogo “Eu Jogo, tu jogas... Onde tu jogas?” que foram criadas três variações da forma de jogar. Já com relação à dificuldade, o caminho encontrado pelos gestores foi aumentar o efetivo de adultos executar as tarefas previstas e, inclusive os contatos com os parceiros locais. A Universidade Estadual do Pará (UEPA) cedeu-nos estudantes que ministraram oficina de reutilização de latas de alumínio e isso serviu como ilustração de reaproveitamentos possíveis para os resíduos sólidos.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

É importante ficar atento à disponibilidade dos multiplicadores para executarem as ações e treinamentos em dias de semana ou finais de semana, dependendo de qual público se queira atingir com as atividades no momento da execução, assim como criar estratégias de revezamento entre as equipes de multiplicadores. Cada equipe de multiplicadores pode ter de três (03) a quatro (04) membros.

Caso as ações aconteçam dentro de instituições escolares ou similares, é imprescindível tornar os membros dessas partes envolvidas, atores do projeto como multiplicadores ou parceiros de entrega de resíduos em alguns destinos. Fechar calendário de ações junto com eles (secretarias escolares, funcionários etc.) é fundamental para torná-los engajados, envolvidos, tendo a oportunidade de mudar seus hábitos.

A participação da sociedade no processo se deu durante todo o período de execução do projeto. A direção da comunidade escolar escolhida para acolher o projeto recebeu as informações e aceitou o convite de maneira muito positiva.

Neste sentido é importante dizer que todas as pessoas da comunidade envolvidas no projeto, aceitaram a ideia apresentada e acharam positivo trabalhar o tema no bairro. Eles demonstraram vontade de fazer parte deste processo. O resultado da aceitação deste projeto pode ser percebido pelo número de parcerias estabelecidas. Pode-se destacar algumas delas: durante as atividades de sensibilização contamos com o apoio do dono do Centro de Reciclagem (sucataria) do bairro, que cedeu o espaço para realizarmos as atividades dessa etapa. Esta ação também teve a colaboração dos catadores de resíduos sólidos que atuam na região para instalar coletores de óleo na escola atendida pelo projeto, contamos com a colaboração de uma empresa local que faz recolhimento e a reutilização do produto.

A Educação Ambiental focada na temática de Resíduos Sólidos se faz de grande importância por trabalhar conceitos chaves de um problema atual e universal que é o lixo, mas para, além disso, a Educação Ambiental promove uma apropriação dos espaços (sentido de pertencer) e empodera os indivíduos da comunidade a buscar formas de resolver seus problemas e enfrentar suas causas, tendo uma real transformação no local e na maneira em que vivem. A Comunicação Social é importante para a Gestão de Resíduos Sólidos por ser uma ferramenta essencial para a mudança de comportamentos do público a ser sensibilizado, mediante o planejamento de processos, que vão desde informações orientadoras e objetivas, a grandes campanhas e ações de mobilização.

RESPONSÁVEL PELA PRÁTICA:

Coordenadora: Joice Denne Mamede Damasceno

EQUIPE:

Coordenadora: Joice Denne Mamede Damasceno, Jovens multiplicadores: Matheus Henrique da Silva Teixeira, Bruna Eduarda dos Reis Nascimento, Luiza Santos dos Prazeres, Larissa Santos dos Prazeres, Raiana Santiago da Costa, Rainara Santiago da Costa, Aline de Nazaré Oliveira Sena, Wudson Sérgio dos Santos Gonzaga, Alicia Gabrielle dos Santos Gonzaga e Tainá Cardoso Ferreira

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Márcio Ayres; Seu Batista, dono de sucataria; Norte Óleo, Cláudia Lins Lima, Mestre em Geografia, área de concentração Gestão Ambiental e Territorial da Universidade de Brasília (UNB); Universidade Estadual do Pará (UEPA); Congresso de Logística Ambiental (CONALOG); ALCOA Foundation; World Association of Girl Guides and Girl Scouts (WAGGGS), Girls Scouts United States of América (GSUSA), Federação de Bandeirantes do Brasil, Alan Moraes Gonzaga, Fotógrafo; Izabelle Aguiar de Araújo, Lara Thaís de Souza Lages e André Vinícius de Souza Lages, Intérpretes; Lorena Silveira Ferreira, Consultora de Eventos; Janine de Kássia Rocha Bargas, Articuladora de parceria da Universidade Estadual do Pará.

VOCÊ PODE ENCONTRAR + EM: EDUCARES.MMA.GOV.BR

ESTADO:

Rio de Janeiro



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso entender que o que era considerado lixo, algo que não tem possibilidade de qualquer outro novo uso, passa a ser resíduo, com a finalidade de se transformar em recurso.

Enquanto antes se buscava tirar o lixo de perto das pessoas, desconectá-las deste “problema”, a PNRS avança no caminho oposto, aproxima o cidadão da questão e o convoca a ser corresponsável pelo gerenciamento do que ele mesmo gera após o ato de consumir.

A Educação Ambiental tem o papel de proporcionar a apreensão crítica diante da problemática dos resíduos sólidos, sempre em uma perspectiva transformadora e emancipatória, permitindo que a sociedade, entendendo os processos e seus desdobramentos, possa decidir as melhores formas de agir e seja capaz de intervir ativamente, identificando suas consequências.

O objetivo desse trabalho é mais que a difusão de informação e sim um chamamento às atitudes das pessoas, realçando o papel de cada um e mostrando que é possível modificar a realidade local com ações coletivas que visam o mesmo objetivo. Democracia e transparência na produção, na gestão e na divulgação do conhecimento.

Agradecemos a participação e colaboração de todos os envolvidos nas práticas selecionadas e convidamos a sociedade em geral para acessar a página: educares.mma.gov.br e conhecer melhor essas e outras práticas.

GLOSSÁRIO

Acordo setorial: ato de natureza contratual firmado entre o poder público e fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes, tendo em vista a implantação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto.

Área contaminada: local onde há contaminação causada pela disposição, regular ou irregular, de quaisquer substâncias ou resíduos.

Ciclo de vida do produto: série de etapas que envolvem o desenvolvimento do produto, a obtenção de matérias-primas e insumos, o processo produtivo, o consumo e a disposição final.

Classe de resíduos: são divididos em resíduos sólidos, gasosos, líquidos, tóxicos e hospitalares, e são classificados de acordo com características físicas (seco, molhado), composição química (orgânico, inorgânico), origem (domiciliar, industrial, hospitalar, radioativo, agrícola, etc).

Geradores de resíduos sólidos: pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, que geram resíduos sólidos por meio de suas atividades, nelas incluído o consumo.

Área órfã contaminada: área contaminada cujos responsáveis pela disposição não sejam identificáveis ou individualizáveis.

Coleta seletiva: coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição.

Controle social: conjunto de mecanismos e procedimentos que garantam à sociedade informações e participação nos processos de formulação, implementação e avaliação das políticas públicas relacionadas aos resíduos sólidos.

Consumo consciente: é o consumo que tem como objetivo o respeito aos recursos naturais e ao ambiente e seu uso racional.

CONAMA: órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente- SISNAMA, que dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, regulamentada pelo Decreto 99.274/90.

Coleta Seletiva Solidária: coleta dos resíduos recicláveis descartados, separados na fonte geradora, para a destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

Coleta de lixo convencional: serviço de coleta do lixo de origem predial (residencial, comercial, industrial).

Com-vidas: comissões de ambiente e qualidade de vida na escola, que foram propostas durante a Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Ambiente. Visam a uma nova forma de organização na escola, na qual estudantes, professores, funcionários, diretores e a comunidade participem de ações e discussões em defesa do ambiente.

Lixo: são os resíduos sólidos produzidos pela atividade humana. Podem tratar-se de materiais orgânicos (restos de alimentos, madeira, etc.) ou materiais inorgânicos (plástico, vidro, etc.).

Disposição final ambientalmente adequada: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos.

Gerenciamento de resíduos sólidos: conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos ou com plano de gerenciamento de resíduos sólidos.

Destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sisnama, do SNVS e do Suasa, entre elas a disposição final, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos.

Gestão integrada de resíduos sólidos: conjunto de ações voltadas para a busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

Incineração: queima de materiais ou substâncias a altas temperaturas, reduzindo-os a cinzas.

Empoderamento: tradução de um termo inglês (empowerment), está ligado à ideia de dar poderes, capacitar ou habilitar. No âmbito da educação ambiental, representa as ações destinadas a aumentar a consciência social e ecológica dos indivíduos, buscando a emancipação social e política e uma visão ambiental crítica, ética e ativa.

Logística reversa: instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada.

Biodegradável: diz-se da substância que pode ser decomposta por micro-organismos, perdendo as propriedades químicas nocivas ao meio ambiente.

Aterro sanitário: local que se destina a receber lixo produzido pelos centros urbanos (especialmente lixo doméstico), geralmente localizado longe das cidades, em um local onde não ocorra lençol freático ou subterrâneo para evitar a contaminação da água.

Biodigestor: aparelho ou tanque para a fermentação anaeróbia (decomposição por meio de micro-organismos) do esgoto ou lixo orgânico para a produção de gás (metano) e de adubo (fertilizante natural).

Biogás: mistura de gases produzidos pela decomposição anaeróbia de matéria orgânica (resíduos agrícolas e florestais, lixo, esgoto, etc) realizada por bactérias, e que pode ser utilizada como combustível graças a concentração de metano.

Degradação Ambiental: destruição, esgotamento, redução ou devastação de um ecossistema ou de um recurso ambiental (água, solo, paisagem, animal, etc.), geralmente resultante de uma atividade humana (desmatamento, poluição, etc.).

Socioambientalismo: conceito que é contra o consumismo e a degradação ambiental, e promove ações e práticas que integram dimensões sociais e ambientais, visando o desenvolvimento sustentável e à conservação da natureza e do patrimônio cultural.

Aterro: local onde há acúmulo de terra ou entulho, normalmente utilizado para nivelar um terreno ou formar um chão firme para a construção de casas. Também diz-se dos locais de depósitos de lixo.

Compactação do lixo: redução do volume do lixo com ação mecânica (compressão), geralmente realizada no local de destinação final dos resíduos, a fim de evitar espaços vazios que poderiam facilitar a proliferação de ratos.

Manejo ambiental: ações de gerenciamento de diversos tipos de atividades, geralmente voltados à conservação da natureza e ao uso sustentável dos recursos naturais por meio de aplicação de técnicas baseadas em estudos científicos.

Minhocário: local onde são criadas minhocas, tanto para a produção de adubo (húmus de minhoca) quanto para a venda a pescadores que as usam como isca para a pesca.

Os 5 R's: ideia que resume alguns dos princípios do consumo consciente: repensar nossos hábitos de consumo; recusar produtos que causem danos ao ambiente; reduzir a quantidade de lixo que produzimos; reutilizar materiais; reciclar.

PET: sigla para polietileno tereftalato, nome do plástico utilizado na produção de garrafas de refrigerantes e outras embalagens rígidas (garrafas de água, embalagens de óleo, etc.).

Padrões sustentáveis de produção e consumo: produção e consumo de bens e serviços de forma a atender as necessidades das atuais gerações e permitir melhores condições de vida, sem comprometer a qualidade ambiental e o atendimento das necessidades das gerações futuras.

Saneamento: conjunto de medidas utilizadas nas cidades e nos municípios para manter condições adequadas de limpeza de descontaminação, propiciando bem-estar físico, mental e social a uma comunidade humana.

Reutilização: processo de aproveitamento dos resíduos sólidos sem sua transformação biológica, física ou físico-química, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do SISNAMA.

Serviço público de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos: conjunto de atividades previstas no art. 7º da Lei nº 11.445, de 2007.

Reciclagem: processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do SISNAMA.

Resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível.

Rejeitos: resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada.

Responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos: conjunto de atribuições individualizadas e encadeadas dos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, dos consumidores e dos titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, para minimizar o volume de resíduos sólidos e rejeitos gerados, bem como para reduzir os impactos causados à saúde humana e à qualidade ambiental decorrentes do ciclo de vida dos produtos.

Referências Bibliográficas

NARVAES, Patrícia. **Dicionário ilustrado de Meio Ambiente**. Yendis editora Ltda, São Paulo, 2012.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA: Agência Nacional de Águas

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

CEMPRE: Compromisso Empresarial para Reciclagem

ANA: Agência Nacional de Águas

PEV'S: Posto de entrega voluntária

ONG: Organização Não governamental

FATMA: Fundação de amparo à tecnologia e ao meio ambiente

PROFEA: Programa de formação em educação ambiental

FUNASA: Fundação Nacional de Saúde

EA: Educação ambiental

CS: Coleta seletiva

CTCRS: Centro de triagem e compostagem de resíduos sólidos

PNRS: Política Nacional de Resíduos Sólidos

UNB: Universidade de Brasília

PROVE: Programa de reaproveitamento de óleos vegetais

CENTCOOP: Central de cooperativas de materiais recicláveis do DF

ICMBio: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IBAMA: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

PNEA: Política Nacional de Educação Ambiental

WWF: "World Wildlife Fund", traduzido como "Fundo Mundial da Natureza"

PRONEA: Programa Nacional de Educação Ambiental

Ministério do Meio Ambiente
Secretaria de Articulação institucional e Cidadania Ambiental - SAIC
Departamento de Educação Ambiental
Esplanada dos Ministérios - Bloco B - sala 926/936
CEP: 70068-900 - Brasília/DF
educares@mma.gov.br

Ministério do
Meio Ambiente

